EXCLUSIVO

"BESSIAS" ADMITE À PF QUE TERMO DE POSSE DE LULA NÃO FOI "SITUAÇÃO HABITUAL"

ISTOÉ

A HORA DO JUÍZO FINAL

Após três anos, a Lava Jato chega ao seu momento crucial: o julgamento da classe política. Lula no banco dos réus. "Italiano" e "Feira" são identificados. Dirceu e Cabral sofrem novas condenações. E, sabe-se agora, US$ 3,4 bilhões irrigaram a festa da propina

O ator Mario Gomes, 65 anos, voltou às manchetes na semana passada. Desta vez, não foi graças a um personagem como os que ele viveu nas novelas "Duas Vidas", "Gabriela", "Anjo Mau" ou "Guerra dos Sexos" – e nem por um boato, como já ocorreu no passado. O sucesso veio a bordo de um carrinho no qual vende sanduíches na praia de Joatinga, onde mora, no Rio de Janeiro. Ali, o ator que foi um galã da TV Globo nas décadas de 1970 e 1980 vive seu novo papel da vida real: o de ambulante. A cena ganhou as redes sociais, onde Gomes recebeu enorme apoio. "Acho que isso é fruto de um momento do Brasil que busca dignidade e me viu como um símbolo", diz. A imagem atual contrasta com a do tempo em que foi vítima de uma falsa notícia envolvendo sua masculinidade, o que fez dele motivo de chacota até fora do País. Os responsáveis, segundo Gomes, foram Daniel Filho, ex-diretor da Rede Globo, e o então influente produtor Carlos Imperial (1935-1992). Casado, pai de quatro filhos com idades entre sete e 24 anos, o ator conta que já pensou em se candidatar a vereador, diz estar finalizando sua autobiografia e resume a si mesmo como "invencível".

Por Eliane Lobato

"FUI FAZER O MEU TRABALHO DIGNO"

REINVENÇÃO Mario Gomes, que se vê como um símbolo do Brasil que busca honestidade: "Fui à luta, não tive pudores"

FOTO: MARCELO TABACH

Como tem lidado com a enorme repercussão do trabalho como vendedor de sanduíches na praia em frente à sua casa?

Como diz a frase bíblica, "Os humilhados serão exaltados". A vida me bateu muito, apesar de eu sempre ter sido honesto, do bem, e agora me sinto feliz. Já chorei muito devido às coisas boas que estão acontecendo. As pessoas estão entendendo que fui fazer o meu trabalho digno. Não esperava essa repercussão, sinceramente. Acho que isso é fruto de um momento do Brasil que busca a dignidade, a honestidade, e me viu como símbolo dessa nova proposta. Um cara que todos conhecem a história. De certa forma, penso que encarno, agora, um momento de honestidade que o País está precisando. Estou eufórico. Eu fui à luta, não tive pudores, e chegou a minha hora, vamos para frente. Espero que as pessoas se sintam estimuladas a se reinventar também.

"No que dependesse do Daniel Filho eu nunca mais faria novela. Eu o procurei várias vezes, pedi desculpas. Ele não aceitou. Tinha uma postura agressiva, altiva"

Essa sua "reinvenção" foi causada por dificuldades financeiras?

Não, graças a Deus, não. Eu tenho rendas. Minha mulher (*a arquiteta Raquel Palma*) também tem um patrimônio razoável. Temos uma vida que dá para o meu arroz integral, meu açafrão e meus legumes. Isso que interessa: saúde.

Está alugando sua casa também?

Eu não alugo a minha casa. O que alugo é um apartamento que fica embaixo da casa, por temporada ou contrato longo, onde também hospedo amigos, eventualmente. Minha casa é linda, espetacular, de frente para o mar. Não é tão ampla quanto eu gostaria porque tenho quatro filhos, mas está todo mundo bem acomodado. O carrinho que uso para vender sanduíches foi todo feito por mim, e também faço móveis, molduras para espelhos, janelas. Tudo para a nossa casa.

A que se refere ao dizer que "a vida me bateu muito"?

Fui prejudicado profissionalmente por motivos pessoais. Eu tinha uma carreira promissora, mas não me deixavam mais trabalhar. Não tive chance no cinema. Por que será? Meu nome foi escolhido para um personagem importante na novela "A Favorita" (2008), porém, na hora H, deram o papel para outro. Queriam se livrar de mim lá na Globo. Entrei em um mundo difícil, que não aceita as coisas como elas são. E fui muito retaliado.

Está falando do ex-diretor da Rede Globo, Daniel Filho?

Sim. Ao mesmo tempo, quero que fique bem claro que ele não tem culpa de nada, a vida nos levou para essa situação. E eu sofri. Infelizmente, me envolvi com alguém e isso me prejudicou muito (ele teve um romance com a atriz Betty Faria na década de 1970, quando ela era casada com Daniel Filho). Daniel falou para a Lucélia Santos que, por ele, eu nunca mais faria novela. Para a (atriz) Maria Zilda, segundo ela me contou, disse que eu era um babaca. Também soube que ele me chamava de veado. Ele tinha muita raiva, eu o procurei várias vezes, pedi desculpas. Mas ele nunca aceitou, tinha uma postura agressiva, altiva.

Ficou sem trabalho?

Pior, fiquei sem expectativas em todas as áreas. Eu estava lutando para me encontrar e achava que com aquele relacionamento poderia conseguir, mas não era bem isso. Percebi que eu é que tinha que me encontrar, que ninguém iria me ajudar. Foi uma época em que tive muita visibilidade e talvez não tivesse domínio emocional para tanto. Mas depois desse episódio, as portas se fecharam para mim.

Ainda na década de 1980 circulou uma notícia a seu respeito envolvendo uma situação um tanto bizarra. Sabe a autoria daquele boato?

Tudo indica que foi o Carlos Imperial, juntamente com o Daniel Filho. Quando eu li a nota da cenoura, eu ri, dei gargalhada. Principalmente pela forma como foi colocado, que eu teria dado entrada numa maternidade, achei que todo mundo ia perceber que era uma galhofa essa notícia falsa, falando 'tubérculo'... *(A matéria dizia que Mario Gomes havia dado entrada em um hospital com uma cenoura no ânus)*. Era engraçado, era para rir. Mas não foi assim. No dia seguinte à publicação, que eu ainda não tinha lido, fui jogar futebol com amigos no campo Caxinguelê, como sempre, e tinha uns caras gritando "Cenoura! Cenoura!", mas eu não achei que aquilo era comigo. Aí me contaram e eu, na maior inocência, ainda perguntei: "Que cenoura?" Só depois li a matéria fictícia no jornal "Luta Democrática", em que o Imperial tinha muita influência.

De que forma aquilo mexeu com você?

As pessoas começaram a me chamar de veado nas ruas, penduraram uma cenoura na antena do meu carro, furaram um pneu. Começou a ficar absurdo. Fui alvo de uma gargalhada

FOTOS: IGUE ESTEVES; ISTOCK PHOTOS

mundial porque circulou fora do Brasil também. Fiquei soterrado por aquilo, não podia sair de casa, foi apavorante. Sem saída. Vai falar o quê sobe isso? Dizer: "Não faço isso?" Mas o pior foi uma emboscada que fizeram paralelamente.

Embioscada? Como assim?

Plantaram uma matéria na revista "Amiga" atacando meu pai, falecido, de forma vil. Achavam que eu era uma pessoa violenta somente porque era amigo da família Gracie (*de lutadores de jiu-jitsu*), embora, na real, eu sempre tenha sido contra lutas. Mas esperavam que eu reagisse de forma agressiva contra a revista ou a editora e, assim, ficasse com a imagem, para a opinião pública, de um cara que briga por causa de uma brincadeirinha de cenoura. Essa matéria sobre meu pai me deixou abatidíssimo, deprimido, sofri demais. Mas ninguém tomou conhecimento dessa história. O negócio da cenoura foi impressionante. Só isso ficou.

Acha que não soube lidar com o sucesso?

Olha, por causa dessas confusões todas com as quais me envolvi no começo da minha carreira, até tive mais sucesso. Talvez tenha até me alçado a uma posição de visibilidade muito grande, mas não porque eu quisesse. Mas é assim que funciona o mundo da audiência. O custo pessoal, entretanto é grande. Aos 14 anos, fui diagnosticado com síndrome do pânico, doença que não é curável mas com a qual pode-se viver sob controle. Sofri muito com tantos problemas até conseguir chegar à harmonia na qual vivo hoje.

Se considera um bom ator?

Diziam que eu seria o substituto do Tarcisio Meira, na época. Mas eu era muito novo, não tinha maturidade e nem me conhecia. Passava a ser o personagem que estava interpretando. Andava na rua com o cabelo coberto de gel, como o personagem que fazia em "Gabriela" (1975). Era uma coisa ingênua, infantil. Eu sabia dizer bem o texto, tinha intuição muito aguçada. Descobri, depois, que sou um ator de humor competente, vamos dizer assim. Posso me sentir, às vezes, culpado por ter merecido tantas dádivas, ser um cara fisicamente bonito. Já aconteceu de ter um cara com muito mais talento e eu ganhar o espaço porque tenho uma boa figura. É doloroso do ponto de vista da consciência. Mas me estimulava a buscar me preparar melhor, e hoje me considero um bom ator, tenho domínio na arte de representar.

Está trabalhando em algum projeto como ator?

Tenho dois papéis importantes na série "Magnífica 70" (*do canal por assinatura HBO*), que está na terceira temporada. Tenho vários convites para teatro, curta-metragem, alguns recebidos depois da fama causada pelo carrinho de sanduíches. Vamos ver. Mas tenho outros projetos muito interessantes, como levar o Horta Carioca para o Retiro dos Artistas, com apoio da Prefeitura. Também estou fazendo um trabalho no Polo de Cinema do Rio de Janeiro, de cursos gratuitos. E pretendo expandir o negócio com os sanduíches.

Planeja criar uma rede?

Pode ser. Por agora, devo abrir um "food bonde", que é um bonde para vender sanduíche, no Arpoador, em Ipanema, a convite da Superintendência Municipal da Zona Sul. Eles estão revitalizando a região e gostaram das minhas ideias. No Leblon, bairro vizinho, terei um ponto em parceria com um velho amigo, com outro carrinho Little Big, igual ao que tenho na Joatinga.

Como surgiu a ideia de entrar nesse ramo?

Foi a partir dos hiatos entre uma gravação e outra. Na verdade, salvo poucas exceções, as pessoas mais velhas vão perdendo espaço na TV. Isso gera insegurança, passamos a ter uma relação de biscate com a arte. Para não ficar louco, tem que procurar alternativas. Gosto de cozinhar e estou vendendo os sanduíches que faço em casa. Está tendo ótima aceitação. Agora vou criar um de peixe e, talvez, carne fatiada também. Minha agenda de trabalho com o carrinho depende da outra, de ator. Estarei sempre presente na praia, mas não o tempo todo. E tenho outros planos também.

> "Gosto de cozinhar e estou vendendo sanduíches que faço em casa, com ótima aceitação. Vou criar um de peixe e, talvez, carne fatiada. Devo abrir um 'food bonde'"

A política está entre seus planos para o futuro?

Tinha vontade, nessa nova fase, de me candidatar a vereador. Até estive no PSB. Mas não senti firmeza. Quero levar o teatro para as salas de aula porque ele ajuda o autoconhecimento, ajuda a vencer a si mesmo. Tenho uma autobiografia quase completa. Há poucos dias, fui assaltado por um cara armado perto de minha filha caçula e minha mulher. O cara levou meu relógio, um Rolex que vale uns R$ 30 mil. E ainda fiquei agradecido porque não atirou ou matou alguém. Depois de tudo o que passei, posso dizer que as dificuldades acabaram me ajudando a me tornar o que sou. Sabe o que sou hoje? Invencível. ■

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY
EDITORA
Cátia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques
DIRETOR DE NÚCLEO
Mário Simas Filho

REDATORES-CHEFES: Arnaut Segalla e Sérgio Pardellas
EDITOR EXECUTIVO: Antonio Carlos Prado
EDITORES: Celso Masson, Cilene Pereira, Débora Chevellaro e Germano Oliveira
REPORTAGEM: Camila Brandalise, Elaine Ortiz, Fabíola Perez, Ludmilla Amaral e Raul Monteregio
COLUNISTAS E COLABORADORES: Leonardo Attuch, Paula Alzugaray, Ricardo Boechat

SUCURSAIS
BRASÍLIA: Diretora: Débora Bergamasco Editor: Agulne Talento Repórteres: Ary Filgueira
Administrativo: Dionys Santos e Suely Melo
RIO: Chefe: Eliane Lobato Repórteres: Igor Costa e Ronaldo Herdy Secretária: Sheila Marques
Assistente de produção: Fernando C. Fonseca

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Marcos Marques
EDITOR DE ARTE: Christian Toledo Cecilio DESIGNERS: Carolina Gandara, Gerson Nascimento, Nilton Spindola de Souza e Wagner Rodrigues
ILUSTRADOR: Nilson Cardoso de Sá
PROJETO GRÁFICO: Marcos Marques

ISTOÉ ONLINE: Editora executiva: Gabriela Dobner Editor: João Loes Reportagem: Ana Carolina Nunes, Gabriela Araújo, Tullo Kruse

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frederic Jean
Pesquisa: Marli Tiemi Hirota Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Daniel Costa (Chefe)

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello Secretária: Terezinha Scarparo Assistente: Cláudio Monteiro Auxiliar: Lucio Fasan

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Diretor de Vendas Pessoais: Wanderlei Quilho
Gerente On Linee Projetos Especiais: Solange Chiaroni
Gerente de Venda Avulsa e Logística: Luciano Sinhorini
Gerente Geral de Planejamento: Reginaldo Marques

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3688-4566 de 2ª a 6ª feira das 9h às 20h30.
Outras capitais: 4002-7834
Outras localidades: 0800-6882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

MARKETING
Diretor: Rui Miguel
Assistente de Marketing: Andréia Silva

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira Diretoras de Publicidade: Ana Diniz e Tida Cunha Assistente: Valéria Esbano Gerentes executivos: Batista Folori Neto, Eduardo Nogueira, João Fernandes, Luiz Sérgio Siqueira e Regiane Valente. Executivos de Publicidade: Andréa Rezzuto, Elizangela Simões, Luciano Tomaz e Tânia Macera Executiva de Negócios Mídias Digitais: Carla Dubinskas Coordenador: Gilberto di Santo Filho
Assistente Adm. de Publicidade: Edesio do Amaral Contato: publicidade@editora3.com.br RIO DE JANEIRO – RJ: Gerente executivo: Felipe Drummond Coordenadora de publicidade: Dilse Dumar. Tel.: (21) 2107-6667. Fax: (21) 2107-6669 BRASÍLIA – DF: Gerente: Marcelo Strufaldi. Tel.: (61) 3223-1005 / 3223-1207 Fax: (61) 3223-7732. ARACAJU – SE: Pedro Amarante - Gabirete de Mídia - Tel.: (79) 3246-4139 / 9978-8962 – BELÉM – PA: Glória Diocesano - Dandara Representações - Tel.: (91) 3242-3367 / 8125-2751 – BELO HORIZONTE – MG: Célia Maria de Oliveira - la Página Publicidade Ltda. Tel./fax: (31) 3291-6751 / 9983-1783 – CAMPINAS – SP: Wagner Medeiros - Parlare Comunicação Integrada - Tel.: (19) 8218-8808 / 3579-8808 – CURITIBA – PR: Maria Marta Gasco - M 2C Representações - Tel./fax: (41) 3223-0060 / 9962-9554 – FLORIANÓPOLIS – SC: Anuar Pedro Junior e Paulo Veloso - Contato Negócios - Tel.: (48) 9985-7640 / 9989-3346 – FORTALEZA – CE: Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – Tel.: (85) 9724.4912 / 8832.2367 / 3038.2038 – GOIÂNIA – GO: Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel.: (62) 3624-5570 / (62) 9221-5575 – PORTO ALEGRE – RS: Roberto Gianoni, Thiago Sidi - RR Gianoni Comércio & Representações Ltda - Tel./fax: (51) 3388-7712 – RECIFE – PE: André Nicácio e Eduardo Nicácio - Nova Representações Ltda - Tel./fax: (81) 3227-3433 / 9164-1043 / 9164-8231 – RIBEIRÃO PRETO – SP: André Gabin - Parlare Comunicação Integrada - Tel.: (16) 3236-0016 / 8144-1155 – VILA VELHA – ES: Didimo Effgen - Dicape Representações e Serviços Ltda - Tel./fax: (27) 3229-9986 / 8846-4493 – INTERNACIONAL: Gilmar de Souza Faria - GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda - Tel.: 55 (11) 99163-3062 Marketing Publicitário – Gerente: Maria Bernadete Machado. Assistentes: Marlia Gambaro e Marlia Trindade. Colação - Redator: Bruno Modolo. Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira

ISTOÉ (ISSN 0104 – 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. Redação e Administração: Rua William Speers, 1088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. Tel.: (11) 3618-4200 – Fax da Redação: (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Sucursal no Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 63, sala 1501 Tel.: (21) 2107-6650 – Fax: (21) 2107-6661. Sucursal em Brasília: SCS, Quadra 2, Bloco D, Edifício Oscar Niemeyer, sala 201 a 203. Tel.: (61) 3321-1212 – Fax: (61) 3225-4062. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. Distribuição exclusiva em bancas para todo o Brasil: Dinap Ltda – Distribuidora Nacional de Publicações, Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, nº 1678, CEP 06045-390 – São Paulo – SP. Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA. Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Oscar, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

Cartas

>> Capa

Olhos nos olhos com a Justiça, Marcelo Odebrecht declarou com todas as letras que doou milhões de reais via caixa dois para partidos políticos nas eleições de 2014. Ou seja, não se trata mais de "suspeitas de doações ilícitas", como alguns ainda querem crer. É um fato consumado e reconhecido por um de seus autores. "Ele confirmou ISTOÉ" (ISTOÉ 2464)

Eleonora Samara
São Paulo – SP

Agora é inquestionável. Depois das afirmações de ex-executivos da empreiteira Odebrecht sobre doação de dinheiro a partidos e políticos de quase todas as siglas nas eleições de 2014, fica claro que não há inocentes em Brasília. Todos que aceitaram esse dinheiro são cúmplices e compactuaram com a corrupção.

Turíbio Liberatto
São Caetano do Sul – SP

>> Entrevista

O Boni é um ícone da televisão brasileira. Ele tem razão ao analisar a queda de audiência de alguns programas jornalísticos. O jornalismo informativo deveria ser mais rápido, objetivo e crescente, já que os telespectadores querem um giro mundial dos acontecimentos. Esse modelo regrado na hora de informar que as emissoras ainda seguem já está ficando ultrapassado. "Estão errando nos telejornais" (ISTOÉ 2464)

Jonatan Miranda de Souza
Joinville – SC

>> Especial

Sem dúvida essa nova geração de mulheres, que ainda adolescentes já quebram padrões de comportamentos machistas, irá mudar o mundo. Devemos saudá-las pela coragem de defenderem o que acreditam e lutarem por seus direitos. "Elas estão transformando o mundo" (ISTOÉ 2464)

Suelen Peres
São Paulo – SP

>> Comportamento

O nome do presidente da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura é Osmar Simões, e não Ocimar Simões. "O fim de uma era" (ISTOÉ 2464)

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067-900. FAX: (11) 3618-4324. As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

Editorial

Carlos José Marques, *diretor editorial*

A HORA DA VERDADE

Aproxima-se o dia do grande julgamento, o dia do "Juízo Final" para a classe política que soube se lambuzar nos financiamentos ilegais de campanha, que transformou estatais em meras centrais de desvios de recursos para um projeto de poder liderado pelo PT, que estabeleceu uma relação promíscua com empresas privadas, que sistematizou a corrupção como um plano estruturado e diabólico para enriquecer figuras da patota e destruir o País. Aproxima-se o dia do apocalipse condenatório quando muitos, diante do tribunal, terão de expiar seus pecados e serão punidos a arder, por meses e anos, nos porões dos calabouços e unidades prisionais de Norte a Sul do Brasil. A bíblica passagem dos profetas se encaixa como uma luva para uma

laia de políticos – a grande maioria – que povoa Brasília, estados, capitais e arredores e que, de uns tempos para cá, não pensa em outra coisa que não o flagrante de seus delitos. Contam-se às centenas. Muitos não dormem mais, à espera da convocação. Chega a hora do veredicto. Da conclusão de inúmeras investigações, provas, delações e evidências. Chega a hora do confronto dos personagens, corrompidos e corruptores, vendilhões do templo que afrontaram crenças e economias do povo. Devido a práticas escabrosas e interesses inconfessáveis os artífices dessa máfia organizada estão a um passo do cadafalso. E sabem disso. Vivem momentos de tormento. Suas agendas, declarações e conversas estão voltadas para a defesa prévia. Chega a hora dos diáconos e consagradores das propinas, das negociatas imorais e do deplorável esquema de "ganha-ganha" prestarem contas por ludibriarem eleitores com promessas populistas enquanto aparelhavam o Estado com saqueadores do Tesouro – arrivistas e aventureiros que, quase, destruíram a Petrobras, o Banco do Brasil, o BNDES, a Caixa Econômica e os Correios, patrimônios nacionais. O ex-presidente Lula encara as barras da Justiça já nesta semana, na condição de réu, por tentar comprar o silêncio do ladrão confesso, Nestor Cerveró. Volta a ficar frente a frente com um juiz algumas semanas depois, em Curitiba. Dessa vez o próprio Sergio Moro, paladino da Lava-Jato, vai sabatinar Lula. É o início do seu calvário que ainda se arrasta em inúmeras frentes e deve torná-lo inelegível por enquadramento na Lei da Ficha Limpa. Seu ex-ministro, José Dirceu, recebeu dias atrás mais 11 anos de cadeia (somados a outros 21 anos) e não deve acabar por aí. As penas em cascata podem levá-lo a passar o resto dos dias na cadeia. O ex-governador Sergio Cabral virou réu pela sexta vez na inacreditável condição de negociar diretamente suborno para si próprio, da ordem de US$ 3 milhões, em pleno Palácio Guanabara. É o fim do mundo! Estão abrindo a caixa de Pandora. Das 77 delações da Odebrecht, as primeiras começaram a vir a público e são de estarrecer. Uma bolada de mais de R$ 10 bilhões foi distribuída de forma ilícita para agentes do governo, senadores, deputados, governadores e agregados que atendessem às demandas da companhia. Quase 14 anos de dilapidação das finanças públicas remontam a herança deixada pelo Partido dos Trabalhadores enquanto esteve no poder. E ali está demonstrado. O ex-ministro Palocci, que se projetou como braço-direito da economia de Lula e, a seguir, realizou préstimos a Dilma, surge identificado como o "italiano" que barganhava o esquema para a esquadra petista. O tesoureiro de campanha, João Santana, que levou em caixa dois, ilegalmente, outros milhões de dólares para vender falsas promessas de Dilma, teve confirmado seu codinome de "feira". E Lula, pela proximidade com os gestores da propina, aparece classificado como "o amigo". O departamento operacional da grana que bancou essa "suruba" – para tomar por empréstimo uma expressão que assumiu novos traços na visão do senador Romero Jucá – vem tratado pejorativamente como "setor trepa moleque". Parece brincadeira! Mas configura a real dimensão dessa epopeia de falcatruas. A engenharia completa de seu funcionamento deverá ser delineada em detalhes após a abertura dos inquéritos que o ministro Janot vem solicitando ao Supremo. Espanta, agride o senso comum e coloca por terra qualquer critério de escrúpulos o que foi feito por essa turma. Não houve o monopólio da corrupção por parte do PT. Mas foi ele quem profissionalizou e incorporou a prática como método de governo. Nunca se viu nada igual – e os brasileiros esperam nunca mais voltar a ver novamente.

Sumário

Nº 2465 - 15 de março 2017
ISTOE.COM.BR

EXCLUSIVO "Bessias" admite à PF que o termo de posse de Lula como ministro, emitido por Dilma Rousseff para dar-lhe foro privilegiado, não foi "situação habitual"

MEDICINA
O Brasil é o quinto país no mundo com o maior índice de pessoas com depressão. A arquiteta Isabela Soares manifestou os primeiros sintomas há um ano

44
ARTIGO
A liberdade do goleiro Bruno é plenamente legal mas totalmente injusta

CAPA Após três anos, a Lava Jato chega a seu momento crucial: o julgamento da classe política com Lula no banco dos réus, Antonio Palocci identificado como um dos chefões da quadrilha da propina e Dirceu e Cabral novamente condenados

Entrevista	8
Cartas	12
Semana	18
Brasil Confidencial	20
Coluna do Boechat	22
Brasil	26
Comportamento	46
Medicina & Bem-estar	62
Em Cartaz	72
Última Palavra	74

Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

ILUSTRAÇÃO DA CAPA: LÉZIO JUNIOR FOTOS: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE; RODRIGO FÉLIX LEAL/FUTURA PRESS; CLAUDIO GATTI; LINCOLN ZARBIETTI/O TEMPO/FOLHAPRESS

por Sérgio Pardellas

A seguir: Antonio Carlos Prado, Mário Simas Filho, Amauri Segalla,

NOVE COISAS QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE O PT

(PARA NÃO VIRAR UM INOCENTE ÚTIL)

1. O PT nunca gostou de Dilma (e, no fim, torceu por sua queda)
Os petistas aturaram Dilma. É diferente. Em dado momento, ela serviu aos interesses do partido. Intramuros, o PT conseguia falar mais mal dela do que a própria oposição. Para o PT, a gestão catastrófica da mandatária contribuiu para ampliar o desgaste do partido

2. O PT não quer derrubar Temer
Hoje, o partido prefere que o governo Temer desembarque no ano eleitoral chamuscado, carregando o peso de eventuais reformas impopulares

3. O PT sabe que não houve golpe
Admitir a existência de um golpe em 2016 equivale a dizer que eles apoiaram também um golpe em 1992. Não foi golpe nem lá nem cá. Os petistas sabem bem disso. O resto é discurso.

4. O PT recorreu à TV Globo em 1992
Sabe a Globo "golpista"? Em 1992, Lula e Mercadante foram a Roberto Marinho pedir apoio ao impeachment de Collor

5. O PT não gosta das minorias/dos desempregados/pobres/homossexuais/negros/mulheres. Só os que carregue em sua bandeira
Os exemplos pululam. Comece a reparar.

6. O PT já achou que ter pobre em manifestação era demérito
Na narrativa petista, "só coxinha bateu panela e compareceu às manifestações de 2016". Não é verdade. Mas, olha que coisa, em 1992, o fato de "pobre" não apoiar o impeachment de Collor era considerado pelo PT uma vantagem. Mercadante se vangloriou em artigo que "o Brasil inteiro apoiava o impeachment de Collor", menos os rincões do País – os "pobres manipulados". Ou seja, o que era um trunfo em 1992 para os petistas (só "pobretão desinformado" apoiava Collor), converteu-se em demérito em 2016 para os apoiadores do impeachment de Dilma (o sofisma de que "pobre" não foi aos protestos).

7. O PT perdeu a eleição de 1989, entre outros fatores, por causa de uma compra mal explicada de um aparelho de som
Os bem íntimos conhecem a história.

8. Lula nunca foi de esquerda
E nunca se declarou de esquerda. O próprio Dirceu observou, certa vez, que Lula era um conservador acima de tudo.

9. O PT é tão de esquerda quanto o PSDB
Foi Lula quem criou a falsa dicotomia, enquanto o Fla-Flu e o "nós contra eles" lhe foi conveniente. O PSDB possui correntes conservadoras. É verdade. Mas o partido é essencialmente de esquerda. Seus principais líderes empunham bandeira e adotam agenda de esquerda. Quem considera o PSDB de direita não precisava nem ter chegado até aqui. Não entende patavina de política.

por

A seguir: Ana Paula Padrão, Boliva

A RECESSÃO ACABOU. MESMO?!

Num dia, o ministro Henrique Meirelles decretou o fim da recessão. No dia seguinte, foi divulgado o PIB: a oitava queda trimestral consecutiva e uma retração de 3,6% em 2016. Segundo o ministro, esses dados refletem o passado, uma visão pelo retrovisor, e não o presente ou o futuro.

Tecnicamente, o ministro tem razão. Por que, então, as pessoas se atém à imagem no retrovisor ao invés de olhar diretamente para o futuro? Porque a imagem no retrovisor é nítida; já a imagem do futuro no para-brisas é embaçada.

Enquanto o motorista estiver em uma estrada reta e sem obstáculos, dirigir pela imagem do retrovisor até pode funcionar. Quando as curvas ou obstáculos inevitavelmente chegarem...

Como, então, formar uma imagem do futuro mais realista do que uma mera fotografia do passado? Aí é que entram os indicadores antecedentes. Eles mudam de direção antes da

Há ótimas razões para crer que a recuperação teria tudo para se sustentar salvo uma séria crise externa ou um agravamento da crise política

Ricardo Amorim

Lamounier, Fábio Porchat, Mario Vitor Rodrigues

economia como um todo, apontando o caminho que a economia geralmente segue na sequência. Como se, logo à frente, houvesse outros carros enviando sinais do caminho ao carro de trás. Assim, o carro de trás teria uma boa ideia das curvas à frente.

Curva na economia, é isso que diversos indicadores antecedentes têm apontado. Comparando janeiro com dezembro, o tráfego de veículos nas rodovias, as vendas nos supermercados, as vendas de embalagens, as importações de bens intermediários, a produção de motos cresceram. Comparando com janeiro de 2016, a produção da indústria cresceu. Os investimentos de empresas estrangeiras no País foram os maiores da história.

Em fevereiro, cresceram o emplacamento de veículos comerciais leves e a confiança do consumidor. Consumidores mais confiantes gastam mais, alavancando as vendas das empresas. Vendendo mais, as empresas acabam contratando mais gente, aumentando a renda da população e o próprio consumo, em um círculo virtuoso.

Tais dados são insuficientes para sermos taxativos sobre a tendência futura da economia, mas há ótimas razões começando pela queda dos juros e perspectiva de aumento do crédito e, por tabela, do consumo e investimento para crer que a recuperação teria tudo para se sustentar salvo uma séria crise externa ou um agravamento da crise política que impeça o avanço das reformas da Previdência, Trabalhista e Tributária no Congresso.

por Marco Antonio Villa

A seguir: Murillo de Aragão

O BRASIL NÃO PRECISA DO PT

O Partido dos Trabalhadores é incorrigível. Mais ainda seu chefe, Luís Inácio Lula da Silva, "o comandante máximo da organização criminosa," segundo o Ministério Público Federal. Não reconheceram nenhum dos crimes cometidos contra o Brasil. Pelo contrário, insistem que nada fizeram que violasse a lei. Pior: dizem agora que o Brasil precisa do PT e de Lula. Precisa? Desde a posse de Lula na Presidência da República, a 1º de janeiro de 2003, durante longos treze anos e cinco meses, o Palácio do Planalto foi transformado em escritório central de uma organização criminosa. De lá partiram ordens que possibilitaram organizar o maior desvio de recursos públicos da história da humanidade, o petrolão. A bem da verdade, o petrolão foi o ápice da corrupção orquestrada pelo PT, mas outros esquemas criminosos foram estabelecidos, como o que ficou conhecido como mensalão, alvo da Ação Penal 470. Isso, vale registrar, do que conhecemos até o momento. E, tendo em vista a criatividade delituosa de Lula e seus acólitos, não causará estranheza se o País ficar estarrecido com revelações de novos escândalos.

O Brasil não precisa do PT. Inclusive, é incompreensível que a constante violação das leis não levou à supressão do registro partidário. Reza o artigo 28 da lei 9096 de 19 de setembro de 1995 que regulamenta o funcionamento dos partidos políticos: "O Tribunal Superior Eleitoral, após trânsito em julgado de decisão, determina o cancelamento do registro civil e do estatuto do partido contra o qual fique provado: I - ter recebido ou estar recebendo recursos financeiros de procedência estrangeira; II - estar subordinado a entidade ou governo estrangeiros; III - não ter prestado, nos termos desta Lei, as devidas contas à Justiça Eleitoral; IV - que mantém organização paramilitar." No mínimo, o PT violou os incisos I e III. E fica a pergunta: por que até hoje o TSE não tomou nenhuma providência? Cabe lembrar às suas excelências que omissão também é crime.

Na democracia elabora-se uma visão de mundo, busca-se o bem comum e não o saque do Estado, como fez o PT

O País necessita de verdadeiros partidos políticos. Com funcionamento democrático, enraizados na sociedade e que tenham ideologia. Partido é parte, não é o todo. Só o é, excepcionalmente, nas ditaduras de partido único. Na democracia o partido elabora uma visão de mundo, busca o bem comum e não o saque do Estado, como fez o PT.

Semana

por **Antonio Carlos Prado**

FESTA Edgard de Souza (à esq.), prefeito da cidade paulista de Lins, e o empresário Alexsandro Luciano Trindade: casamento após treze anos de união estável

SOCIEDADE

Os noivos e os senadores disseram sim

Avanço no campo dos direitos civis e avanço no desmonte da máquina burocrática do País: a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado aprovou na semana passada o projeto de lei que dá ao Código Civil a possibilidade de reconhecimento da união estável para homossexuais e, também, a conversão automática dessa forma de união em casamento. Integram a CCJ vinte e sete senadores, dezessete votaram a favor do projeto e houve um abstenção. A decisão, tecnicamente falando, é terminativa: se algum parlamentar quiser dela recorrer tem de fazê-lo em cinco dias, e aí o projeto de lei será submetido à avaliação do plenário. Se isso não ocorrer, segue ele direto para a CCJ da Câmara dos Deputados e, finalmente, desembarcará na mesa do presidente Michel Temer onde será sancionado ou vetado. Caso Temer o aprove, a definição jurídica de família no Brasil será civilmente alterada – passa a ser "união estável entre duas pessoas" e não mais "união estável entre homem e mulher". Mais: os juízes serão obrigados a realizar casamentos gays.

* Aos que tentam depreciar o PSDB e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, chamando-os de conservadores (como se isso fosse demérito, embora seja mérito e lucidez ideológica), a resposta veio também na semana passada. Em visita à região da cidade paulista de Lins, o governador fez questão de ir a esse município para cumprimentar o prefeito Edgard de Souza, que é gay e se casou com o empresário Alexsandro Luciano Trindade. A cerimônia foi ecumênica: reuniu ministra católica, pastor anglicano, pai de santo e espírita kardecista.

49,5%

é o índice de crescimento, nas últimas duas décadas, do número de mulheres que deram à luz após os 40 anos de idade. Eram 51.603, hoje são 77.138 – dessas, 4.475 tiveram filho entre os 45 e 49 anos. Os dados, até então inéditos, integram estudo do Ministério da Saúde. A busca da estabilidade financeira tem se dado em detrimento da maternidade.

MÍDIA

Reconhece essa imagem?

A revista alemã "Der Spiegel" é uma das mais conceituadas do mundo – e, muitas vezes, uma das mais irônicas. Ela estampou na capa uma montagem que traduz a principal reportagem de sua última edição. E foi sucesso na União Europeia. Trata-se do presidente da Rússia,

Vladimir Putin, com os cabelos alaranjados de seu colega americano, Donald Trump. O texto indaga: "Quanto de Putin está em Trump?", numa alusão às relações não claras entre os dois mandatários.

R$ 11,5 bilhões

é quanto o Brasil recuperou de dinheiro ilícito até o final de fevereiro, no âmbito da Operação Lava Jato. Essa recuperação se deu por meio de acordos no campo administrativo e penal. Tais acordos permitem que o ressarcimento se dê de forma parcelada.

ECONOMIA

Os juros caem

Levantamento da Fundação PROCON, de São Paulo, indica que as taxas médias de juros que vêm sendo cobradas pelos bancos em todo o Brasil recuaram em março – no cheque especial e em empréstimos pessoais. Trata-se da segunda queda consecutiva.

- *Empréstimo pessoal – na média, a taxa está sendo de 6,40% em março. Em fevereiro foi de 6,49%.*
- *Cheque especial – as taxas agora estão, em média, na casa dos 13,53%, ante os 13,56% do mês passado.*

Claro que continuam ainda exorbitantes e inviáveis para empregadores e empregados, até porque em ritmo mais acelerado está caindo a taxa de juros básicos da economia, a Selic. O Copom a reduziu por quatro vezes consecutivas e a deixou, por enquanto, em 12,25%.

TECNOLOGIA

POR ONDE ANDA BARUSCO...

Hipótese um: anda com problema a bateria da tornozeleira eletrônica de Pedro Barusco, ex-gerente da Petrobras que cumpre prisão domiciliar imposta pela Lava Jato. Hipótese dois: anda com esperteza Barusco que estaria deixando a bateria arriada para interromper o monitoramente. Hipótese três: anda Barusco por lugares que a Justiça anda desconhecendo.

ARQUEOLOGIA

Homem de Neandertal conhecia "aspirina"

CIENTISTAS BRITÂNICOS REVELARAM QUE OS HOMENS DE NEANDERTAL, NOSSOS MAIS PRÓXIMOS PARENTES GENÉTICOS JÁ EXTINTOS, POSSUÍAM BOM CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS. SURPRESA MAIOR: ENTRE ELAS ESTÁ O ÁLAMO, RICA EM ÁCIDO SALICÍLICO – O MESMO PRINCÍPIO ATIVO DA ASPIRINA DOS DIAS ATUAIS. A DESCOBERTA SE DEU APÓS DETALHADO ESTUDO DE PLACAS BACTERIANAS EM FÓSSEIS DE ARCADAS DENTÁRIAS DESSE PERÍODO DE EVOLUÇÃO DO HOMEM.

DIPLOMACIA

Cala a boca, Venezuela

O novo ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, tomou posse na terça-feira 7. Foi aplaudido quando respondeu, com inteligência e ironia, a provocação feita pela chanceler venezuelana, Delcy Rodríguez. Mais uma vez ela delirou e declarou, vinte e quatro horas antes, que "o Brasil é uma vergonha mundial (...) desde o golpe" que tirou Dilma do poder. Falando em vergonha, se Delcy olhasse para o seu próprio país, talvez nem saísse de casa. Aloysio Nunes Ferreira foi enxuto e exato: "ela, a chanceler, não tem importância. Na Venezuela, o mais importante são os carcereiros".

FAST-FOOD

McDonald's para presos

Contrato inédito foi firmado na cidade alemã de Bergisch Gladbach: a rede McDonald's é quem está fornecendo alimentação para a penitenciária local. Os detentos podem escolher no almoço e na janta: hambúrguer, cheeseburger ou hambúrguer vegetariano. No café da manhã serve-se McToast com queijo, presunto e bacon.

por Débora Bergamasco

Colaboraram ***Agutrre Talento e Ary Filgueira***

BRASIL Confidencial

DESPERDÍCIO Comida jogada fora no restaurante do Ministério da Defesa

Comida no lixo

Um dos restaurante do Ministério da Defesa, que fica na Esplanada, em Brasília, tem mandado para o lixo frequentemente alimentos que ainda poderiam ser aproveitados. O desperdício tem revoltado servidores que flagraram, reiteradas vezes, lixeiras cheias de comida. De acordo com um funcionário que trabalha no local e pediu anonimato, todos os dias refeições que sequer foram oferecidas aos clientes vão para a lixeira. Assim como outros tantos que saem do bufê e vão direto para o descarte. Além de hortaliças, que estragam mais rápido, enchem os sacos plásticos peito de frango e batata palha, por exemplo. Os mantimentos saem dos cofres públicos. A previsão para 2017 é de gasto superior da R$ 2,6 milhões para servir 900 pratos por dia nos refeitórios da pasta.

Mau trato

À coluna, a Defesa explica que a "foto apresentada não retrata o trato normal das hortaliças". O departamento acredita que a parte que foi descartada apresentava mau estado de conservação, provavelmente resultante do manuseio ou transporte até o refeitório. As circunstâncias serão apuradas.

Promessa

A assessoria da pasta diz não ter havido queixas anteriores. Informam que somente quem é servidor ou terceirizado que presta serviço no ministério pode comer nos três refeitórios. E reitera o compromisso com uma "política de trato de resíduos e sobras de alimentos, visando o não desperdício com a maior seriedade".

Excessos da Justiça

Crítico de métodos da Lava Jato, o ministro do STF Gilmar Mendes (foto) promove um evento que não deve ter elogios aos procuradores. Um seminário sobre a Constituição e os Direitos e Garantias Individuais. Será no fim de abril no IDP, em Brasília. O evento também é coordenado pelo advogado criminalista Eugênio Pacelli, cujo cliente mais famoso atualmente é o governador de Minas, Fernando Pimentel (PT).

RÁPIDAS

* Enquanto o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, analisa se há elementos para continuar investigação sobre os ministros do Superior Tribunal de Justiça Marcelo Navarro e Francisco Falcão, suas defesas se adiantaram com pedidos de arquivamento.

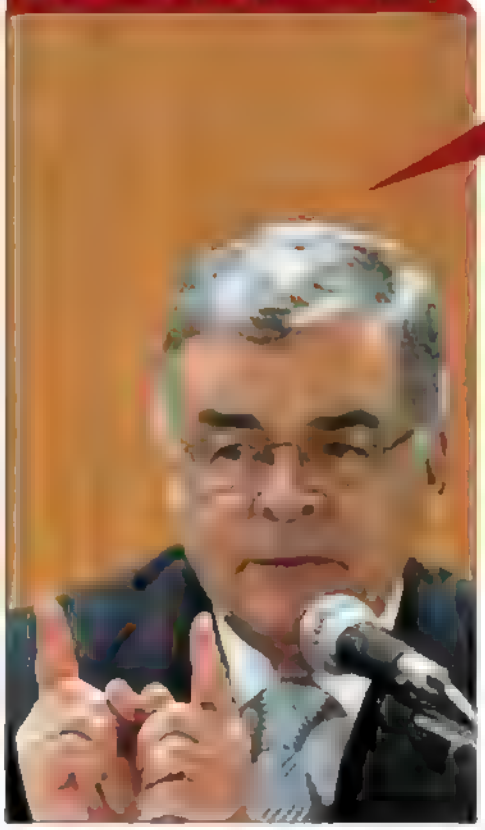
* Suspeito de integrar trama para melar a Lava Jato via decisões judiciais que soltassem alvos da operação, a defesa de Navarro demonstra que ele poderia ter concedido decisões liminares a favor de empreiteiros, mas as negou.

* Por isso, a defesa argumentou que a acusação é um "crime impossível". A peça diz ainda que votos de Navarro em favor da prisão domiciliar de investigados foram seguidos posteriormente pelo Supremo Tribunal Federal.

* Já a defesa do ministro Falcão argumentou que ele nunca recebeu pedido para que conversasse com Navarro para se comprometer a julgar contra as prisões da Lava Jato.

FOTOS: REUTERS/RODOLFO BUHRER; WENDERSON ARAUJO; DIDA SAMPAIO; ANA NASCIMENTO/MINC

RETRATO FALADO



"As acusações são fruto da imaginação (de Flávio Barra)"

Suspeito de captar propina para o PMDB nas obras de Belo Monte, Márcio Lobão, filho do senador Edison Lobão, prestou depoimento à PF na última semana, acompanhado do advogado Aristides Junqueira (foto). Márcio se disse decepcionado com Flávio Barra, delator da Andrade Gutierrez, que o implicou no esquema. Contou que eram amigos pessoais e que Barra só o envolveu para obter os benefícios da delação, tendo criado "situações imaginárias". Márcio admitiu conta na Suíça, declarada no Brasil.

Vale tudo

Na biografia inédita "Chico Alencar - Caminhos de um Aprendiz", o deputado federal do PSOL contará quando Lula, então aspirante à Presidência, começou a chocar: "Me lembro de que, depois da minha campanha para prefeito, acho que já em 1997, o Lula veio aqui em casa. Bebemos todas e ele falou que estava cansado de 'rodar bolsinha nas ruas do país'. Ele queria uma campanha de peso, convencido de que só venceria se fizesse uma campanha com dinheiro alto. Já falava em Duda Mendonça (...). O Carlito Maia, publicitário, (...) dizia que 'quando a esquerda começa a contar dinheiro, já está deixando de ser esquerda'. Lançamentos no Rio dia 3 e em Brasília dias 26 e 27 de abril.

Vale tudo 2

Mais uma condenação a José Dirceu mexeu com a esquerda que via o ex-guerrilheiro como herói. À coluna, um deles disse que grande parte de quem o defendeu no mensalão hoje se constrange ao ver, com a Lava Jato, o que era um "projeto político pessoal ter se tornado uma busca patrimonial", após o mensalão minar suas chances de ser presidente.

TOMA LÁ DA CÁ

JOSÉ SERRA (PSDB-SP), SENADOR

De volta ao Senado, a quais temas o senhor pretende se dedicar?

Para começar, me dedicarei a impulsionar os 14 projetos de minha autoria que estão tramitando no Senado e os outros 6 que estão na Câmara para votação final. São sobre finanças públicas, economia, sistema eleitoral, saúde, combate ao fumo. Vou apresentar projetos novos que lidam, inclusive, com a questão penitenciária no Brasil. Um outro prevê a criação da Nota Fiscal Brasileira, à exemplo da Nota Fiscal Paulista, que promovi quando governador em São Paulo.

Pretende apoiar as propostas reformistas do governo?

Apoiá-las, aperfeiçoá-las e contribuir para as negociações entre Congresso e o Executivo. Olha, na vida pública tem muitos políticos pré-euclideanos, para quem a menor distância entre dois pontos é uma curva espiralada (risos). Eu sou do time dos euclideanos: a menor distância entre dois pontos é uma linha reta. Mas, numa negociação em torno de grandes reformas no âmbito do Congresso, temos de ser pós euclideanos: a menor distância entre dois pontos é o entendimento.

Teme que propostas de reforma como a da Previdência possam tirar votos em eleições futuras?

Não se for mostrado que essa reforma é necessária para que os atuais assalariados possam receber a aposentadoria justa no futuro.

Como está o tratamento da coluna?

A cirurgia foi correta, mas a recuperação tem sido lenta. Tenho de fazer bastante fisioterapia e, acima de tudo, ser paciente, atributo que, digamos, não é meu ponto mais forte. Mas sou persistente.

Logo ali

O ITAMARATY OFERECEU AO DIPLOMATA MARCELO CALERO, EX-MINISTRO DA CULTURA, PARA SERVIR NA COREIA DO SUL. ELE QUERIA POSTO NOS EUA. CALERO DEIXOU O GOVERNO DENUNCIANDO TRÁFICO DE INFLUÊNCIA DO ENTÃO MINISTRO GEDDEL VIEIRA LIMA, QUE CAIU. NO QUE DEPENDER DO DESEJO DOS CHEFES, AS OFERTAS NÃO SERÃO ATRAENTES.

COLUNA do Boechat

por Ricardo Boechat

Com *Ronaldo Herdy*

LEGISLATIVO

A matilha que ataca em Brasília

Nenhuma surpresa na notícia de que ressurgiram no Congresso, com força renovada, as manobras para que "doações políticas", provenientes de caixa 2, sejam judicialmente equiparadas às peraltices de nossos filhos pequenos, não ao gravíssimo crime que realmente são.

É enorme ingenuidade imaginar que nossos deputados e senadores - ou melhor, sua parcela majoritária, que dita o ritmo do jogo - desistiria da pretensão à auto-anistia, mesmo depois de duas tentativas fracassadas na mesma direção.

Lobos podem ser escorraçados pelo porrete e pelos cães pastores, mas sua voracidade e instinto de sobrevivência sempre os fará atacar ovelhas.

O movimento suprapartidário ganhou força moral e fática. O primeiro insumo foi dado por Fernando Henrique Cardoso, sempre dividido entre mostrar-se como referência histórica na vida pública brasileira e a solidariedade a velhos aliados flagrados em delito. Do alto da biografia que se atribui, o ex-presidente lançou mão do habitual malabarismo acadêmico para separar o joio do joio. Segundo sua lógica, corruptos que receberam dinheiro sujo e contabilizaram a erva na Justiça Eleitoral são diferentes de corruptos que não lançaram mão desse álibi.

O outro detonador da atual revolta dos políticos foi o STF, que tornou réu, pelo mesmo golpe, o senador Valdir Raupp (PMDB-RO). A clareza do voto dado na ocasião pelo ministro Celso de Mello (foto) ruborizaria FHC e suas legiões, fossem eles simples mortais: "a prestação de contas pode constituir meio instrumental do crime de lavagem de dinheiro se os recursos doados, mesmo oficialmente, tiverem origem criminosa resultante da prática de outro delito penal, como crimes contra a administração pública. Configurado esse contexto, que traduz uma engenhosa estratégia, a prestação de contas atuará como dissimulação do caráter delituoso. Os agentes da conduta criminosa objetivaram, por intermédio da Justiça Eleitoral, conferir aparência de legitimidade a doações manchadas em sua origem pela nota da delituosidade".

BRASIL

O debate da hora

Todas as seccionais da OAB estarão reunidas nesta quarta-feira 15, para deliberar sobre audiências públicas que farão nos estados sobre a reforma trabalhista, seguidas de outra audiência pública ainda maior, em Brasília. Enquanto isso, sindicatos de centrais que simpatizam com partes da reforma ameaçam se desfiliar para retornarem à condição de membros da CUT. Resta saber se o movimento constrangerá o Legislativo federal, alheio ao drama social.

LETRAS

Por debaixo do pó

Por quatro anos, o jornalista Allan de Abreu (foto) entrevistou policiais, juízes, promotores, traficantes e cocaleiros no Brasil, Paraguai e Bolívia. No livro "Cocaína", radiografia do mercado das drogas, o autor devassa a ascensão e a queda dos grandes barões do pó; a criatividade para despistar a polícia, a organização empresarial de grupos criminosos e a corrupção do aparelho repressivo. A obra chega às livrarias, pela Record, em abril.

FOTOS: ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO; FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL; KENNY ANDRADE/AE

SENADO

Jogo de compadres

Com muitos projetos para apreciar, o Senado funciona a meia bomba. Só a presidência da CCJ foi definida, entregue a Edson Lobão (PMDB-MA). As escolhas dos titulares das demais comissões não avançam porque Renan Calheiros (PMDB-AL) briga para Fernando Collor de Mello assumir a Comissão de Relações Exteriores. Mas tais escolhas são definidas pelo tamanho das bancadas. E o ex-presidente é o único filiado do PTC no Senado. A insistência tem a política alagoana na mesa. Collor, em gratidão, ajudaria Renan tentar se reeleger ao Senado, no ano que vem.

LAVA JATO

Batons para muitas cuecas

É pólvora pura o depoimento dado aos investigadores da Lava Jato por Jorge Luiz Mendes Pereira da Silva, o Doda, acusado de ser o intermediário entre empreiteiras e os conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Rio. Executivo da Andrade Gutierrez disseram que o empresário recebia valores em espécie da ordem de 1% das obras, a mando dos conselheiros do órgão. Ele entregou à Justiça farta e minuciosa documentação. O clima no TCRJ oscila entre o pânico e o pavor. As denúncias também alcançam muitos prefeitos que tiveram suas contas julgadas na Corte.

TRÂNSITO

Guiar feminino

Representando mais da metade da população brasileira (51%), as mulheres envolvem-se muito menos em acidentes de trânsito. Segundo as indenizações pagas pelo Seguro DPVAT, do total desembolsado a motoristas, passageiros ou pedestres, apenas 25% foram para o sexo feminino. O restante coube aos homens. Elas representaram ainda só 18% das vítimas fatais. Os dados são de 2015, os mais atualizados do setor.

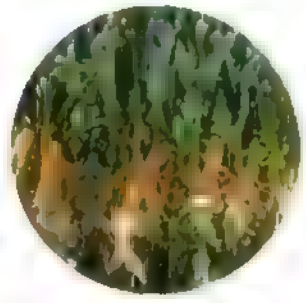
TV PAGA

Em baixa

A relação direta entre renda e TV por assinatura teve um novo indicador em janeiro. Cerca de 140 mil clientes saíram da base, cortados por inadimplência ou mesmo tendo pedido desligamento. A redução atinge mais fortemente a Net/Claro e a Sky, sendo menor na Oi. Atualmente, uns 16 milhões de brasileiros pagam por canais fechados, número que seria bem maior não fosse à crise econômica.

AGRICULTURA

Grãos fartos



Quem acompanha o dia-a-dia no campo considerou modesta a estimativa da safra de grãos 2016/2017 (222,9 milhões de toneladas) anunciada na semana passada. Em função do bom clima, o volume de milho pode crescer mais cinco milhões de toneladas, sobre os 89 milhões de toneladas previstos. Já a soja, dos 107,6 milhões de toneladas alcançaria 109 milhões de toneladas.

ESPORTES

Cofres vazios

As confederações esportivas brasileiras aguardam com ansiedade a liberação de verbas por parte do Ministério do Esporte. Com a queda na arrecadação das loterias federais, que são uma relevante fonte de recursos para elas, e a drástica redução de patrocínios estatais no atual ciclo, tocar projetos ficou difícil. O orçamento da União de 2017 foi sancionado em janeiro, mas até agora nenhum sinal de fumaça saiu da chaminé do ministério.

PODER

Tal e qual

ENQUANTO MICHEL TEMER LUTA PARA COMPOR SUA EQUIPE, PESSOAS PRÓXIMAS AO PRESIDENTE CITAM ANTÔNIO CLÁUDIO MARIZ DE OLIVEIRA. DUAS VEZES O ADVOGADO RECUOU EM ASSUMIR CARGOS NO ALTO ESCALÃO: O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E A SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA.

Frases

por **Antonio Carlos Prado** *e* **Elaine Ortiz**

"VIVO PARA COMER. PENSO EM COMIDA VINTE E QUATRO HORAS POR DIA"

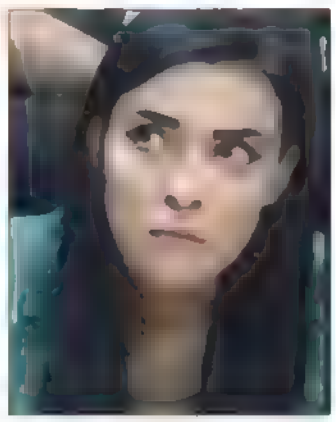
BRUNA MARQUEZINE, atriz

"É FÁCIL ME JULGAREM, MAS OS QUE ME JULGAM NÃO IMAGINAM O QUE É FICAR PRESA NESSE PAÍS. NÃO VOU AGUENTAR FICAR AQUI QUARENTA ANOS"

YASMIN FERNANDES, brasileira, que está nas Filipinas por desembarcar no país com cerca de seis quilos de cocaína – as Filipinas segue a política de extermínio de traficantes e dependentes químicos

"A IDADE É UM TROFÉU"

ARACY BALABANIAN, atriz, 77 anos, que interpreta a personagem Geppina na novela da Rede Globo "Sol Nascente"



"PREFIRO SER IMPOPULAR DO QUE SER POPULISTA"

MICHEL TEMER, presidente do Brasil, em entrevista à revista britânica The Economist

"OS JUÍZES TRABALHISTAS VÊM TOMANDO DECISÕES IRRESPONSÁVEIS E A JUSTIÇA DO TRABALHO NEM DEVERIA EXISTIR"

RODRIGO MAIA, presidente da Câmara dos Deputados, culpando esse ramo do Poder Judiciário pelo desemprego no País, porque faz cumprir as normas que regem o mercado de trabalho

"NÃO SE PODE TRANSFERIR A RESPONSABILIDADE PELA CRISE ECONÔMICA, AGRAVADA PELO MAU GERENCIAMENTO DO DINHEIRO PÚBLICO, PARA OS OMBROS DOS TRABALHADORES E DO PODER JUDICIÁRIO. OS JUÍZES APLICAM A CONSTITUIÇÃO E AS LEIS VIGENTES"

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS da Justiça do Trabalho da 2ª Região, em resposta a Rodrigo Maia

"A COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL MUDOU A MANEIRA DE LIDAR COM O LUTO. AS REDES SOCIAIS FUNCIONAM COMO UM MEMORIAL E DÃO A OPORTUNIDADE DE SABER MAIS DO QUE VOCÊ CONSEGUIRIA IMAGINAR"

KRISTEN STEWART, atriz americana, cuja personagem conversa com o irmão gêmeo falecido no filme "Personal Shopper"

"TODA HORA ME PERGUNTAM SE SOU CANDIDATO A PRESIDENTE, GOVERNADOR. SOU CANDIDATO A PREFEITAR"

JOÃO DORIA, prefeito de São Paulo

"VOSSA EXCELÊNCIA VÊ COMO É A VIDA. NÓS TEMOS UM DIA, VOSSA EXCELÊNCIA TEM TODOS OS OUTROS. OLHA O PRINCÍPIO DA IGUALDADE"

CÁRMEN LÚCIA, presidente do STF, interrompendo a homenagem que o ministro Luis Roberto Barroso fazia a ela e à ministra Rosa Weber pelo Dia Internacional da Mulher

"É OLHAR NO ESPELHO RETROVISOR"

HENRIQUE MEIRELLES, ministro da Fazenda, explicando que o último índice do PIB, que mostra retração da economia, ainda é reflexo das desastrosas políticas econômicas do passado, nas gestões petistas

"SE DISSER QUE EU NÃO QUERO SER, QUE NÃO PRETENDO SER, NÃO É VERDADEIRO. AGORA, CARGO MAJORITÁRIO NÃO É VONTADE PESSOAL. É FRUTO DE UMA VONTADE COLETIVA. E TUDO TEM SEU TEMPO"

GERALDO ALCKMIN, governador de São Paulo, sobre a sua candidatura à Presidência do Brasil em 2018

MAUS-TRATOS CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ISSO NÃO PODE SER ALGO QUE VOCÊ ESTÁ ACOSTUMADO A VER.

Todos os dias, crianças e jovens com Deficiência Intelectual sofrem vários tipos de violência e violações de direito. Entre os mais comuns estão: abandono, negligência, violência psicológica, violência física e violência sexual. Talvez você ainda não saiba, mas um simples olhar de desprezo e desdém ou uma ofensa verbal, já podem ser considerados atos de violência. Principalmente se a pessoa tem mais dificuldade de compreender o que acontece com ela para poder se defender. É importante notar que estes pequenos gestos de violência podem significar que algo de mais grave está acontecendo. Por isso, não fique de olhos fechados e denuncie. A APAE DE SÃO PAULO, em parceria com a rede de proteção à infância, oferece apoio social e psicológico às crianças e adolescentes que sofrem violência, à família e ao agressor. Com a sua ajuda, vamos fazer uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

APAE DE SÃO PAULO

Apoiadores:

FUMCAD – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

CMDCA

PREFEITURA DE SÃO PAULO
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

PARA DENUNCIAR:

181 ou 100

OU PROCURE O CONSELHO TUTELAR DO SEU MUNICÍPIO.

Projeto Aprendendo na Sua Direção

Esta iniciativa é patrocinada pelo FUMCAD - Fundo Municipal da Criança e do Adolescente

BrasilA

A HORA DO JUÍZO FINAL

No aguardo dos pedidos de inquéritos do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, Brasília estremece. O STF já prepara HDs para armazenar as delações dos 77 executivos da Odebrecht. A Lava Jato chega, enfim, à classe política. Começa o fim do mundo

Aguirre Talento

DETENTOR DOS MAIS RECÔNDITOS SEGREDOS CAPAZES DE ABALAR A REPÚBLICA, O PROCURADOR-GERAL RODRIGO JANOT CARREGA UM SEMBLANTE QUE, DE TÃO SERENO E TRANQUILO, CONTRASTA COM O DA ESMAGADORA MAIORIA DOS POLÍTICOS. NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA 9, ENQUANTO O MEIO POLÍTICO AGUARDAVA EM ESTADO DE TENSÃO E PÂNICO A BOMBÁSTICA LISTA DE PEDIDOS DE INQUÉRITOS COM BASE NAS 77 DELAÇÕES DA ODEBRECHT, JANOT ALMOÇAVA SUSHI EM UM RESTAURANTE DE BRASÍLIA, COM O TERNO PENDURADO NA CADEIRA. TRATAVA-SE DE UMA PAUSA EM MEIO AO RITMO FRENÉTICO DE TRABALHO. DESDE O CARNAVAL, JANOT E SUA EQUIPE SE DEBRUÇAM INCANSAVELMENTE SOBRE AS PETIÇÕES QUE SERÃO APRESENTADAS AO STF POSSIVELMENTE NESTA SEGUNDA-FEIRA 13 – UMA DATA SUGESTIVA – E REVELARÃO INDÍCIOS VEEMENTES DE PAGAMENTOS DE PROPINA PARA MAIS DE UMA CENTENA DE POLÍTICOS, INCLUINDO A CÚPULA DO GOVERNO, PETISTAS DE ALTÍSSIMO CALIBRE, COMO OS EX-PRESIDENTES LULA E DILMA ROUSSEFF, E LIDERANÇAS DE PMDB E PSDB.

O documento está em fase final de ajustes. Na expectativa de um volume colossal de depoimentos, o STF recomendou aos veículos de comunicação que entregassem, cada um, na última semana, dois HDs de 1 terabyte cada, para que sejam armazenados os pedidos de inquéritos e as delações. O gesto importante e de transparência é a prova inequívoca de que a corte está de prontidão à espera do que se convencionou chamar de começo do fim do mundo. Qual seja, o momento em que a Lava Jato alcança definitiva e incontestavelmente à classe política, sem distinção partidária. Por isso, Brasília sai do seu eixo habitual e estremece.

A LISTA DO BARULHO

Apreensão em Brasília. O procurador Rodrigo Janot deve enviar ao STF a nova lista com os nomes de políticos que serão investigados nesta segunda-feira 13. Caberá ao ministro Edson Fachin suspender o sigilo dos inquéritos e das delações da Odebrecht

NITROGLICERINA PURA

As revelações feitas nas duas últimas semanas, durante os depoimentos de executivos da Odebrecht ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), deram uma pequena amostra do tamanho do estrago que vem pela frente. Primeiro, foram os R$ 150 milhões – R$ 50 milhões só de propina – destinados por Marcelo Odebrecht à campanha de Dilma Rousseff em 2014, sendo 4/5 via caixa dois, incluindo repasses para a conta do seu marqueteiro na Suíça. Em seguida, as cifras chegaram a patamar astronômico depois que outro ex-funcionário da empresa, Hilberto Mascarenhas, estimou que o departamento de propina da Odebrecht gastou cerca de US$ 3,4 bilhões entre 2006 e 2014 só em pagamentos de propina. Fontes ouvidas por ISTOÉ também cravam que o depoimento de Marcelo Odebrecht será arrasador para o ex-presidente Lula, réu já em cinco processos. É nitroglicerina pura. Conforme antecipou a revista, o empresário detalhará pagamentos em dinheiro vivo ao petista.

Outro ingrediente desse caldeirão azedou de vez o clima político na capital. A Segunda Turma do STF, na terça-feira 7, recebeu denúncia movida por Janot contra o senador Valdir Raupp (PMDB-RO) sob acusação de corrupção passiva e lavagem de dinheiro com base na doação oficial de R$ 500 mil feita pela empreiteira Queiroz Galvão. Houve divergência entre os ministros em relação à imputação de lavagem de dinheiro: Dias Toffoli e Gilmar Mendes opinaram no sentido de não rejeitar a imputação, mantendo só a corrupção. "Aqui, no caso concreto, não há a clandestinidade, porque houve depósito em conta do partido, contas que são sindicadas pela Justiça Eleitoral", afirmou Toffoli. Acabaram vencidos pelo relator Fachin e pelos ministros Ricardo Lewandowski e Celso de Mello. O Congresso Nacional entrou em parafuso, porque o Supremo sinalizou para a possibilidade de criminalizar pagamentos feitos oficialmente com registro na Justiça Eleitoral. Ou seja, por dentro. Ato contínuo, políticos da maioria dos partidos desfiaram um rosário de críticas à decisão do Supremo. Claro, receosos da jurisprudência criada para acusações generalizadas contra todos. Para o advogado de Raupp, Daniel Gerber, o recebimento da denúncia abre a pos-

Depoimento de Marcelo Odebrecht será devastador para o ex-presidente Lula. Delações também atingirão caciques do PMDB

sibilidade de criminalizar as doações, mas uma condenação só poderia ocorrer caso se comprovasse uma contrapartida feita pelo político para beneficiar a empresa, o chamado ato de ofício. "A demonstração de legitimidade da doação passará pela prova de inexistência de promessa indevida como contrapartida ao recebimento de valores", afirmou Gerber.

Mesmo quando a famigerada lista chegar ao STF o suspense não vai terminar de imediato. Janot já adiantou que pedirá a retirada do sigilo do material que acompanha as petições, mas o ministro do STF Edson Fachin, atual relator da Lava Jato, ainda pretende se debruçar sobre a documentação para avaliar se autoriza ou não a abertura dos inquéritos e a divulgação do teor explosivo das acusações. Não há prazo para Fachin despachar os pedidos de Janot, embora sua equipe já esteja de prontidão para resolver o assunto o mais rápido possível. A expectativa é que sejam abertos dezenas de inquéritos no Supremo e que outra parcela significativa das investigações seja enviada à primeira instância nos Estados, por não envolverem políticos com foro privilegiado. Lula e Dilma, por exemplo, não têm foro especial. Apenas os casos referentes à Petrobras ficarão em Curitiba, sob condução do juiz federal Sérgio Moro, enquanto as outras suspeitas de ilícitos devem ser distribuídas para procuradores e promotores de todo o País, de acordo com o local dos fatos criminosos.

O terror se alastra no Congresso Nacional à medida que os parlamentares acompanham atônitos o infortúnio de antigos colegas, hoje às voltas com rotinas espartanas no cárcere. Para estes, o juízo final já chegou. Um dos casos mais emblemáticos, o do ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB) já acumula tantas acusações que desponta como o símbolo nacional da corrupção. Ele já é réu em seis ações. A última revelação foi que recebeu propina até

em euros, no próprio Palácio Guanabara, segundo depoimento prestado na terça-feira 7 por Alberto Quintaes, ex-executivo da Andrade Gutierrez. Como a moeda vale três vezes mais do que o real, era mais fácil para receber propina em euro, segundo o relato. "Eram poucas notas e um volume grande de reais", afirmou o executivo. Já o ex-ministro petista José Dirceu, também ex-deputado, parece que mofará na cadeia: amargou sua segunda condenação na Lava Jato, desta vez a 11 anos de prisão por recebimento de propina de um contrato da empresa Apolo Tubulars com a Petrobras. Em maio do ano passado, ele já havia sido condenado pelo juiz Sérgio Moro a 23 anos de prisão, maior pena aplicada na Lava Jato. O ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) também está longe de voltar a ver a luz do dia fora do Complexo Médico Penal em Curitiba. Teve mais um habeas corpus negado. Em situação igualmente complicada encontra-se o ex-ministro da Fazenda, Antonio Palocci. Na última semana, ficou comprovado: ele é mesmo o "italiano" das planilhas da Odebrecht, acusado de movimentar R$ 128 milhões em propinas. Assim como João Santana foi identificado como "Feira" e Lula como o "Amigo", devido sua relação com Emílio Odebrecht.

ABRIRAM A CAIXA DE PANDORA

Como na mitologia grega, o jarro de onde saíam todos os males do mundo foi aberto. Em depoimentos bombásticos, os executivos Hilberto Mascarenhas e Claudio Melo Filho (da dir. à esq) detalharam que a empresa pagou US$ 3,4 bilhões em propinas. Vem mais chumbo grosso por aí!

CAIXAS UM E DOIS

As formas de pagamento aos políticos e a criminalização de doações serão debatidos à exaustão tão logo a caixa de Pandora (artefato da mitologia grega de onde saíam todos os males do mundo) da Odebrecht seja aberta, já que as delações vão abordar pagamentos registrados na Justiça Eleitoral e também os realizados via caixa dois. As implicações nos partidos políticos deverão ser generalizadas, lançando mais suspeitas sobre as principais figuras de partidos como PT, PSDB e PMDB. Além do primeiro escalão de Temer e dos ex-presidentes Lula e Dilma, a Odebrecht também deve envolver dirigentes tucanos. Nesse cenário, inclusive, começa a ser ventilado o nome do prefeito de São Paulo João Dória (PSDB) como possível presidenciável, por ser considerado um outsider da política, anti-establishment e não estar implicado nas pesadas acusações surgidas na Operação Lava Jato.

Um dos alvos principais da Odebrecht, o governo Temer tenta se blindar. Direciona seu foco para as medidas econômicas, como o anúncio de um programa de concessões na infraestrutura. Ao participar de um jantar na última terça-feira 7, Temer disse que não estava se preocupando com a lista de Janot. "Se eu for me preocupar com isso, não faço mais nada. Não estou preocupado. Cada Poder cuida de uma coisa", disse o presidente. Apesar de suas declarações, é grande a pressão sobre o ministro da Casa Civil Eliseu Padilha, depois que o advogado José Yunes, amigo próximo de Temer, veio a público confirmar que recebeu um pacote da Odebrecht em seu escritório a pedido de Padilha, que teria sido entregue pelo doleiro Lúcio Funaro, apontado como operador do esquema na Caixa. Logo depois da entrevista de Yunes, Padilha pediu licença para se submeter a uma cirurgia, mas ainda não retornou ao governo.

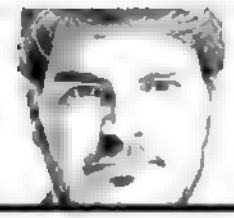
Em meio a esse cenário de terra arrasada, cabe ao Ministério Público e ao Judiciário dar celeridade às investigações para permitir que o País finalmente vire a página. Todos os crimes são crimes e os corruptos devem ser julgados e punidos à luz da lei e do estado democrático de direito, mas é necessário separar o joio do trigo, distinguindo os que foram agraciados com doações eleitorais daqueles que receberam propina e montaram um projeto estruturado de poder destinado a sangrar estatais durante os 13 anos de governo petista. Definitivamente, caixa dois, propina em benefício pessoal e um esquema na Petrobras arquitetado por um governo para se perpetuar no poder não constituem faces da mesma moeda. Quem quer igualar a todos deseja, na verdade, um salvo conduto para voltar ao poder em 2018 e repetir as práticas criminosas que colocaram em marcha. O criminalista Eugênio Pacelli, autor de livros sobre Direito Penal e Direito Processu-

al Penal, adverte que não se pode fazer a "desmoralização antecipada de pessoas e instituições". "O Ministério Público tem instrumentos legais para evitar isso. A punição de pessoas físicas não pode paralisar a pessoa jurídica", afirmou.

Para isso, tem sido costurados acordos de leniência que salvarão as empresas de sofrerem punições pesadas a ponto de serem obrigadas a fechar as portas. As pessoas jurídicas também terão que pagar multas e colaborar com as investigações, mas ficam poupadas da proibição de contratar com o poder público e outras mais danosas. Esses acordos têm sido negociados com o Ministério Público Federal e com o governo federal, sob condução do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. No caso dos acertos com o governo, cabe ainda à atual gestão destravar as negociações com as empresas, que esbarram em fragilidades da legislação, e finalmente dar prosseguimento às assinaturas. Essas negociações se arrastam há mais de um ano, sem conclusão. Somente o MPF tem conseguido assinar os acordos com as empresas, mas a medida não é suficiente para livrá-las de punições administrativas do governo federal.

A agenda do País não pode se resumir às páginas policiais e precisa se dedicar também às reformas e discussões relevantes para colocar a economia de volta aos trilhos. Somado a isso, cabe ao meio político permitir o surgimento de lideranças que não estejam contaminadas pelas suspeitas de corrupção, para que o País seja passado a limpo e possa ter alternativas viáveis de poder para 2018. O juízo final representa a falência de um sistema político baseado no pires na mão e que precisa ser profundamente rediscutido e reformado, para afastar de uma vez por todas marca da corrupção da sociedade brasileira. Que venham as delações. ■

por Rodrigo Constantino



PARA ENDIREITAR O BRASIL

Escrevi na coluna da semana passada que, apesar do momento cada vez mais propício, ainda há um vácuo à direita na política brasileira, dominada por esquerdistas radicais e moderados. As ideias liberais e conservadoras ganham força, mas falta quem as defenda de forma mais organizada e partidária. O DEM tem um ou outro político mais liberal ou conservador, mas basta lembrar da mudança de nome do então PFL para ver como o partido sente ojeriza do liberalismo clássico. Já o PSDB está bem longe da direita.

Só na cabeça de quem nada entende de ideologia política o PSDB seria um partido de direita, e não de centro-esquerda, defensor da socialdemocracia que é. E para não deixar dúvidas, o vice-presidente nacional do partido, Alberto Goldman, disse essa semana que João Doria "não tem o perfil da história política do PSDB". Não tem mesmo. E justamente por isso ele tem se saído tão bem! Doria representa uma lufada de ar renovador no partido, com perfil mais agressivo e dinâmico, sem medo de rebater os ataques chulos dos petistas ou mesmo de espetar com vontade Lula. Também defende sem timidez as privatizações.

Para Goldman, seria melhor os tucanos colocarem um senhorzinho mais "moderado", ou seja, com postura acovardada e "em cima do muro", para que a esquerda radical possa vencer uma vez mais. Tem tucano que não cansa de apanhar dos radicais de esquerda. Mas Doria, que vem despertando tanta aprovação por essa sua postura arrojada, teve de sair publicamente em defesa da candidatura de Geraldo Alckmin, pois seu próprio partido começou a cortar suas asas preocupado com sua ascensão. Quem nasce para lagartixa nunca chega a jacaré, e o PSDB nasceu para ser uma espécie de PT com perfume francês, mais moderado e com algum bom senso na economia.

Se em 2018 for Jair Bolsonaro contra algum socialista, não restará dúvidas de quem apoiar

Não me levem a mal: não é tão pouca diferença assim. Basta ver o estrago deixado pelo PT, com a pior depressão de nossa história. Os tucanos não seriam tão incompetentes nem tão ideológicos assim. Rejeitam o bolivarianismo. São uma esquerda herbívora mais civilizada, não carnívora como aquela representada pelo PT, PSOL e REDE. Se Doria não for mesmo candidato, teremos a extrema-esquerda, com alguém como Lula ou Ciro Gomes, e a esquerda moderada, com algum tucano. Do lado direito, teremos Bolsonaro, um nacionalista que tem aprendido mais sobre o liberalismo econômico, e que exerce um importante papel no Legislativo contra os socialistas, mas que não tem exatamente um perfil de bom gestor para o Executivo. Claro, se for ele contra algum socialista, não restará dúvidas de quem apoiar. Mas confesso que a direita liberal ainda carece de um bom nome para representá-la. Quem sabe não aparece algo novo por aí para endireitar de vez o Brasil?

OBSTRUÇÃO
Lula é acusado de usar decreto de posse em ministério para ganhar foro privilegiado e escapar da prisão

EXCLUSIVO

Termo de posse de Lula não foi "situação habitual"

Em depoimento ao qual ISTOÉ teve acesso com exclusividade, ex-assessor da Casa Civil de Dilma, Jorge Messias, conhecido como "Bessias", até tentou defender a ex-chefe, mas deixou escapar que trama para empossar Lula não foi usual

Aguirre Talento

FOTO: RUY BARON/VALOR/FOLHAPRESS

"BESSIAS" ENTREGA O JOGO

O ex-assessor de Dilma, o advogado Jorge Messias (a quem a ex-presidente chama de Bessias), presta depoimento na Polícia Federal e confirma: termo de posse de Lula feito às pressas não é comum no governo

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - POLÍCIA FEDERAL
DIRETORIA DE INVESTIGAÇÃO E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
GRUPO DE INQUÉRITOS DO STF - GINQ/STF/DICOR

TERMO DE DECLARAÇÕES

que presta JORGE RODRIGO ARAÚJO MESSIAS:

do Governo nesse sentido; QUE em nenhum momento desse processo de nomeação de posse dos novos Ministros o declarante ouviu falar ou percebeu alguma preocupação com delações que pudessem ocorrer na Operação Lava Jato em Curitiba/PR; QUE o declarante informa que embora não seja situação habitual, já teria ocorrido de o empossado assinar o termo de posse sem a presença ou a prévia assinatura da autoridade empossante, citando como exemplo a situação do Ministro GABAS, em que alguém do apoio do declarante foi levar o termo de posse a presença do Ministro para coleta da assinatura; QUE a publicação extra do Diário Oficial da

Em meio à grave crise que se instalara no governo Dilma Rousseff, em março do ano passado, um assessor ganhou ares anedóticos. O ex-subchefe de assuntos jurídicos da Casa Civil, Jorge Rodrigo Araújo Messias, ficou mais conhecido como 'Bessias' pela referência feita por Dilma em áudio interceptado pela Polícia Federal. Em conversa telefônica com o ex-presidente Lula, Dilma lhe avisava que estava enviando 'Bessias' com o termo de posse para o cargo de ministro da Casa Civil. "É só usa em caso de necessidade", alertou a presidente. O diálogo foi uma tentativa de obstruir a Lava Jato, porque a nomeação daria foro privilegiado a Lula e lhe tiraria das garras do juiz Sergio Moro. O caso está sob investigação da Polícia Federal. Personagem-chave, Messias foi ouvido pela PF em 22 de dezembro do ano passado. ISTOÉ teve acesso com exclusividade ao seu depoimento. O ex-assessor da Casa Civil admitiu aos investigadores que o procedimento adotado com o termo de posse não foi uma "situação habitual" e que a publicação de uma edição extra do Diário Oficial, como a que ocorreu para agilizar a nomeação de Lula, seria comum somente para "atos normativos urgentes".

Foi a primeira vez que Messias foi ouvido sobre o assunto. Com base nos elementos colhidos na investigação, o delegado Marlon Oliveira Cajado concluiu que Lula e Dilma atuaram para obstruir a Lava Jato e recomendou o envio da investigação à primeira instância, por eles não terem mais foro privilegiado. Segundo Messias, ele foi chamado pessoalmente pela então presidente Dilma Rousseff para resolver a questão do termo de posse. "Ao se preparar para sair para o almoço, recebeu uma ligação da então presidente Dilma, a qual lhe solicitou que levasse o termo de posse do ex-presidente Lula para colher a assinatura dele". Questionado pela PF se Dilma lhe pediu que transmitisse a Lula alguma recomendação para uso do termo de posse, Messias respondeu negativamente. Segundo ele, o documento não estava assinado por Dilma e foi trazido de volta para seu gabinete na Casa Civil.

Tudo isso ocorreu no longo dia 16 de março do ano passado. Apesar de ter prestado depoimento no sentido de defender Dilma e os envolvidos, Messias deixou escapar algo que complica o ex-presidente Lula: segundo ele, havia pressa para nomeá-lo e, para isso, foi adotado um procedimento não usual. Aos agentes federais, Messias disse se recordar de apenas um caso parecido. Tratou-se de uma nomeação feita pelo ex-ministro Carlos Gabas. "O declarante informa que, embora não seja situação habitual, já teria ocorrido de o empossado assinar o termo de posse sem a presença ou a prévia assinatura da autoridade empossante", afirmou à PF. Em seguida, as autoridades quiseram saber de Messias se havia real necessidade de publicar uma edição extra do Diário Oficial ainda no mesmo dia para formalizar a nomeação do petista, ao que ele respondeu: "A publicação extra do Diário Oficial da União é muito comum para atos normativos urgentes e administrativos".

Realmente, Dilma e Lula tinham pressa, como ficou claro no diálogo que o juiz federal Sérgio Moro tornou público e incendiou o clima político do País. No dia seguinte, o Palácio do Planalto realizaria uma cerimônia para dar posse a Lula e aos outros ministros. Na ocasião, Dilma deu declarações inflamadas dizendo que o grampo havia sido ilegal e que o termo de posse havia sido enviado a Lula para o caso de ele não poder comparecer à cerimônia. Um gesto inequívoco de despiste. As armações, muitas delas engendradas no interior do gabinete presidencial, tinham o único propósi-

Dilma nomeou Lula para a Casa Civil porque tinha informação segura de que o MP poderia pedir a prisão preventiva do petista

"MESSIAS" O advogado Jorge Messias diz na PF que nomeação seria normal para "atos normativos urgentes"

MÃOS LIMPAS O juiz Vallisney Oliveira comanda três ações em que Lula é réu e uma condenação pode estar próxima

to de evitar a prisão preventiva de Lula, já encaminhada, assegurando-lhe o privilégio de foro. Conforme publicou ISTOÉ na ocasião, àquela altura, o Planalto já tinha informações seguras de que o Ministério Público, em Curitiba, estava de prontidão para pedir a preventiva do petista. Os pedidos de prisão estavam prontos para serem levados ao juiz Sérgio Moro na quinta-feira 17, portanto cinco dias antes da previsão inicial de posse de Lula. As bases para a detenção do ex-presidente petista eram as seguidas tentativas de impor obstáculos às ações do Judiciário – atestadas pelos grampos.

BANCO DOS RÉUS

Lula está cada dia mais encalacrado na Operação Lava Jato. A Procuradoria-Geral da República ainda avalia se fará o envio do processo para a primeira instância, como recomendou a PF. O petista acumula ações na Justiça. No próximo dia 14, ele vai se sentar pela primeira vez no banco dos réus. Prestará depoimento pessoalmente na 10ª Vara da Justiça Federal em Brasília, perante o juiz substituto Ricardo Augusto Soares Leite. O caso é conduzido pelo juiz Vallisney de Oliveira. Trata-se do processo em que o petista é acusado de comandar a compra do silêncio do ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró, com base na delação do ex-senador Delcídio do Amaral (ex-PT-MS). Sua defesa, depois de afirmar que preferia um depoimento presencial, entrou com nova petição solicitando que Lula fosse ouvido por videoconferência, o que foi negado pelo juiz. Em seu despacho, o magistrado ainda o repreendeu: "Assim, sua ausência na data agendada por este juízo será considerada como falta de interesse em realizar sua autodefesa". Lula ainda amargou outras duas derrotas na última semana: o STJ negou uma liminar para suspender a ação sobre o tríplex e a Justiça também rejeitou por unanimidade uma queixa-crime de Lula contra o juiz Sergio Moro.

Em 3 de maio, em Curitiba, Lula e Moro estarão frente a frente justamente pelo processo do tríplex do Guarujá. Segundo a Procuradoria, o imóvel foi reformado pela OAS em troca de benesses obtidas por meio do esquema do Petrolão. É a primeira vez que ele vai prestar depoimento a Moro na condição de réu.

Outro imóvel ligado a Lula foi motivo de revés. Moro determinou o sequestro de um apartamento em São Bernardo do Campo vizinho ao qual o petista reside, mas que também é ocupado por ele. O imóvel pertenceria a Glaucos da Costamarques, primo do pecuarista José Carlos Bumlai, amigo de Lula e também alvo da Lava Jato. O sequestro ocorre por suspeitas de irregularidades envolvendo o apartamento e tem o objetivo de impedir que ele seja vendido. A defesa do petista jura que ele não tem envolvimento com corrupção ou irregularidades. Diz

ENTENDA O CASO

1. Em 4 de março de 2016, Lula é alvo de mandado de condução coercitiva na Lava Jato, autorizado pelo juiz Sérgio Moro

2. Em 16 de março de 2016, a então presidente Dilma Rousseff publica às pressas edição extra do Diário Oficial nomeando Lula como ministro da Casa Civil

3. Também em 16 de março, a Justiça Federal torna público diálogo entre Dilma e Lula, ocorrido às 13h32 do mesmo dia. Dilma afirma ao ex-presidente que está mandando por meio de Bessias (Jorge Messias) "o papel (termo de posse) pra gente ter e só usar em caso de necessidade"

4. Em 17 de março, dia seguinte, o Palácio do Planalto realiza cerimônia para empossar Lula no cargo de ministro. Dilma disse, na ocasião, que o grampo foi ilegal e que o termo de posse foi enviado a Lula apenas para pegar sua assinatura, caso ele não pudesse comparecer à cerimônia

que ele nunca recebeu propina nem tramou contra a Lava Jato. As autoridades não têm a mesma convicção. Não por acaso, o petista é réu em cinco processos e nunca esteve tão próximo de uma condenação. Até então, Lula só tinha respondido às acusações por meio de seus advogados. Agora, ele terá a chance de se explicar pessoalmente. Dificilmente, porém, sua proverbial oratória será capaz de ludibriar a Justiça. ■

O QUE PESA CONTRA LULA

Obstrução da Lava Jato: Lula é réu na Justiça Federal do DF sob acusação de comandar a compra do silêncio do ex-diretor Nestor Cerveró, para evitar sua delação premiada

Triplex no Guarujá: Lula se tornou réu sob acusação de corrupção em duas benesses ofertadas pela OAS: a reforma de um triplex reservado ao ex-presidente e o pagamento da armazenagem de seu acervo

Cobertura em São Bernardo – Lula é réu na Lava Jato por ter recebido da Odebrecht um terreno para a instalação da sede do Instituto Lula e uma cobertura ao lado da sua em São Bernardo do Campo

Zelotes – O juiz federal Vallisney Oliveira acatou, no âmbito da Operação Zelotes, a denúncia contra Lula por tráfico de influência, lavagem de dinheiro e organização criminosa em negociações que levaram à compra de 36 caças suecos e à prorrogação de incentivos fiscais a montadoras de veículos. Seu filho, Luiz Claudio, ganhou R$ 2,5 milhões no esquema e também é réu

Angola: A última denúncia contra o petista o acusa de organização criminosa, corrupção passiva e tráfico de influência. A Procuradoria do DF diz que Lula atuou para o BNDES liberar recursos para uma obra da Odebrecht em Angola, obtendo em troca a contratação de uma empresa de seu sobrinho

por Leonardo Attuch

EMERGÊNCIA NA ECONOMIA

Os números divulgados pelo IBGE na semana que passou não deixam margem a interpretações. O Brasil viveu, nos últimos dois anos, o maior processo de destruição de riqueza de sua história, com a queda de 3,6% do PIB em 2016, depois de um tombo de 3,8% em 2015. Como resultado, os brasileiros ficaram 9,1% mais pobres nesse período marcado pela criminalização dos empresários nacionais combinada com a falência do sistema político. Pouquíssimas nações viveram, em tempos de paz, desastres tão profundos.

Feita a radiografia da tragédia, é chegada a hora de apontar os erros do presente. Ao contrário do que diz o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, a recessão brasileira não está no espelho retrovisor. Ela ainda mostra suas garras no presente, ceifando empregos e esperanças. Um dos cenários do próprio governo projeta queda de 1,1% do PIB em 2017 – o que é bastante provável, uma vez que o péssimo resultado do último trimestre de 2016 contaminou esse início de ano.

Até quando os empresários irão aceitar calados a destruição dos seus negócios?

O desastre brasileiro está diretamente relacionado com a implosão do modelo de desenvolvimento nacional, que sempre foi uma espécie de "capitalismo de estado", agora colocado em xeque pela profusão de casos judiciais que se espalharam pelo País. Era um modelo relativamente injusto, que favorecia eventuais "campeões nacionais", ou "amigos do rei", mas que também gerava riquezas e produzia um certo equilíbrio no sistema econômico.

A ilusão dos que combatem esse o desenvolvimentismo é imaginar que, depois da bomba atômica, que destruiu ou encurralou grandes empresas, iria brotar um capitalismo puro no País, gerando novos negócios e oportunidades. Não, o Brasil não terá uma Apple, um Google ou um Facebook. As empresas que são a cara do País são aquelas que estão no noticiário policial – e se esse processo não for contido, em breve o empresário será uma espécie em extinção.

Além disso, em nada contribuem para a reversão das expectativas medidas como o fim da política de conteúdo nacional no setor de óleo e gás, a destruição da indústria naval e a transformação do BNDES num escritório de assessoria a privatizações estaduais. O Brasil está destruindo todos os instrumentos que garantiram seu desenvolvimento recente e caminha aceleradamente para se reconverter em colônia.

Os empresários hoje estão calados porque, de certa forma, foram fiadores da mudança do comando político no Brasil. Mas isso não os impede de apontar os erros do presente. Se não o fizerem, estarão condenados à eterna decadência. E a reversão do quadro atual é ainda mais urgente diante dos sinais de que os EUA estão prestes a iniciar um ciclo de alta de juros, voltando a sugar os capitais internacionais. Ou os empresários brasileiros reagem enquanto é tempo ou morrem.

A operação que implodiu a corrupção

Em três anos de Lava Jato, 125 pessoas já foram condenadas a 1.317 anos de prisão. Com os 78 acordos de delação premiada, a Justiça pôde desvendar a maior ação contra uma quadrilha de políticos, que desviou quase R$ 40 bilhões dos cofres da Petrobras

Germano Oliveira

MONTAGEM SOBRE FOTOS: DIVULGAÇÃO/MPF; FREDERIC JEAN; GUILHERME PUPO

A Operação Lava Jato, que completa três anos nesta sexta-feira 17, já levou para a cadeia três ex-tesoureiros do PT, dois ex-ministros de Lula (José Dirceu e Antonio Palocci) e os mais importantes empreiteiros do País, como Marcelo Odebrecht. Mas o juiz Sergio Moro ainda não julgou as duas ações penais que acusam o ex-presidente Lula de corrupção, o que deve acontecer ainda no primeiro semestre. A decisão sobre Lula, somada às investigações de políticos de quase todos os partidos no STF, transforma a Lava Jato na mais importante ação do Poder Judiciário contra a corrupção.

Para chegar onde chegou, a Lava Jato realizou 38 grandes operações, que chamaram a atenção por seus nomes sugestivos, como Pixuleco, Xepa ou Juízo Final. O momento crucial, segundo o delegado Márcio Anselmo, da PF, foi a descoberta, em abril de 2014, de que o doleiro Alberto Youssef presenteou com uma Land Rover Evoque o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa. Até então, a operação limitava-se a investigar a ação de doleiros. Mas quando os policiais descobriram, no escritório de Youssef, papeis indicando que ele comprou a Land Rover para Costa, estabeleceu-se o elo com a roubalheira na Petrobras.

O SUCESSO DAS DELAÇÕES

Preso, Paulo Roberto Costa foi o primeiro delator. Ele entregou tudo. Que o PT, PP e PMDB ganhavam até 3% das obras da Petrobras em propinas. Em três anos de investigações, o Ministério Público Federal já entrou com ações pedindo o ressarcimento aos cofres da Petrobras de R$ 38,1 bilhões. O procurador da República, Deltan Dallagnol, coordenador da Lava Jato em Curitiba, diz que a operação deu certo graças ao poder da lei de colaboração premiada. "Os réus acreditaram que seriam punidos e decidiram colaborar com a Justiça. Aí começou a bola de neve. A Lava Jato ensinou que a corrupção e a impunidade giram a máquina do sistema político a tal ponto que ele rejeitará mudanças que poderiam assegurar Justiça e diminuir desvios. Não estou afirmando que todo político é corrupto. Tal generalização seria injusta. O que estou dizendo é que o sistema político está apodrecendo e há uma espécie de círculo vicioso que dificulta reformas", disse Dallagnol à ISTOÉ.

A Lava Jato já condenou 125 pessoas, mas ainda "falta alcançar a classe política" que está e esteve no centro do poder, como explica Anselmo, pois eles sempre acreditaram que nada lhes aconteceria. O procurador Dallagnol pensa da mesma forma. A Lava Jato não pode parar agora, exatamente quando a operação começa a chegar aos políticos. "Se a Lava Jato for estancada, a mensagem à sociedade será a de que a corrupção e a violação de regras, especialmente por poderosos, valem a pena". O juiz Sérgio Moro entende que o maior legado da Lava Jato até aqui foi "afastar a crença equivocada de que a corrupção sistêmica faz parte de alguma espécie de destino manifesto do Brasil", conforme disse à ISTOÉ. Para ele, os casos já julgados na Lava Jato e também no mensalão confirmam "que a Justiça pode ser efetiva em relação a crimes de corrupção sistêmica, independentemente do poder político ou econômico dos envolvidos". A operação, contudo, quase morreu no ninho dois meses depois de ter começada, com a prisão de doleiros, diretores da Petrobras, políticos e empreiteiros. É que no dia 19 de maio de 2014, sem ter a exata noção do que ela significava, o ministro do STF, Teori Zavascki (morto em janeiro num acidente aéreo), determinou a soltura de todos os presos. Isso provocou a revolta de Moro, dos 11 procuradores da República no Paraná e dos delegados da PF. No dia seguinte, Teori voltou atrás e revogou a decisão. "Se o ministro não tivesse tido essa postura, a Lava Jato teria o destino de dezenas de outras operações que, quando não anuladas por interpretações no mínimo duvidosas da lei, descansam no berço esplendido dos gabinetes dos tribunais", disse o delegado Márcio Anselmo. Depois dessa decisão equivocada, Teori entendeu melhor do que se tratava a operação e a partir daí virou o maior aliado de Moro, sustentando a Lava Jato no STF. "Sem o ministro Teori, a Lava Jato não teria acontecido", reconheceu Moro quando o ministro morreu. ■

A MAIOR OPERAÇÃO DE COMBATE À CORRUPÇÃO NO BRASIL

Em 3 anos de Operação Lava Jato, que se completam na sexta-feira 17, envolvendo centenas de policiais federais, 11 procuradores da República do Paraná e o juiz Sergio Moro, o Brasil assistiu, entre atônito e eufórico, à mais contundente ação contra o crime organizado. Nesse período:

125 pessoas
foram condenadas a
1.317 anos de prisão
por crimes como corrupção, lavagem de dinheiro, crimes contra o sistema financeiro e organização criminosa

[illegible] mandados
de busca foram expedidos com **202** conduções

101 prisões
temporárias e
91 preventivas foram decretadas

[illegible] acordos
de delação e
foram firmados

57 acusações criminais
foram feitas contra
260 pessoas

As ações pedem
o ressarcimento de
R$ 38,1 bilhões

Os crimes denunciados envolvem o pagamento de propina no valor de
R$ 6,4 bilhões

7 acusações
de improbidade contra
16 empresas e **38** pessoas
pedem o pagamento de
R$ 12,5 bilhões

R$ 3,2 bilhões
em bens dos condenados
já foram bloqueados
e **R$ 756,9 milhões**
foram repatriados

R$ 10,1 bilhões
estão sendo recuperados
em acordos de colaboração

OUVIDOS MOUCOS
Parlamentares não ouvem a voz das ruas

O desprezo do Congresso pelo povo

O projeto das Dez Medidas contra a corrupção, com dois milhões de assinaturas, não foi o único descaracterizado pela Câmara e Senado. Nos últimos 25 anos, apenas quatro projetos de iniciativa popular viraram lei

Ary Filgueira

"Do jeito que vai, as Dez Medidas vão virar meia medida." Faltava pouco para acabar a votação do projeto anticorrupção do Ministério Público Federal, no plenário da Câmara, quando o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS) proferiu essa ironia. Ele mal sabia que havia vaticinado quanto ao futuro da proposta abraçada por mais de dois milhões de brasileiros. Àquela altura, a desfiguração da proposta de iniciativa popular já havia sido sacramentada. Apenas uma das dez proposições fora mantida em sua integralidade após a votação que terminou na madrugada de 11 de novembro. Os deputados pouparam o tópico que pedia alteração da legislação prevista para o crime de corrupção. Segundo o texto-base, a pena deveria ser alterada para 4 até 12 anos de prisão. Caso o dinheiro desviado seja superior a R$ 8,8 milhões, a detenção passa à mínima de 12 anos e à máxima de 25.

As demais propostas foram suprimidas ou tiveram sua redação completamente deturpada. Ignorando o apelo popular pela aprovação integral do texto-base, o plenário votou pela rejeição de propostas que tentavam endurecer as punições para quem pratica qualquer modalidade de corrupção. Eles jogaram na lixeira a tipificação do crime de enriquecimento ilícito de funcionário público; suprimiram ainda o ponto que pedia maior dificuldade de prescrição dos crimes. Além disso, escantearam a sugestão de implantar o "delator do bem". Que é a pessoa que ganharia uma recompensa por entregar crimes que tenha conhecimento, mesmo não tendo participado.

Em retaliação aos procuradores que encamparam a ação

que mobilizou milhares de pessoas, os deputados incluíram no projeto uma emenda de própria autoria e que tem como alvo os operadores da lei: a possibilidade de punição de magistrados e integrantes do Ministério Público por crime de abuso de autoridade.

Desfiguração como essa que deturparam as Dez Medidas propostas sob a liderança do responsável pelos procuradores da força-tarefa da Lava Jato, Deltan Dallagnol, contra a Corrupção, acaba por amedrontar setores da sociedade organizados e outras iniciativas populares de fazerem sugestão ao parlamento. Talvez por isso, o número de propostas de iniciativa popular ou da sociedade organizada é ínfimo. Levantamento feito pela reportagem da ISTOÉ revela um dado desalentador para a democracia: nos últimos 25 anos, a Câmara e o Senado receberam apenas nove pedidos oriundos das ruas. E não é somente isso que desmotiva ou desencoraja. O tempo de tramitação até se tornarem lei pode chegar a mais de uma década.

Burocracia que acometeu o simples Projeto de Lei 2710 de 1992. De autoria do Movimento Popular de Moradia, a proposta tinha como meta criar o Fundo de Moradia Popular e o Conselho Nacional de Moradia Popular. Mesmo sob a iniciativa de um setor organizado da sociedade, a matéria foi obrigada a "ganhar" um padrinho político. O ex-deputado federal Nilmário Miranda, que na época militava no PT, pegou tudo mastigado e apresentou o projeto como sendo de sua autoria. Mas nem assim o texto-base se livrou do tempo de espera. A proposição só se tornaria a lei 11.124 em 2005. Ou seja, 13 anos depois de entrar na Casa.

Do total de projetos apresentados pela iniciativa popular, apenas quatro viraram lei. A Câmara é a Casa com a maior adesão aos projetos de autoria popular, com sete encaminhamentos, o que não é motivo de festejo. O Senado recebeu apenas dois. Assim como na Câmara, os projetos de iniciativa popular também não tramitam ali sem um "padrinho político". A explicação é a de que, como as duas Casas não possuem um sistema de verificação de assinaturas dos abaixo-assinados, é preciso escolher um relator – deputado ou senador – que se familiarize com o assunto proposto, para então começar a tramitar em um dos parlamentos.

SEM EMPENHO? Rodrigo Maia disse que a Câmara não tinha como contar assinaturas

EM VÃO Mobilização da população pelas assinaturas não surtiu efeito até agora

Exigência do 'padrinho'

Foi assim que ocorreu com o PL 4850 que estabelece medidas contra a corrupção. Apesar de entrar com a chancela dos badalados procuradores da Lava Jato e dois milhões de assinaturas, o projeto entrou para as comissões permanentes sob a rubrica de dos deputados Antônio Carlos Mendes Thame (PV-SP), Fernando Francischini (SD-PR) e João Campo (PRB-GO).

De acordo com os responsáveis pelos dois setores na Câmara e no Senado, as propostas surgidas da sociedade ainda sofrem a exigência de tramitarem com a autoria de um parlamentar porque não há mecanismo para a checagem das assinaturas, o que legitimaria o pleito. Segundo um funcionário do setor da Câmara, houve um pedido para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) auxiliar o serviço de conferência dos dados apresentados nos abaixo-assinados. Mas o TSE disse que somente atenderia a solicitação se o ofício partisse da Mesa Diretora, o que não ocorreu ainda.

Ao lançar mão da proposta de iniciativa popular, alguns parlamentares fazem o que bem entendem com a matéria. As adaptações são sempre com o objetivo de protegê-los. Exemplo maior dessa manipulação indiscriminada foi o pacote de medidas anticorrupção. Felizmente, o Supremo Tribunal Federal acabou com farra com o texto alheio. Em dezembro, o ministro Luiz Fux impediu que o Senado adotasse medida semelhante à da Câmara sobre o projeto do MPF e deferiu uma liminar determinando o retorno da matéria para a Câmara. Segundo fontes ouvidas pela ISTOÉ, o magistrado pede para que seja conferida as assinaturas e, assim, garantir que o PL não prescinda de um padrinho político. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia chegou a dizer que não tinha como conferir as assinaturas, mas depois recuou e determinou que fossem checadas. O projeto voltará a ser apreciado. ■

FOTOS: GISELE PINENTA/FRAMEPHOTO/FRAMEPHOTO/ESTADÃO CONTEÚDO; AILTON DE FREITAS/AGÊNCIA O GLOBO; ANDRÉ COELHO/AGÊNCIA O GLOBO

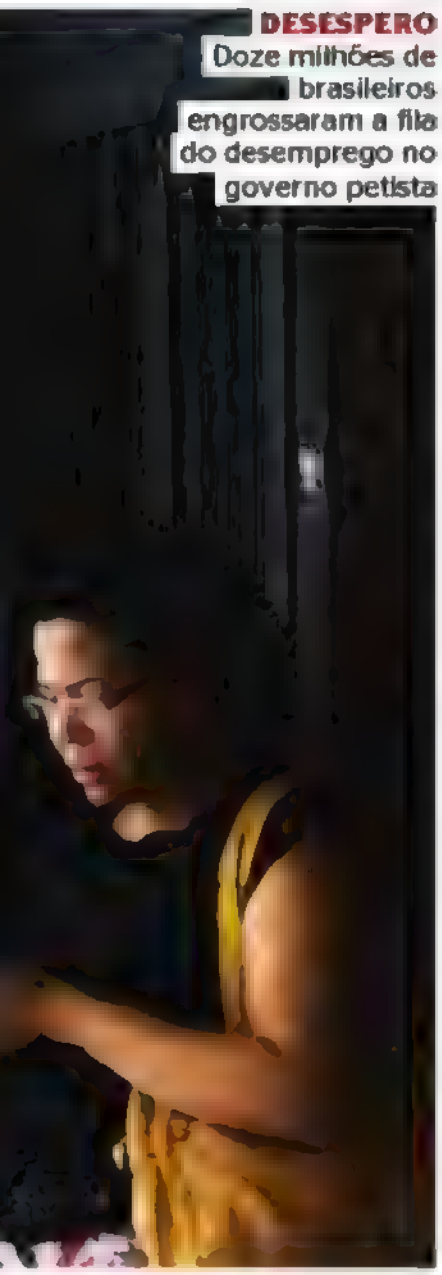
E o brasileiro foi ao inferno

A conta do desastre petista chegou: entre 2014 e 2016, o PIB caiu alarmantes 9%. Foi a maior depressão econômica da história do País. Que sirva de lição para que jamais e em tempo algum essa tragédia se repita

Débora Bergamasco

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou esta semana a queda de 3,6% do PIB (Produto Interno Bruto). Esse número chega a chocantes 7,2% quando 2015 também entra na conta. Apesar de os dados serem alarmantes, eles comprovam o que a maior parte dos trabalhadores brasileiros vêm sentindo na pele nos últimos anos: o Brasil vive uma de suas piores recessões da história. Desde o segundo trimestre de 2014 até 2016, o PIB do País regrediu 9%. O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, apressou-se em dizer que os dados indicam apenas "o retrovisor" e que as perspectivas para um futuro próximo são melhores, em uma tentativa de não deixar o pessimismo contaminar o mercado. De fato, medições periódicas demonstram que, desde que o presidente Michel Temer assumiu a presidência, a economia começou a melhorar e já iniciou a escalada rumo à saída do poço.

Mas por que olhar para o retrovisor agora deve ser tão indispensável? O espelho do IBGE, que estampa os últimos quilômetros de estrada percorridos até aqui, servem como advertência, para que os próximos governantes não se esqueçam de que impor a política econômica com o autorita-



DESESPERO Doze milhões de brasileiros engrossaram a fila do desemprego no governo petista

rismo e a arrogância de quem não sabe o que está fazendo pode custar 12 milhões de empregos. E este preço é muito alto.

No meio do caminho, a gestão petista resolveu abandonar a política econômica baseada no tripé econômico, que priorizava a meta de inflação, o câmbio flutuante e a responsabilidade fiscal. A "nova" matriz econômica imposta nos últimos anos pelo governo do ex-presidente Lula – e turbinada nos mandatos de sua sucessora, Dilma Rousseff – arruinaram a economia. Derrocaram famílias que se deixaram levar pelo estímulo do consumo desenfreado e hoje nadam em dívidas. A desgovernada concessão da "bolsa empresário", que distribuiu, sem critérios, subsídios para os mais variados setores, trouxe nada menos que um efeito rebote. Hoje, assistimos ao menor nível de investimentos em cerca de 20 anos.

A opção perdulária de gastar muito mais do que arrecada levou o País a aumentar suas dívidas e, consequentemente, gastar mais com juros. O intervencionismo do Estado aos moldes bolivarianistas, que à época de Dilma já vinha sendo duramente criticados, inviabilizou empreendimentos públicos e privados. Assim como a manipulação artificial de preços como o da gasolina e da energia elétrica, que não passaram de manobras eleitoreiras. A fatura chegou e está sendo paga pelo consumidor. Isso sem contar em práticas levadas a limites estratosféricos, como o inchaço da máquina pública, fisiologismo e corrupção.

O novo modelo econômico populista da era petista já dava sinais de ruína em 2014, ano de eleição presidencial. Justamente quando a verdade sobre o fracasso das opções governamentais não poderia vir à tona. Isso faz lembrar a desastrosa frase do então ministro da Fazenda, em 1994, Rubens Ricupero. Em uma conversa informal com um jornalista, mas captada sem querer pelos sinais de parabólica, ele disse: "Eu não tenho escrúpulos. O que é bom a gente fatura. O que é ruim a gente esconde". Por esse escândalo, Ricupero caiu. Não foi o que Dilma disse, mas foi o que Dilma fez. Com as chamadas "pedaladas fiscais" e "contabilidade criativa", ela maquiou os números do desastre anunciado. Essa e outras medidas levaram o a nação perder o selo de "bom pagador", conferido por agências internacionais de risco, causando a fuga de investidores.

A manipulação artificial de preços, como da gasolina e da energia, não passou de manobra eleitoreira

ESTELIONATO ELEITORAL

É bom que o retrato do passado captado pelo IBGE volte até a campanha presidencial de 2014. Ou, para ter mais exatidão, ao estelionato eleitoral protagonizado pela petista e pelo marqueteiro João Santana. A presidente, a equipe econômica e o publicitário sabiam que a economia afundava como um Titanic. Mas em vez de avisar aos navegantes do rombo no casco e do iminente naufrágio, distribuindo orientações de evacuação e boias, preferiu enganar os passageiros e mandou-os dormir tranquilamente, enquanto as águas inundavam os porões sob suas camas.

Agora, sem esquecer do passado, o desafio é seguir adiante com cautela. Assim como indica a equipe econômica de Temer, as perspectivas são melhores e indicam uma retomada ao caminho certo. O economista Luis Paulo Rosenberg, disse em entrevista ao âncora da Rádio Bandnews e colunista da ISTOÉ Ricardo Boechat que as perspectivas dos especialistas é de crescimento em 2017 da ordem de, no máximo, 1%. "Os indícios são favoráveis", ele avalia. E destaca que a inflação dá sinais de que continuará em declínio. A liberação gradual de saque de recursos do FGTS inativo serve como uma espécie de "motor de arranque" para iniciar um novo círculo virtuoso. Como a recuperação da economia depende, em parte, de expectativas, o Congresso detém nas mãos um papel essencial para ditar a dinâmica da melhora do cenário econômico. A aprovação da PEC dos gastos, que proibiu o governo gastar mais do que arrecada, já foi um avanço. Porém, matérias essenciais estão na agenda dos parlamentares, como a Reforma da Previdência, vista como primordial para ajudar na recuperação fiscal do País. ■

O FRACASSO DE DILMA NA ECONOMIA

3,6%
foi o recuo do PIB em 2016

4,2%
queda no consumo das famílias em 2016

9,1%
encolhimento do PIB entre 2º trimestre de 2014 até o 4º trimestre de 2016

7,2%
foi a diminuição do em 2015 e 2016 é a maior recessão desde 1948, quando o IBGE começou a aferir o dado

12,3 milhões
de pessoas estão desempregadas hoje

FOTO: JOÃO CASTELLANO/ISTOÉ

por Cilene Pereira e Débora Bergamasco

NÃO FOI UM

A semana dedicada às comemorações pelo Dia Internacional da Mulher acabou marcada no Brasil pela triste constatação de que ainda há muito o que se avançar por aqui em direção ao respeito à mulher e à igualdade de gênero. Dois eventos foram emblemáticos nesse sentido. O primeiro, protagonizado pelo presidente Michel Temer, trouxe à luz o pensamento ainda muito prevalente no País segundo o qual a esfera principal de ação feminina é dentro de casa. O segundo teve como personagem principal a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) e embutiu o preceito machista de que o valor da mulher está na qualidade do sexo que ela faz.

PASSADO Temer e Marcela após o discurso no qual ele sugeriu que o principal papel da mulher é dentro de casa

As demonstrações são os exemplos mais contundentes de que o preconceito contra a mulher independe do gênero ou da coloração partidária. Vindo de um presidente da República, no entanto, seu impacto é maior. Em seu discurso durante a cerimônia de comemoração pelo Dia Internacional da Mulher, na quarta-feira 8, Temer o demonstrou em pelo menos dois momentos. O primeiro: "Tenho absoluta convicção, até por formação familiar e por estar ao lado da Marcela, o quanto a mulher faz pela casa, o quanto faz pelo lar, o que faz pelos filhos. E, portanto, se a sociedade de alguma maneira vai bem, quando os filhos crescem, é porque tiveram uma adequada educação e formação em suas casas. E seguramente isso quem faz não é o homem, isso quem faz é a mulher." O segundo: "E hoje, como as mulheres participam intensamente em todos os debates, eu vou até tomar a liberdade de dizer que na economia também a mulher tem uma grande participação. Ninguém mais é capaz de indicar os desajustes, por exemplo, de preços em supermercado do que a mulher. Ninguém é capaz de melhor detectar as eventuais flutuações econômicas do que a mulher, pelo orçamento doméstico maior ou menor."

Nas duas falas, estão implícitas as ideias retrógradas de que à mulher cabe o papel de "rainha do lar", uma espécie de expert na organização do castelo para que o homem, ele sim, brilhe do lado de fora das muralhas. Ela cuida da casa e dos filhos. Muita gente chegou a considerar os trechos uma gafe. Não foi. O presidente de fato expressou sua concepção do que seria o papel primordial da mulher. A sua e a de outros milhares de homens Brasil afora. Trata-se, porém, de uma visão anacrônica e perigosa. Anacrônica porque a atuação da mulher brasileira hoje vai muito além da própria casa. Tanto é que atualmente elas são as provedoras na maior parte dos lares nacionais. E perigosa porque circunscrever a mulher ao ambiente doméstico reduz seu tamanho e fortalece a relação de poder do homem sobre ela. O resultado é que essa mulher, assim diminuída, torna-se mais vulnerável à agressões físicas e morais.

Na quinta-feira, Temer recorreu ao twitter para apagar a má impressão que ficou após o discurso. "Estamos na Semana da Mulher. Meu governo fará de tudo para que

ATO FALHO

OFENSA Gleisi sugeriu greve de sexo às mulheres. Poucas ideias são tão machistas quanto essa

mulheres ocupem cada vez mais espaço na sociedade", publicou. Em outro post, disse: "Que as mulheres tenham direitos iguais em casa e no trabalho. Não vamos tolerar preconceito e violência contra a mulher". Auxiliares do presidente também saíram em sua defesa argumentando que os trechos foram destacados fora do contexto. Também disseram que, na gestão da ex-presidente Dilma Rousseff, os documentos das casas do Programa Minha Casa, Minha Vida foram emitidos nos nomes das mulheres e o dinheiro do Bolsa Família era entregue a elas, e ninguém reclamou das medidas.

O outro golpe nas lutas femininas foi disparado da tribuna do Senado pela senadora Gleisi. Na segunda-feira 6, ela fazia um discurso sobre o Dia da Mulher quando propôs que as mulheres fizessem greve de sexo para que os homens sentissem a falta que elas fazem. "Neste ano, o dia 8 de março será um dia de greves. Vamos fazer greves. Vamos fazer greves nas escolas, nas nossas casas. Estamos chamando para fazer greves nas atividades domésticas, fazer greves na área de trabalho, fazer bloqueio de estradas, fazer marchas, fazer abstenção de todo trabalho doméstico, inclusive abstenção sexual."

Difícil pensar em proposição mais infeliz. Gleisi deu a sugestão quando discorria sobre a greve das mulheres convocada pelos movimentos feministas de todo o mundo para acontecer no dia da mulher desse ano. A ação foi inspirada na histórica paralisação das islandesas em 24 de outubro de 1975. Naquele dia, a maior parte da população feminina da Islândia cruzou os braços, deixou de fazer o trabalho dentro e fora de casa e tomou as ruas para dizer que exigia equiparação de tratamento com os homens. Hoje, o país é o primeiro colocado na lista de nações com maior igualdade de gênero.

Como o protesto islandês, as manifestações chamadas para a última quarta-feira também convocaram as mulheres a deixarem por pelo menos um momento seus trabalhos domésticos e profissionais. Muitas responderam, como grande parte das professoras da cidade de Alexandria, em Virginia, nos Estados Unidos. Lá, as escolas tiveram que fechar por que não havia quem desse aula.

Em nenhum discurso, em nenhuma linha escrita nas milhares de convocações para o movimento estava a proposta de fazer greve de sexo como propôs Gleisi. Sugerir isso a qualquer mulher é tão ofensivo quanto insinuar que ela teve uma promoção na carreira porque dormiu com o chefe ou defender que elas ganhem menos porque engravidam. É reduzir a mulher a um estado no qual ela foi aprisionada ao longo de séculos marcado pela premissa de que ela vale pelo sexo que faz. Por nada mais. E o sexo é a sua moeda de troca. Além disso, remete à ideia, igualmente ultrapassada e machista, de que a mulher faz sexo para dar prazer ao homem. Devemos fazer sexo, em primeiro lugar, por nosso próprio prazer. É exatamente contra pensamentos como esses que nós, mulheres, lutamos e continuaremos lutando. ■

FOTOS: BETO BARATA/PR, PEDRO FRANÇA

CRIMINOSA Jasiane Silva Teixeira passou a integrar o baralho da Polícia Civil, ferramenta criada para estimular a participação da população na busca por criminosos

A DAMA DE COPAS

Quem é e como age a líder de facção criminosa que aterroriza uma cidade do interior da Bahia, controla o tráfico de drogas local e já ordenou mais de 200 assassinatos

Fabíola Perez

Ela acumula seis processos na Justiça Criminal. Um por tráfico de drogas, quatro por associações com traficantes e outro por homicídio qualificado. Procurada pela Delegacia de Homicídios de Vitória da Conquista, na Bahia, a morena de pele clara, olhos castanhos e batom vermelho tem um mandado de prisão pesando contra ela e no baralho do crime da Polícia Civil ganhou uma posição de destaque graças ao clima de terror e tensão que impôs na cidade. Jasiane Silva Teixeira, 28 anos, a líder da facção Bonde do Neguinho (BDN), que atua na periferia da cidade, é a Dama de Copas do crime organizado no interior do Nordeste. A alcunha que lhe foi atribuída em janeiro pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia ajuda a polícia na hierarquização dos integrantes de uma facção e incentiva a população na busca e captura de bandidos procurados. E parece ter se ajustado com perfeição à criminosa. Nos muros de casas populares é possível ler pichações com a inscrição "salve, copas". O último crime imputado aos mandos da dama, que de nobre só tem mesmo o epíteto, é a morte de dois jovens confundidos com soldados do tráfico em um território controlado pela BDN e assassinados com dez tiros de pistola e revólveres. Segundo a Polícia Civil, os garotos transitavam de bicicleta em um conjunto habitacional do bairro de Campinhos, região controlada pelo crime organizado, quando foram mortos. Os homicídios endossam os números da violência na cidade de 346 mil habitantes, a terceira maior do estado. Desde janeiro, morreram 34 pessoas.

QUEM DÁ AS CARTAS

Morte, violência e sangue são marcas registradas nas ações da BDN. Quem se encarrega das execuções é Juarez Vicente de Moraes, braço-direito de Jasiane. Ela manda, ele executa. Sem dó nem piedade. Segundo uma fonte da polícia, que preferiu não se identificar, Neguinho Juarez era, em 2008, apenas uma mula do tráfico, mas quando o grupo passou à liderança da Dama de Copas, ele foi alçado à gerente.

Foragida, Jasiane apresenta um histórico de resiliência. Prima e namorada do maior traficante da cidade, Bruno de Jesus Camilo, o Pezão, ela sobreviveu, em 2008, a uma fuga após um confronto com a polícia que fez o companheiro perder a vida. Em 2012, mesmo longe da cidade, ela conseguiu reerguer o grupo. Foi partir de então que Neguinho Juarez ganhou a autorização funesta: passou a ter carta branca para assassinar quem atravessasse o caminho da facção. Em março de 2016, ele foi preso, mas saiu da cadeia poucos dias depois por um suposto erro técnico do Judiciário local. Durante o

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA EM VITÓRIA DA CONQUISTA

34
homicídios desde o início deste ano

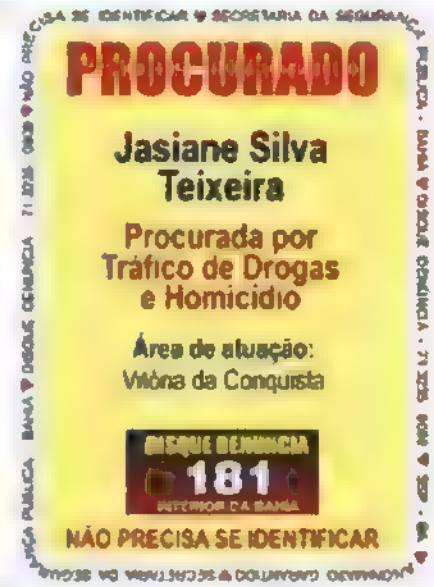
200
assassinatos registrados em 2016

90%
das mortes estão associadas ao tráfico

tempo em que esteve detido, teria jurado vingança tão logo recuperasse a liberdade. "A ordem da Dama de Copas para quem não paga eventuais dívidas é pagar com a própria vida", diz a fonte. Jasiane e seu comparsa seguem nessa toada. Números da Delegacia de Homicídios revelam que 2016 se encerrou com 209 assassinatos ligados à dupla.

BANDIDAGEM Juarez Neguinho, como é conhecido, atua como braço direito da Dama de Copas na execução de membros da facção rival. Ao lado, inscrições em prédios no bairro de Campinhos, território dominado

De acordo com a Polícia Civil, existem mais de dez inquéritos contra os dois. As investigações apontam também uma suposta ligação da BDN com o Primeiro Comando da Capital (PCC). Em Campinhos, surgiram pichações em prédios do condomínio Minha Casa Minha Vida com as iniciais do PCC. Outros indícios revelam que, quando se separou do companheiro para reerguer a facção, a Dama de Copas chegou a se aliar a Paulo T.G., integrante de uma das facções mais conhecidas de Salvador, o Bonde do Maluco, que atua como braço do PCC.



O temor de que as execuções aumentem está relacionado a um conflito local com a rival Bonde do Nem Bomba (BNB). O líder William de Souza Filho controla o lado leste de Vitória da Conquista, demarcado pela BR-116. Desde que assumiu o posto de chefe do tráfico, Jasiane tenta eliminar Nem Bomba da cidade com constantes invasões no território oposto e assassinatos dos soldados do BNB. "Eles rivalizam por pontos de drogas, porém a facção de William não tem um perfil tão violento quanto a BDN", diz um dos delegados que investiga os crimes. "Os Nem Bomba não querem polícia do lado deles, por isso evitam conflitos sangrentos." Contra o líder do grupo, segundo a Delegacia de Homicídios da cidade, não há nenhum mandado de prisão até hoje.

Dos 34 homicídios que ocorreram na cidade, 15 têm a Dama de Copas como mandante. Como a facção não abre mão de táticas extremamente violentas para controlar o tráfico de crack e maconha na região, alguns membros relatam ter a intenção de servir ao grupo rival. Porém, aqueles que ousam contrariar os interesses da Dama de Copas e de seu aliado Neguinho Juarez já sabem: o assassinato é praticamente destino certo. ■

NORDESTE DOMINADO

Facções que atuam nesta região do País

Mulheres antes da hora

Legislação falha torna o Brasil o país com o maior número de casamentos precoces na América Latina e o quarto em todo o mundo. As consequências vão desde os baixos índices de escolaridade entre garotas até a maior exposição à violência doméstica

Fabíola Perez

DIFICULDADES Grávida aos 14, Amanda Scavuzzi Martins (à esq.) enfrentou a família, interrompeu os estudos e viveu com o pai de sua filha, Bianca Scavuzzi Camargo (à dir.)

FOTO: FELIPE GABRIEL

Em vez de brincar ou sair com os amigos, aos 14 anos, Amanda Scavuzzi Martins, passou dias seguidos no quarto, portas fechadas, pensando na vida. Ela havia engravidado do namorado e, sem coragem de enfrentar os pais, ficava prostrada na cama, chorando. Mais tarde descobriu que foi acometida por uma forte depressão durante aqueles meses. O drama de Amanda se tornou ainda maior quando, rejeitada pela família, teve de abandonar sua casa para viver uma vida de casada. Hoje, aos 28 anos, ela carrega em sua história marcas desse período. Não conseguiu acompanhar o ano letivo na escola em que estudava, teve de cursar um supletivo e enfrentou outra depressão, após dar à luz. Todos os anos, uma realidade semelhante rouba a infância de 15 milhões de meninas no mundo, que se casam antes dos 18 anos e vivem desamparadas pela família e pela legislação dos países que favorecem esses matrimônios precoces. No Brasil, de acordo com um estudo divulgado na quinta-feira 11, pelo Banco Mundial, 36% da população feminina é vítima dessa situação. Os números nos colocam como o país com maior número de casos na América Latina e o quarto no planeta. "Essas meninas têm mais chances de se tornarem vítimas de violência doméstica e de estupro marital", afirma Paula Tavares, autora do estudo e especialista em Desenvolvimento do Setor Privado do Banco Mundial.

De acordo com o relatório, existem hoje mais de 700 milhões de meninas no mundo que se casam antes de completar 18 anos. Até o fim da próxima década, mais 142 milhões se casarão. "As consequências são a maior exposição à violência doméstica, o abandono da vida escolar, o que contribui para a diminuição dos índices de escolaridade, maior incidência da gravidez na adolescência, maiores taxas de mortalidade materno-infantil e menor participação das mulheres no mercado de trabalho", diz Paula. No Brasil, apesar de a lei estipular os 18 anos como idade legal para a união matrimonial e autorizar a anulação do casamento infantil, algumas falhas permitem que esses matrimônios ocorram. Um dos motivos que transforma essa situação em realidade abjeta é que a legislação brasileira libera que meninas se casem a partir dos 16 anos, desde que haja o consentimento dos pais. Em casos de gravidez, a lei autoriza a união em qualquer idade. "A legislação deveria proteger essas garotas e não expô-las ainda mais", diz Paula. Ao final da gestação, Amanda foi expulsa de casa pela mãe. "Ela nunca aceitou essa situação, brigávamos muito, então achei que seria bom morar com o pai da minha filha", diz.

MUDANÇA DE CONTROLE

O estudo "Ela vai no meu barco – Casamento na infância e adolescência no Brasil" realizado em 2015 pelo Instituto Promundo revelou que as meninas tendem a idealizar uma vida melhor morando com o marido. Porém, segundo a coordenadora da pesquisa, Alice Taylor, elas relatam que o controle exercido pelos pais apenas é repassado para o companheiro. Outra razão para manter o relacionamento é o medo de arcar sozinha com uma gravidez precoce ou fugir de maus-tratos da família. O estudo estimou que 39% das meninas casadas tiveram o primeiro filho aos 15 anos. Para agravar o quadro, o país não prevê punição para quem autoriza que uma menina com essa idade se case em contravenção à lei ou para os maridos. A maior incidência de casamentos precoces ocorre em regiões com maior índice de pobreza, porém, não se reduz a elas. "O matrimônio infantil priva as garotas de terem um desenvolvimento físico e psicológico saudável e também se mostra um fator perpetuador da pobreza", afirma Martin Raiser, diretor do Banco Mundial para o Brasil. Amanda admite que em função da gravidez e do período em que viveu com o pai de sua filha teve de abrir mão de uma série de sonhos. "Sempre pensei em terminar meus estudos e fazer um intercâmbio, mas isso não foi possível."

Essa prática representa um obstáculo significativo na luta pela igualdade de gêneros, já que é um dos mecanismos de reprodução do machismo existente na sociedade. Ambas as pesquisas apontaram que a diferença média da faixa etária entre maridos e esposas é de nove anos. Os homens que contraem esse tipo de união alegam que querem ter alguém para ensinar coisas, que as garotas são mais bonitas, fazem com que eles se pareçam mais jovens e que as mais jovens são melhores para ter filhos. Esse tipo de comportamento coloca em risco a qualidade de vida da mulher e reproduz uma série de desigualdades sociais. "Principalmente em casos de gravidez ou estupro marital, o casamento precoce ainda é visto pela família como uma forma de sanar a função criminal do agressor", diz Paula. Para o representante do Fundo de População das Nações Unidas (ONU), Jaime Nadal, quando a sociedade permite essa prática, aceita a violação dos direitos das meninas e o comprometimento de seu próprio futuro. Enquanto o Brasil não fizer reformas na legislação de uniões formais e informais realidades nocivas como essas continuarão a se disseminar. ■

MATRIMÔNIO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNDO

15 milhões de meninas menores de 18 anos se casam todos os anos no mundo

40% na África Subsaariana

24% na América Latina e Caribe

18% no Oriente Médio e Norte da África

NO BRASIL

36% das meninas já estão casadas aos 18

11% das garotas são casadas aos 15 anos

O QUE OS PAÍSES PODEM FAZER PARA POR FIM A PRÁTICA?

- Proibir e invalidar o casamento infantil
- Fixar a idade mínima para o matrimônio em 18 anos
- Remover exceções à idade legal para o casamento
- Punir quem autoriza ou contrai um casamento infantil

Fonte: UNICEF e Banco Mundial

UNIÃO Acima, da esq. para a dir., Gabriel Gomes, Michelle Egito, Adailton Ramalho, Mirela Cavalcante e Lucas Clementino formam um coletivo que denuncia atos de discriminação

Discriminação na universidade

Alunos bolsistas de renomados centros acadêmicos denunciam sofrer hostilidade de professores e colegas por virem de classe social mais baixa ou serem negros

Fabiola Perez

Em uma das quadras da Fundação Getúlio Vargas (FGV), uma aluna bolsista de 17 anos do curso de administração ouviu, na sexta-feira 3, gritos de ofensa contra ela de uma pessoa ainda não identificada. "Negrinha, aqui, não", dispararam durante um campeonato da instituição. Estudante de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Lucas Clementino, de 19 anos, escutou de um professor em sala de aula: "Alunos que não têm dinheiro deveriam abandonar o curso." Outra jovem, de 24 anos, que prefere não se identificar, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie, foi alvo de comentários racistas por parte de um professor. "Pedi para ele me incluir em um grupo de trabalho e ele disparou 'poderia ter te colocado em frente à sala e te vendido, como faziam com os escravos'", lembra. "Ninguém deu risada, ficou um clima de constrangimento e eu senti medo de dizer qualquer coisa." Amanda Domingues, de 19 anos, cursa cinema na PUC e, para chegar à faculdade precisa pegar trem, dois ônibus e metrô. "Disseram que eu seria excluída da turma por morar muito longe." João Victor dos Santos, de 22 anos, estudante de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo assistiu a um professor defender na sala de aula que alunos negros e pobres rebaixavam a qualidade de suas aulas. Jovens como esses, bolsistas de instituições de ensino superior, têm sido alvo constante de discriminação, não apenas de colegas, mas de professores, em um ambiente que, em tese, deveria primar pela diversidade.

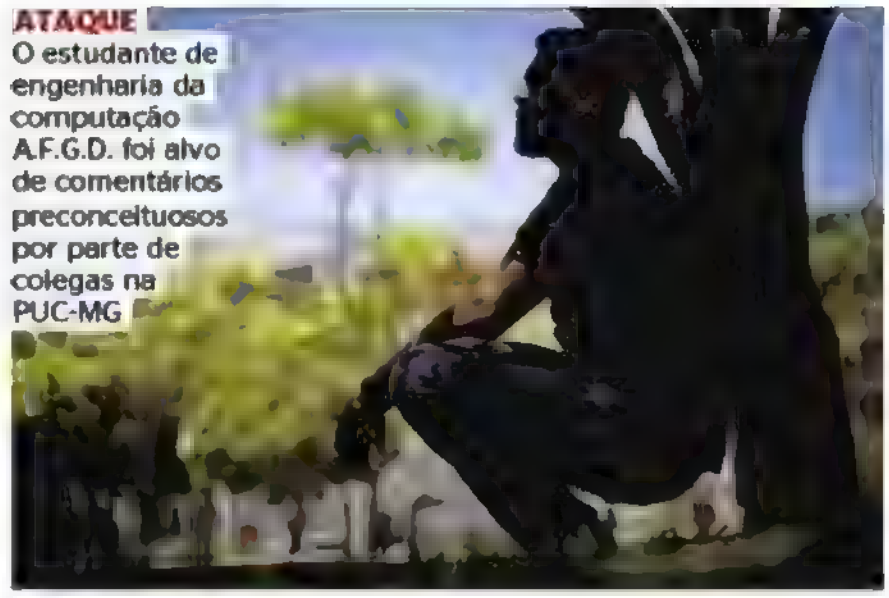
"São casos ainda mais graves porque atingem uma esfera de hierarquia em que o aluno se sente coagido a manter o silencio", diz Clementino.

Os relatos vieram à tona inicialmente pela página do Facebook "Bastardos da PUC", em referência à expressão "Filhos da PUC". "Tudo começou com um grupo no whatsapp para fazer desabafos e falar sobre dificuldades", diz Gabriel da Costa Gomes, 22 anos, estudante de publicidade da PUC-RJ e bolsista do ProUni. O espaço, que começou com menos de mil seguidores em setembro atingiu em março 13.954 membros e reúne depoimentos de bolsistas vítimas de preconceito de professores. O objetivo é oferecer uma plataforma anônima para as denúncias e levar à reitoria casos de discriminação. No ano passado, por meio de uma determinação extrajudicial, a universidade tentou retirar a página do ar sob a alegação de que ela continha comentários depreciativos e mentirosos. Hoje, os organizadores estabeleceram um canal de diálogo com a reitoria para melhorar a eficiência da ouvidoria e estudam meios para investigar e punir professores denunciados.

O QUE FAZER PARA EVITAR?

- Dar transparência e eficácia aos canais de ouvidoria. Apostar em canais on-line para registrar a denúncia
- Tornar o processo de denúncia menos hostil e burocrático para a vítima. Melhorar o acolhimento e o sigilo para quem denuncia
- Aumentar os canais de denúncias anônimas e dar celeridade ao processo de investigação
- Promover a aproximação com a vítima. Incluir, por exemplo, mulheres para ouvir e registrar casos de estupro e pessoas negras para atender denúncias de racismo
- Oferecer o acompanhamento psicológico às vítimas
- Realizar campanhas de conscientização nas redes sociais, com o suporte de alunos e professores chefes de departamento
- Adotar medidas firmes de punição contra professores comprovadamente envolvidos em casos de discriminação
- Construir uma ouvidoria independente da instituição vinculada aos centros acadêmicos e coletivos

A.F.D, de 23 anos, também bolsista, saiu do interior de Minas Gerais para estudar engenharia de computação na PUC-MG e conviveu com a hostilidade dos centros acadêmicos elitistas. "As pessoas falavam que apesar de ter vindo de uma cidade pequena, eu me vestia bem", diz. "Outro dia, disseram que eu não saberia usar o cartão de crédito por ter vindo da roça." Relatos como esses revelam que, mesmo após cinco anos de a Lei de Cotas ter sido sancionada e amplamente utilizada nas universidades, ainda há margem para preconceito. "Existe uma raiva incutida nessas atitudes. Os alunos que não aceitam os cotistas são de escola particular e classe social mais alta", afirma a Maria Cristina Figueiredo Guasti, professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que estudou a relação entre cotistas e não cotistas. Para ela, ainda persiste no imaginário do estudante a idéia de que o bolsista ocupa um espaço que não merece. Gabriel, da PUC, diz que a discriminação é reforçada, muitas vezes, de forma sutil em pequenas conversas em sala de aula. Segundo ele, em uma turma do curso de Design, a professora teria comentado, após dar uma nota baixa em uma prova: "tinha que ser bolsista mesmo."



ATAQUE O estudante de engenharia da computação A.F.G.D. foi alvo de comentários preconceituosos por parte de colegas na PUC-MG

OUVIDORIAS

Nas aulas de Ciências Sociais, João Victor passou horas ouvindo argumentos contrários à política de cotas. Afastado pela universidade em 2015, o professor do departamento de economia, Manoel Luiz Malaguti, declarou que "o nível da educação está tão baixo que o professor não precisa se qualificar mais para dar aula, já que a maioria dos cotistas é negro, pobre, sem leitura e analfabeto funcional." João Victor afirma que ele se referia ao grupo como membros de uma cultura inferior e diz que algumas listas de presença da universidade eram separadas entre cotistas e não cotistas. "A maior discriminação que já sofri foi na universidade", diz. Agora, com a ajuda de páginas e grupos em redes sociais, o número de denúncias cresce rapidamente, segundo os organizadores dos coletivos. Na UFES, por exemplo, a média é de duas por semana. "Queremos criar uma cultura de denúncia dentro no ambiente universitário e precisamos do serviço das ouvidorias para isso", afirma Gabriel. No caso recente da FGV, o diretor da escola de economia, Yoshiaki Nakano, publicou uma nota de repúdio, afirmando que são inaceitáveis quaisquer ações preconceituosas. Caso contrário, o espaço de educação e aprendizado continuará hostil e discriminatório para muitos jovens. ■

As manifestações de preconceito ocorrem na sala de aula. Um professor da Universidade Federal do Espirito Santo chegou a ser afastado por ser muito agressivo com os cotistas

FOTOS: RAQUEL CUNHA, VICTOR SCHWANER | NITRO

por Antonio Carlos Prado

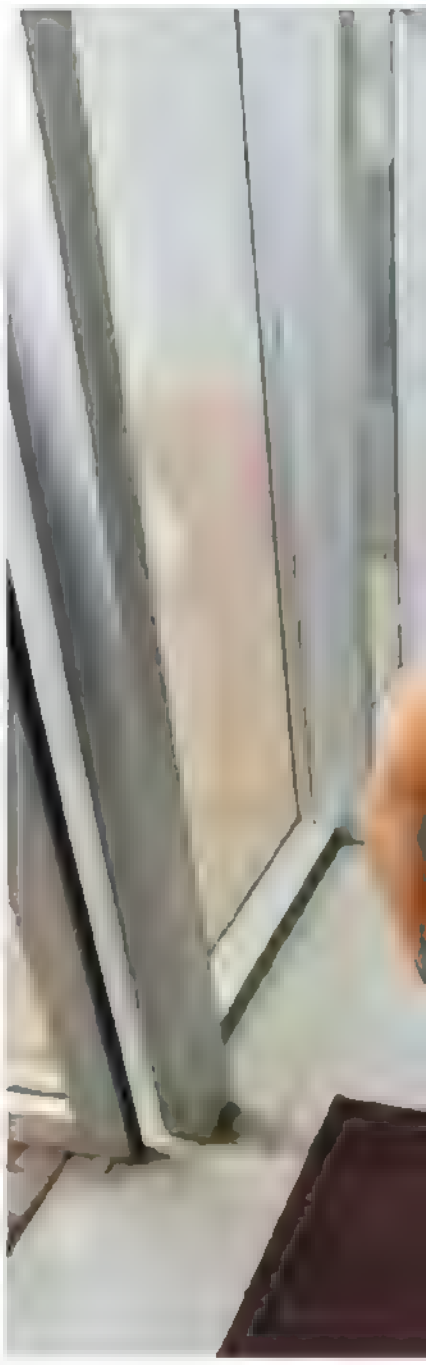
É LEGAL, MAS

Milhares de brasileiros vestiram a túnica da indignação de Antígona ao lembrarem do insepulto corpo da modelo Eliza Samudio agora que Creonte ganhou a liberdade – o goleiro Bruno Fernandes, solto após seis anos de prisão, mesmo estando condenado a mais de duas décadas de encarceramento. Enquanto as Antígonas (mulheres e homens, mas todos Antígonas), se mobilizam, atuam e se revoltam, Creonte passeia, diverte-se e já fala em voltar ao futebol. Creonte, não fantasiado de ateniense, dizem as redes sociais que até pulou o carnaval.

Em coro com essa multidão de cerca de meio milhão de pessoas que na semana passada passou a protestar em todo o País contra a injustiça da libertação de Bruno-Creonte, também esse artigo se levanta – contra a armadilha injusta do destino que devolveu o preso às ruas, frise-se, e jamais contra a lei penal e a Constituição, garantidoras do devido processo legal e alicerces imprescindíveis ao Estado de Direito. Muito longe disso. Levanta-se, isso sim, contra a circunstância de injustiça. Lei é lei, e no direito positivo do País ela existe para ser cumprida. Ponto final.

Assim agiu o ministro do Supremo Tribunal Federal Marco Aurélio Mello ao ser confrontado com mais uma inépcia do Poder Judiciário, com mais um episódio de recurso jurídico que se arrastou sem ser julgado: condenado pelo Tribunal do Júri a exatos vinte e dois anos e três meses de prisão (sequestro, cárcere privado, agressão, assassinato, vilipêndio e ocultação de cadáver da amante Eliza Samudio), o goleiro Bruno tem mesmo o direto de pleitear a liberdade enquanto aguarda instâncias superiores decidirem sobre suas apelações para diminuição da pena ou novo julgamento. Tivessem eles, os recursos, já sido julgados, e a decisão do STF seria outra. Assim, o ministro Marco Aurélio nada mais fez do que cumprir liminarmente o seu dever de ofício: aplicou a lei e soltou Bruno-Creonte. Sem julgamento em segunda instância não há "culpa formada", e ninguém pode ficar preso nessa condição por tempo tão dilatado. Essa foi a brecha legal de que se valeram os advogados de defesa.

O que é legal pode coincidir com aquilo que é justo, mas podem também, o legal e o justo, se estranharem feito cão e gato – e esse é o caso da libertação de Bruno. Para permanecermos no chão grego do dramaturgo Sófocles referido na abertura desse artigo por intermédio das personagens Antígona e Creonte, lembremos aqui de Platão, Sócrates e Aristóteles, todos eles a endossarem o princípio filosófico de que a "a verdade não está com os homens, mas entre os homens". A verdade traduz-se pelo justo, ou seja, o sentimento de justiça que é tecido a partir da convivência de pessoas de bem com pessoas de bem, não necessariamente por imposição ou reflexo da lei. Quando se olha no espelho social, a lei, muitas vezes, vê-se anoréxica, sequer vê o seu semblante refletido com justeza.



Números dão conta disso em relação a Bruno. Dois clubes de futebol assumiram de fato que gostariam de contratá-lo, o Bangu e o Friburguense Atlético Clube, ambos do Rio de Janeiro (quando estraçalhou Eliza, Creonte jogava no Flamengo). Pois bem, foi Bangu e Friburguense falarem, e seus torcedores quase depredaram as sedes dos times de tanta indignação. Banguenses organizaram imediatamente um abaixo-assinado virtual que chamou de "esdrúxula" a ideia de contratar Bruno. "Isso é factoide, não há a mínima hipótese de tê-lo no elenco", declarou Luiz Henrique Lessa, diretor executivo do Bangu e sócio da Vivyd Capital, empresa do mercado financeiro que trata da gestão do clube. O Friburguense também desmentiu a boataria, e na sequência outro abaixo-assinado virtual começou a ganhar de goleada contra o retorno do goleiro aos gramados: o da ONG Vítimas Unidas, com milhares de assinaturas, e isso em vinte e quatro horas. Os advogados do goleiro, cumprindo profissionalmente o papel que lhes compete, afirmavam que mais de uma dezena de times estão interessados em ter Bruno guarnecendo suas metas, sem entretanto nomeá-los. Mas isso é bola fora, claro que é só encenação, claro é só bola fora.

NÃO É JUSTO

REVOLTA Goleiro Bruno, liberado da cadeia, causou indignação nacional

Se nessa história o cartão vermelho tem de ser dado à lentidão da Justiça que acarretou a liberdade de Bruno, há outro cartão da mesma cor que precisa ser erguido para a personalidade do jogador – mais especificamente, ao seu temperamento, que é justamente um dos fatores constitutivos da própria personalidade. E mais uma vez vemos o legal se indispor com o justo. Quando Bruno fala, suas palavras tendem, talvez, a revelar psicopatia. Ponto pacífico na psiquiatria (DSM-5 e CID-10) é que a racionalização pode revelar tal psicopatologia. O que é racionalização? Vamos ao exemplo clássico: A mata B; na sequência, o assassino A comenta: "é a vida, todo mundo tem mesmo de morrer um dia". Gente assim faz gelar os nossos ossos. Nada diferente da gélida fala de Bruno: "Independentemente do tempo que eu fiquei preso, eu quero deixar bem claro, se eu ficasse lá, se tivesse prisão perpétua no Brasil, não ia trazer a vítima de volta". Ou seja: Eliza Samudio foi covarde e cruelmente assassinada, Bruno está envolvido em toda essa barbárie, mas que desperdício de tempo e judiação ele permanecer preso se ela não vai voltar mesmo a viver. Mais do que gelar, é de trincar os ossos. Em nenhum momento Bruno se coloca no lugar da vítima, e isso quer dizer que ele é desprovido do sentimento de empatia. Empatia zero. E falta de empatia é outro indicador de perigosa personalidade.

Na época do assassinato da coitada e indefesa Eliza, mãe de uma criança que ela teve com Bruno, ele ganhava salário mensal de aproximadamente duzentos e cinquenta mil reais. Os trezentos reais que ela pedia de acréscimo de pensão eram, então, espécie de troco, mixaria pura. Por essa ninharia de dinheiro Eliza foi sequestrada e apanhou muito dos comparsas de Bruno, por essa ninharia de dinheiro Eliza foi torturada e asfixiada pelos mesmos comparsas, por essa ninharia de dinheiro Eliza teve seu cadáver vilipendiado e atirado a famintos cães, ou teve seu cadáver emparedado, ou teve seu cadáver carbonizado. Bruno diz que não sabe aonde o corpo está. Alguém acredita? Bruno se diz recuperado. Alguém acredita? Eu acredito na lei, acredito no justo, acredito na vida quando o legal e justo se complementam. Eu não acredito em Bruno.

Sônia de Fátima Moura, mãe de Eliza e portanto avó do garotinho (sete anos) que é filho de Bruno, também não acredita nele. Sônia, essa Antígona real ereta de coragem e vergada de dor, tem medo e por isso ordenou ao netinho que "não chegue sozinho perto do portão de casa nem saia da escola com alguém que não seja ela ou seu marido". Sônia é clara: "se fosse verdadeira a afirmação de que ele se recuperou, então a primeira coisa que deveria fazer é revelar onde está o corpo da minha filha para lhe darmos sepultura digna". Por uma sepultura digna ao seu irmão Polinice, negada pelo rei Creonte, Antígona passou a existência lutando, como conta a tragédia grega de Sófocles. Por uma sepultura digna para Eliza, o que é ditame dos homens e dos deuses, todo um Brasil tomado pela injustiça reza e luta com dona Sônia. Bruno e seus amigos criminosos deixaram, figurativamente, o corpo ao corvo. E isso não é justo. ■

FOTO: LINCOLN ZARBIETTI/O TEMPO/AGÊNCIA O GLOBO

Gala renascido

Pesquisadores reconstroem esqueleto de homem brutalmente assassinado na Escócia e revelam história de povo que inspirou seriado "Game of Thrones"

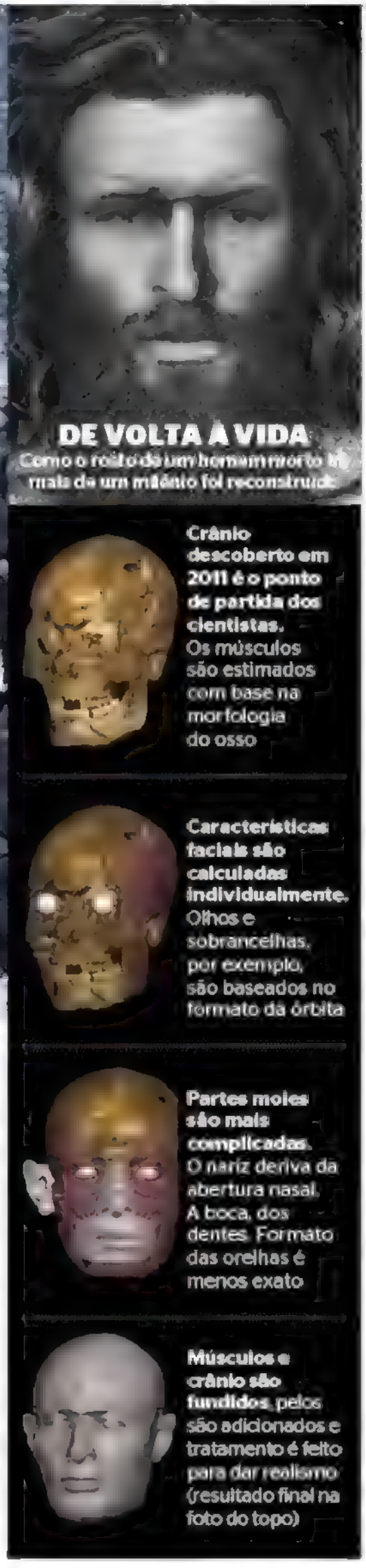
Raul Montenegro

Nas vastidões das Highlands escocesas, no extremo norte do país, ao mesmo tempo em que o Império Romano desmoronava, um homem jovem e robusto era brutalmente morto nos fundos de uma caverna. Pertencente ao povo que inspirou os "selvagens" do seriado "Game of Thrones", sua saúde de ferro não o impediu de ter um destino semelhante ao de muitos personagens da trama. Usando uma clava, seus agressores miraram na cabeça. Primeiro, quebraram seus dentes e mandíbula. Desnorteado, ele caiu para trás e bateu a nuca numa pedra. Os dois últimos golpes, fatais, perfuraram e racharam seu crânio. Depois, os homens colocaram-no numa estranha posição, com as pernas cruzadas e grandes pedras sustentando os membros inferiores e superiores. Ao lado do corpo, fizeram um pequeno banquete. O prato, carne de vaca. Quem era esse indivíduo, qual foi o motivo do crime e por que seus algozes simplesmente não o abandonaram após o assassinato? São essas as perguntas que arqueólogos e antropólogos forenses responderam enquanto estudavam e reconstruíam o rosto deste que é um dos mais completos esqueletos do período. De quebra, descobriram que ele foi bonitão. "O achado desse homem é incrivelmente importante", disse à ISTOÉ Steven Birch, que está à frente da escavação. "O solo ácido da Escócia não permite a sobrevivência de muitos restos mortais. Geralmente, só sobram fragmentos desarticulados."

Chamado pelos pesquisadores de homem de Rosemarkie

FICÇÃO Os selvagens de "Game of Thrones": barreira do programa de TV foi inspirada em Muro de Adriano do Império Romano

(nome da vila onde foi encontrado), ele pertenceu aos pictos ou a outro povo que viveu ali no começo da Idade Média. A Escócia era considerada território bárbaro por Roma, que levantou o famoso Muro de Adriano no extremo norte do império, hoje Inglaterra. Sua função: oferecer proteção contra aqueles considerados primitivos, que viviam do outro lado. Essa construção inspirou a Muralha de "Game of Thrones", barreira de gelo que separa os reinos feudais das pessoas que vivem além dela. Ao longo da série, os "selvagens" decidem invadir ao primeiro sinal de fraqueza da monarquia. Da mesma forma, sociedades históricas como a dos pictos foram ocupando extensões romanas enquanto o império colapsava. O homem de Rosemarkie viveu justamente nessa época, entre 430 e 630 d.C. "Muito pouco é conhecidos dos pictos, mas eles não eram incivilizados de maneira nenhuma", afirma Sue Black, professora de antropologia forense do Centro de Anatomia Humana da Universidade de Dundee. "Existe uma forte cultura associada a eles, no entanto simplesmente muito pouco dela sobreviveu."



SACRIFÍCIO RITUAL

Encontrado em 2016 por arqueólogos chefiados por Birch, o corpo foi enviado à equipe forense de Dundee para estudo. Lá, os cientistas detectaram ferimentos e reconstruíram o rosto – que acaba de ser finalizado (leia quadro). Logo depois da análise, os pesquisadores levantaram a hipótese de que se tratasse de homicídio simples. Porém, evidências arqueológicas sugerem que é mais provável que ele tenha sofrido um sacrifício ritual. Equipamentos de ferraria e restos de metais achados na caverna onde o esqueleto foi descoberto mostram que o local foi usado como uma forja, que só começou a funcionar após o assassinato. No período, a atividade era considerada um processo mágico. Portanto, o homem de Rosemarkie deve ter sido dado como oferenda aos deuses. Daí a explicação das estranhas pedras posicionadas junto ao cadáver e dos restos de comida ao redor. A prática hoje soa brutal, mas naquele tempo podia se tratar de uma honra. Morto pelado, ele possuía excelente saúde, pois não foram encontrados sinais de doenças. Sua idade estava entre 30 e 40 anos. Media entre 1,65 e 1,70 m. Atlético, tinha todos os músculos bem desenvolvidos, mas se destacavam os dos braços e das mãos. "Uma parte do trabalho se baseia em médias da população", afirma Christopher Rynn, pesquisador do Centro de Anatomia de Dundee. "Mas isso só conta metade da história, assim precisamos analisar características individuais que o distinguem dos demais."

Daqui para frente, os restos mortais devem ser expostos numa galeria local ou no Museu Nacional, em Edimburgo, o que ainda não foi decidido. Em 2017, serão realizadas novas fases de escavação na caverna e em outras duas outras adjacentes a ela, onde os arqueólogos esperam encontrar mais detalhes da vida no período. ■

REPUTAÇÃO FORJADA

Falsas avaliações positivas de imóveis em sites de turismo e plataformas que imitam as originais enganam clientes e ameaçam a seriedade das empresas de hospedagem on line

Ludmilla Amaral

A empresária Maria Cecília Bere, 27 anos, se encantou com um apartamento mobiliado na cidade de São Paulo que encontrou no site "imovelweb". O preço do aluguel chamou ainda mais sua atenção: estava bem abaixo do mercado. Ela seguiu o protocolo e sinalizou interesse. O proprietário enviou um email e explicou que o aluguel inicial precisaria ser feito via o site de hospedagem Aribnb, pois o anúncio também estava lá. "Ele era inglês e disse que precisou voltar para a Inglaterra por pelo menos dois anos, que sabia que o valor estava baixo, mas que estava mais preocupado com o perfil da pessoa que ia morar lá", diz. "Eu poderia fazer a reserva inicial por dois meses via Airbnb e os demais que eu quisesse poderia tratar direto com ele." Cecília acessou o link enviado sem se dar conta de que não era a página oficial da plataforma de turismo. "Estou acostumada a usar o Airbnb e, quando entrei nos termos de condições e formas de pagamento, parecia tudo normal." A desconfiança da seriedade da negociação surgiu quando ele pediu para que o pagamento fosse realizado por meio de uma transferência internacional. Ela, então, ligou para o telefone do Airbnb Brasil para perguntar o que estava acontecendo e foi informada de que estava prestes a cair num golpe.

Essa é apenas uma entre as diversas armações de pessoas mal intencionadas que usam empresas já reconhecidas no mercado para chamar a atenção de clientes e praticar o crime de estelionato. Outro conhecido são os comentários falsos, de indivíduos que não se hospedaram no apartamento, e fazem a avaliação máxima positiva para conquistarem a confiança do turista e forjarem uma reputação. "O estelionatário costuma convencer a vítima a entrar em contato com ele de outra forma", afirma Ronaldo Toussunian, titular da Delegacia de Investigações sobre Crimes Cometidos por Meios Eletrônicos do Departamento de Estado de Investigações Criminais (Deic). "Na internet, a

ARMAÇÃO A empresária Maria Cecília Bere quase caiu no golpe do site que imita o Airbnb na hora de alugar um apartamento

pessoa acaba se descuidando de coisas básicas, como averiguar a procedência do site."

Viajar se tornou ainda mais fácil com a ajuda dos sites que conectam turistas do mundo inteiro a donos de imóveis, para alugar um apartamento ou um quarto por preços abaixo do mercado. Algumas empresas que oferecem esse tipo de serviço se consolidaram no segmento e ganharam a confiança da maioria dos consumidores pela seriedade, reputação e qualidade do serviço. Uma delas é o Airbnb, criado em 2008 nos Estados Unidos por Nathan Blecharczyk, Brian Chesky e Joe Gebbia. A plataforma estourou no Brasil e se tornou um dos principais meios usados entre os jovens que viajam com pouco dinheiro e também trouxe muitas facilidades para empresários e clientes. Mas não foram apenas as empresas que migraram do espaço físico para as nuvens. Os golpistas também se atualizaram e se adequaram às novas tecnologias. Ficou até mais fácil de enganar o consumidor. O sucesso e a confiança tornaram o Airbnb um alvo. "Os crimes são os mesmos que sempre existiram antes da tecnologia, agora só mudou a forma como é feito", diz Fabrício Patury, promotor de Justiça e coordenador do Nuccíber MP/BA. "A internet faz com que os golpistas criem características aparentemente verossímeis, com dados cadastrais que parecem reais. É preciso ficar atento com sites que dizem que o pagamento não pode ser feito com cartão de crédito."

COMENTÁRIOS FALSOS

O publicitário J.L, 30 anos, é um anfitrião cadastrado do Airbnb e oferece um dos quartos vagos do apartamento que tem em São Paulo para alugar. Para conseguir ficar entre os mais visados por avaliações positivas dentro do site, pediu a sete amigos que fingissem uma hospedagem de dois dias na casa dele para fazerem uma crítica positiva. Eles entravam no site, se cadastravam, seguiam o protocolo e até pagavam a taxa cobrada pelo Airbnb para conseguirem fazer os comentários e as avaliações máximas (cinco estrelas). "Dos meus dez primeiros, sete eram amigos", afirma. "Fiz isso até ter dez avaliações e, daí em diante, foram todas de verdade." J.L diz que o apartamento condiz com a descrição. A idéia, segundo ele, era apenas conseguir alcançar o ranking principal da plataforma para conseguir clientes. No final de 2014, o site de turismo TripAdvisor foi multado em 500 mil euros (R$ 1,6 milhão) pelo regulador da competição na Itália por publicar informações incorretas em suas avaliações após diversas reclamações dos próprios hotéis e de hóspedes que usaram o site para fazer a locação. A multa foi consequência de uma investigação de seis meses sobre se o site tomou medidas apropriadas para evitar que publicassem opiniões falsas. "Nossos sistemas e procedimentos são extremamente eficientes em proteger os consumidores de uma pequena minoria de pessoas que tentam trapacear", disse a empresa em comunicado na época. Essa prática é muito mais comum do que se imagina. Por isso, alguns cuidados são necessários.

CUIDADOS NECESSÁRIOS

Para não cair no golpe dos comentários falsos e sites que imitam os originais, é necessário conferir se o endereço online é o verdadeiro. Se tiver dúvidas, o cliente deve ligar para a central de atendimento, não aceitar conversar com o anfitrião fora da plataforma e procurar saber se os donos dos comentários existem. E, o mais importante, denunciar o proprietário que não respeitar as regras do site para que as devidas providências sejam tomadas. (leia quadro).

Por meio de sua assessoria de imprensa, o Airbnb informou que "uma "falsa" avaliação positiva representa uma violação dos termos de uso da plataforma. A política de conteúdo explica que não pode ser publicada uma avaliação 'que não represente a experiência pessoal do usuário ou de seus companheiros de viagem.' O Airbnb informa que já acomodou mais de 140 milhões de hóspedes e incidentes negativos são extremamente raros. "Nossa comunidade foi construída na base da confiança, esse é o alicerce do nosso negócio. Temos diversas regras e ferramentas para manter e aumentar sempre essa confiança e segurança, além do atendimento 24 horas no mundo inteiro e um seguro de US$ 1 milhão (R$ 3,1 milhões) para danos de propriedade." ■

Não foram apenas as empresas que migraram do espaço físico para as nuvens: os golpistas também se adequaram às novas tecnologias

PROTEJA-SE

Como contratar uma locação pelas plataformas da web

- Leia o Termo de Condições do site para saber em quais situações ele se responsabiliza
- Confira se o anúncio do imóvel está no site verdadeiro. Muitos sites falsos usam o nome dos originais para dar golpes
- Não aceite conversar com o anfitrião fora da plataforma. O site não se responsabiliza por trâmites que não são feitos dentro deles
- Os pagamentos devem ser realizados por meio do site. Desconfie de quem pedir para fazer a transferência por outros locais
- Se perceber algum comportamento estranho, ligue para o telefone de atendimento do site e se informe
- Atenção na hora de ler comentários e avaliações para saber se são verídicos. Procure saber se as pessoas que deixaram seu depoimento existem
- Peça indicação para conhecidos sobre os anfitriões da plataforma que for usar

FOTO: CLAUDIO GATTI

ATAQUE Membros das forças especiais contra os extremistas exibem artefato feito pelos terroristas

Drones do terror

Estado Islâmico usa aeromodelos adaptados para lançar bombas em território iraquiano e avançar contra tropas militares em Mossul

Camila Brandalise

Uma engenhoca criada pelos terroristas do Estado Islâmico é a nova arma usada pelos extremistas na guerra pelo controle do Iraque. Nos últimos meses, o grupo tem se valido com maior frequência de drones carregando bombas acopladas de maneira amadora. O último ataque foi realizado em Mossul, onde ocorre hoje a principal batalha entre o EI, o exército iraquiano e as forças de coalisão que tentam barrar o avanço do grupo. Um vídeo mostrou o artefato sobrevoando uma região da cidade e depois liberando a bomba. Apesar de precário, o dispositivo causa estragos consideráveis, fere e mata pessoas e aumenta o pânico de uma população que já vive em permanente estado de terror.

O equipamento é montado a partir de aeromodelos que custam cerca de R$ 600. Com bombas acopladas, são guiados à distância, por controle remoto. Mais de oitenta drones desse tipo fabricados pelo Estado Islâmico já foram encontrados. É uma arma feita de maneira tosca, mas que têm assustado os especialistas da inteligência americana que trabalham na guerra. O grande temor é o de que os terroristas consigam sofisticar a forma de produção da nova arma, tornando-a cada vez mais letal.

EFEITO PSICOLÓGICO

Documentos descobertos pela pesquisadora Vera Mironova, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, apontam nessa direção. Vera está trabalhando em Mossul e, no material que conseguiu levantar, é possível ver claramente a intenção dos terroristas nesse sentido, afirmando o desejo de adicionar câmeras e sistemas de GPS aos aparatos.

O exército americano destacou equipes para tentar impedir o avanço no uso dos drones no Iraque. Uma de suas atribuições é descobrir formas de desarmá-los. No ano passado, o Pentágono pediu cerca de R$ 60 milhões ao Congresso para solucionar esse problema.

Sabe-se que a utilização dos drones não deve alterar os rumos da guerra por se tratarem de armas quase caseiras, sem comparação possível ao armamento usado pelo exército americano. Uma das preocupações, porém, é que além das mortes, mesmo em menor número, eles provocam um efeito psicológico terrível entre os moradores de Mossul. "Os ataques são muito certeiros, semelhantes aos feitos com morteiros", relatou Emanuele Nannini, da agência italiana Emergency, que atua em hospitais destacados para receber vítimas dos ataques. "Psicologicamente eles são muito ruins porque aparecem a qualquer momento, a qualquer lugar", disse. ■

TECNOLOGIA DO HORROR

Como funciona o uso de drones pelo Estado Islâmico e o que os EUA têm feito para barrar esse avanço

Um aeromodelo
É a base dos drones amadores feitos pelos terroristas. O modelo mais básico custa em torno de **R$ 600**.

A engenhoca também conta com GPS e cartões de memória

Mossul, no Iraque
é a cidade mais visada nos ataques. Foi ocupada por terroristas há seis meses

80
drones já foram usados contra as forças iraquianas

12
soldados já foram mortos e mais de 50 ficaram feridos nas ofensivas

R$ 60
milhões
foram solicitados pelo Pentágono ao governo americano para conter o uso da estratégia

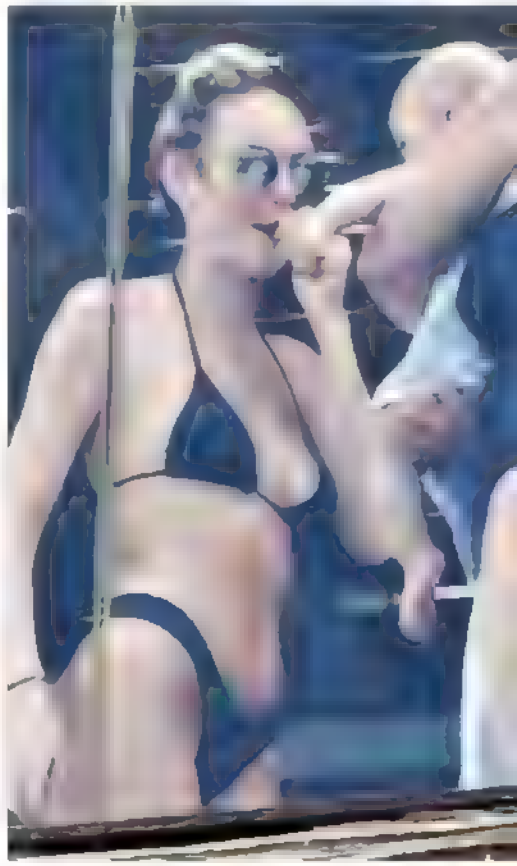
FOTO: MUHAMMAD HAMED/REUTERS

Gente

por Débora Crivellaro

A festa não acaba

Aos 30 anos, a atriz Thaila Ayala está causando nos últimos dias. Na terça-feira 7, postou uma foto em seu Instagram em que aparece apenas de calça jeans. Os seios são cobertos pelos longos cabelos. "Coisas que nunca saem de moda: jeans e sorrisos", diz. A imagem rendeu uma série de comentários elogiosos. Dias antes, no domingo 5, a morena, que já havia desfilado na Grande Rio e saído em alguns bloquinhos nas ruas do Rio de Janeiro, curtiu o esquenta de Anitta e seu Bloco das Poderosas. Para agüentar os dias seguidos de festa, bateu, sem culpa, um prato de salsicha no camarote. "Voltei a comer de tudo", disse a Thaila, em foto para nova campanha da Morena Rosa Shoes



Pós-parto

Quem passava pela orla de Ipanema na semana passada, via uma estonteante loira de biquini embalando um bebê na sacada do Hotel Fasano. Difícil acreditar que a criança de cinco meses era seu filho. Top da 'Victoria's Secret', Candice Swanepoel, 28 anos, já recuperou a barriga chapada logo depois de dar à luz a Anacã, seu filho com o modelo brasileiro Hermann Nicoli. A top sul-africana é presença constante no País, porque seu marido é brasileiro. Anacã, inclusive, nasceu no Espírito Santo, terra de Nicoli.

Vai, Neymar!

O casal Fernanda Souza e Thiaguinho não poderia estar em melhor lugar na quarta-feira 8 de março. Muito amigos de Neymar, os dois aproveitaram as férias na Espanha para prestigiar o jogador no jogo entre Barcelona (ESP) e PSG (FRA) pela Liga dos Campeões, no Camp Nou. Presenciaram uma partida épica. O Barça precisava ganhar por uma diferença de cinco gols e cravou 6 x 1, com dois gols do craque brasileiro, o melhor em campo.

FOTOS: FÁBIO BARTELT; FAVA; HERBERT COELHO

MULTIMÍDIA

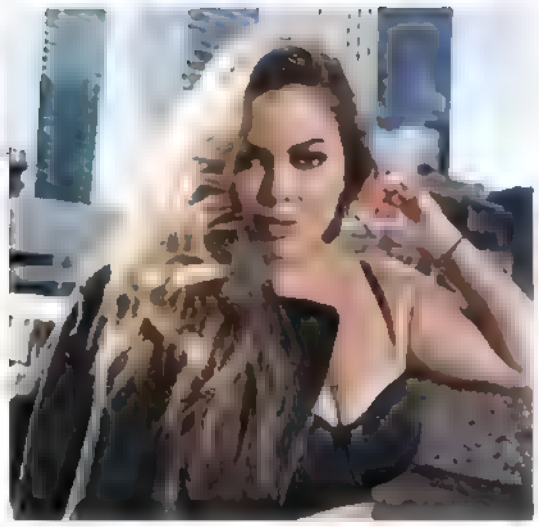
João Côrtes só tem 21 anos e emenda um trabalho no outro. Ele acaba de gravar sua primeira novela, a global "Sol Nascente" e já começou a atuar na quarta temporada da série "O Negócio", do canal pago HBO. Também entrará em cartaz em maio, com o filme "Ninguém entra, Ninguém sai", e em junho, com "Amor.com". Não contente, está ensaiando a peça "Querida Quitinete", que entra em cartaz no mês que vem. Mas pouca gente sabe que, além de ator, Cortês também é cantor. O jovem é vocalista da banda de jazz 8 do Bem e se prepara para lançar seu primeiro CD, que será produzido pelo pai, o músico e arranjador Ed Côrtes. "A idéia é fazer um disco de jazz, com big band e orquestra, trazendo músicas autorais e releituras nacionais e internacionais de artistas que admiro muito", diz Côrtes, que se admite muito ansioso. "Ansiedade faz parte da minha vida e é algo que venho tentando controlar há um certo tempo, por meio de meditação e respiração."

Momento tiete

Na Semana de Moda de Paris, Ludmilla deu de cara com Rihanna durante um desfile. E fez questão de tietar. "Cada dia mais fã! É muita luz pra uma pessoa só!", postou. A cantora brasileira havia ido ao desfile da nova coleção de roupas Puma assinado pela estrela internacional na Biblioteca Nacional.

Final feliz?

Os astros de Hollywood Jennifer Garner e Ben Affleck, que estavam separados desde junho de 2015, decidiram não se divorciar. "A Jen desistiu do divórcio. Ela quer que as coisas funcionem com o Ben. Vão tentar mais uma vez", disse à revista "People" uma pessoa próxima da atriz. Os atores têm 44 anos e três filhos, de 11, 8 e 5 anos.



Beleza representada

Uma das modelos plus size mais famosas do mundo, a brasileira Fluvia Lacerda, 36 anos, acaba de ser capa da revista Playboy de março (um marco da publicação, que nunca havia colocado uma plus size na capa) e agora estrela uma campanha de lingerie, tendo Nova York como cenário. "Não existe possibilidade de sobrevivência de grande parte das indústrias, principalmente a da moda e cosméticos, sem o fator inclusão", diz. Hoje todos queremos nos sentir valorizados e representados."

PARCERIA DE SUCESSO ELE JÁ HAVIA PRODUZIDO UM TERNO COM ESTA QUE É UMA DAS GRIFES MAIS FESTEJADAS DO PLANETA. AGORA, A PARCERIA É COM UM OBJETO DE DESEJO DE DEZ ENTRE DEZ MULHERES: AS BOLSAS. O ARTISTA PLÁSTICO BRASILEIRO ROMERO BRITTO SE UNIU AOS DESIGNERS ITALIANOS STEFANO GABBANA (NA FOTO COM BRITO) E DOMENICO DOLCE, DA MARCA DOLCE & GABANNA, PARA PRODUZIR PEÇAS COM AS PADRONAGENS QUE SÃO SUA MARCA REGISTRADA.

As muitas batalhas contra a depressão

O Brasil já é o quinto país no mundo com o maior número de pacientes. O preconceito e a pouca informação tornam ainda mais difícil a vida de todos eles

Cilene Pereira

AMARRAS Isabela trata-se há um ano. No começo, não tinha coragem para falar no assunto

"O mais difícil é achar alguém para conversar. Eu só queria conversar. Mas é muito difícil encontrar uma pessoa que entenda o que estou passando, que não é uma questão de querer sair desse estado, de ir viver a vida. É uma questão de querer, mas não conseguir fazer isso." O desabafo é da gaúcha Andressa Silva Montenegro, moradora de Porto Alegre. Nos últimos dezenove anos, Andressa, que tem apenas 27 anos, vive diariamente sob o peso da depressão. O que ela diz no relato acima é o que todos os pacientes falam ou desejam falar, mas quase ninguém escuta. Depressão é doença, e não falta de vontade, caráter ou fraqueza. E, infelizmente, trata-se de uma enfermidade que cresce no Brasil. Um relatório recente da Organização Mundial de Saúde revelou que o País é o primeiro em número de casos na América Latina e o quinto no ranking mundial. Cerca de 11,5 milhões de pessoas por aqui são depressivas.

São várias as razões que situam o País entre os primeiros colocados nas taxas de incidência. Primeiro, a única que pode ser considerada positiva: o diagnóstico hoje é mais fácil do que anos atrás. Todos os outros motivos têm raiz em boa parte no ambiente estressante que os brasileiros vivem há décadas. "O estresse é um dos gatilhos para o desencadeamento da depressão", afirma o psiquiatra Ricar-

"Tivemos muitas perdas, como a queda na renda financeira. Isso contribuiu para o aumento no total de casos no Brasil"

Antonio Geraldo da Silva, psiquiatra, presidente eleito da Associação dos Psiquiatras da América Latina

FOTO: CLAUDIO GATTI

TRAGÉDIA
Em um surto depressivo, Fábio matou a esposa, Thaise, e o filho Pedro. Em seguida, se suicidou na casa onde moravam, na zona leste de São Paulo

do Alberto Moreno, diretor do Programa de Transtornos Afetivos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. O problema recrudesceu nos últimos anos com o agravamento das crises política e econômica, fazendo aumentar a procura por ajuda. "Logo no início de seu relatório, a OMS pontua que o sofrimento com perdas é um dos fatores que levam à depressão", explica o psiquiatra Antonio Geraldo da Silva, presidente eleito da Associação dos Psiquiatras da América Latina e diretor da Associação Brasileira de Psiquiatria. "Tivemos muitas perdas, decepções com líderes nos quais muito acreditavam, queda na renda financeira. Tudo isso contribuiu para o aumento no total de casos no Brasil."

Como a maioria das doenças, depressão tem tratamento. O grande problema, evidenciado nas palavras de Andressa, é o entendimento equivocado de que ela não passa de um estado de ânimo derivado de uma personalidade fraca ou preguiçosa. Esse erro seminal faz com que a luta do paciente seja ainda mais dura do que ela já é. Em vez de uma batalha, ele enfrenta várias. A primeira começa dentro dele mesmo, que também não entende ou não aceita sentir uma tristeza que não tem fim, uma apatia e uma falta de prazer na vida que em muitas casos tiram dele até a vontade de viver. "Tinha muita dificuldade de aceitar. E não achava coragem de falar no assunto com ninguém", conta a arquiteta Isabela Soares, 42 anos, de São Paulo, ao lembrar-se de quando começou a perceber os primeiros sintomas, há pouco mais de um ano.

GENÉTICA E AMBIENTE

A resistência fica maior ainda quando a doença se instala em vidas assentadas como a de Isabela, com filho, marido, amigos. O questionamento sobre o por quê de tanta tristeza ganha um tamanho enorme. É preciso ficar claro que os sintomas são derivados de um desequilíbrio concreto entre substâncias cerebrais que mediam o humor e as emoções. Ele ocorre por uma combinação entre predisposição genética e ambiente. Os antidepressivos corrigem as diferenças fisiológicas e a psicoterapia atua nas questões psicológicas envolvidas.

O cenário em todo o mundo, no entanto, é o da desinformação. Não é à toa que grupos como o de Apoio às Pessoas com Depressão, de Niterói, ainda acolhem tanta gente em busca de explicações para o que sentem. "Muitas pessoas chegam sem ter ideia do que está acontecendo", diz o psicanalista Lenilson Ferreira, fundador da iniciativa.

Depois de lidar com a própria angústia, o paciente tem que se ver com o preconceito de quem está do lado. Pode ser o marido, a esposa, o amigo. Desde que resolveu falar abertamente que tinha depressão, Isabela vem recebendo os relatos de gente que enfrenta o mesmo problema, mas sem a solidariedade dos mais próximos. "Ouço muita gente dizer que não tem o apoio dos familiares, por exemplo."

A gaúcha Andressa viveu tudo isso e ainda enfrentou outro obstáculo muito comum na vida dos pacientes: a mistura de pouca informação e preconceito por parte de profissionais de saúde que, por dever de ofício, deveriam, primeiro, saber identificar uma doença. Segundo, respeitar a pessoa que estão atendendo. Na primeira crise mais grave, sem ânimo para coisas básicas como tomar banho ou levantar-se da cama, ela ouviu da médica que a atendeu que deveria fazer exercício físico, tomar umas vitaminas e se esforçar. A médica simplesmente não

A MENTE SOFRE

Segundo a OMS:

- **322 milhões** de pessoas no mundo têm depressão, a maioria mulheres
- No Brasil, são **11,5 milhões** de indivíduos, o que equivale a **5,8%** da população
- Entre 2005 e 2015, houve um aumento de **18%** no total de casos no planeta
- A doença hoje é a principal causa de incapacidade
- Pode levar ao suicídio
- Menos de **10%** dos pacientes recebem tratamento

Alguns sinais

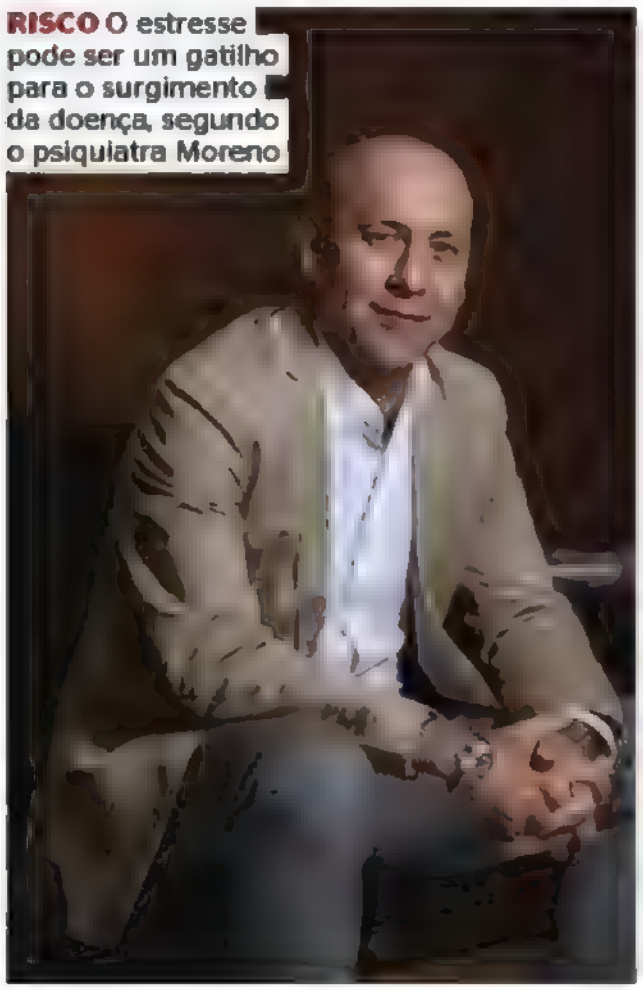
- Cansaço que não passa
- Apatia
- Falta de prazer em atividades antes prazerosas
- distúrbios de sono (dormir muito ou pouco)
- dificuldade de concentração
- ideias suicidas

Há três graus:

1. Leve
A pessoa apresenta alguma dificuldade para atividades cotidianas, mas sem prejuízo na vida profissional e social

2. Moderado
Há maior impedimento para a execução de ações rotineiras, como trabalho ou convívio social

3. Grave
O paciente não consegue mais desempenhar suas ações sociais, profissionais ou domésticas



RISCO O estresse pode ser um gatilho para o surgimento da doença, segundo o psiquiatra Moreno

tinha ideia do que estava falando. Em depressão, não se trata de "se esforçar". O doente não faz porque não consegue.

Sem diagnóstico, Andressa não obteve atestado médico. Sem o documento, não justificou as faltas no trabalho. Terminou despedida por justa causa. À primeira experiência sucederam-se outras, igualmente traumáticas e humilhantes. Envolveram psiquiatras, gastroenterologistas (ela teve muita dor de estômago), peritos escalados para analisar seu caso em seus pedidos de licença remunerada. O que mais ouviu foi que tinha que ter força de vontade e ir trabalhar. Andressa só conseguiu o pagamento depois de entrar na Justiça.

Uma rede de atendimento pouco acolhedora deixa sem tratamento uma imensidão de pacientes. Segundo dados da OMS, em muitos países menos de 10% das pessoas recebem medicação e orientação psicoterápica. A maioria restante sofre em silêncio, tem suas vidas suspensas e luta praticamente sozinha para não ceder aos pensamentos suicidas que vêm e vão. "No Brasil acontece um suicídio a cada 45 minutos", informa o psiquiatra Antonio Geraldo da Silva. "Cerca de 38% deles têm por trás a depressão."

O cenário mostra que há muito o que fazer para acabar com esse enredo, deixando no passado tragédias como a que vitimou a família do pequeno Pedro Luiz Ramos Nunes recentemente. O garoto morava com os pais, Fábio, 36 anos, e Thaise, 33 anos, em São Paulo. Aos cinco anos, ele foi morto pelo pai, em surto depressivo. Sem tratamento, Fábio matou o filho e a mulher e depois se matou. ■

A ARQUITETURA CEREBRAL DA DEPRESSÃO

Uma pesquisa divulgada na semana passada mostrou pela primeira vez que a depressão modifica a arquitetura cerebral, mas os antidepressivos revertem as alterações. A região atingida é o córtex cerebral, a matéria cinza na superfície do cérebro na qual está contida a maior parte das células nervosas do corpo e onde ocorre o maior número de conexões entre os neurônios.

O trabalho foi feito no Hospital da Criança de Los Angeles, nos EUA. Análises de imagens cerebrais obtidas de 80 voluntários (41 depressivos) mostraram que a doença aumenta a espessura da área. E quanto mais espessa, maior a severidade dos sintomas. Os remédios retardam esse processo, o que revela que atuam em outros mecanismos além dos conhecidos (sobre substâncias cerebrais associadas ao humor).

Os novos elementos no conhecimento sobre a enfermidade servirão de base para tratamentos diferentes dos atuais. "A capacidade de o cérebro se readaptar a partir dos remédios será mais um alvo a ser trabalhado", disse à ISTOÉ Bradley Peterson, um dos autores do estudo. "Podemos pensar em outros medicamentos, estimulação eletrofisiológica ou intervenções comportamentais e psicológicas capazes de agir sobre isso."

"É muito difícil encontrar alguém que entenda o que estou passando. Não é uma questão de ir viver a vida. É uma questão de querer, mas não conseguir "

Andressa Montenegro, de Porto Alegre, 27 anos, diagnosticada aos oito anos

FOTOS: ANDRE LESSA/ISTOÉ; ANDRE FELTES

BRIGA POLÍTICA Julian Assange, do Wikileaks, que enfrenta processos por divulgar documentos secretos

Privacidade ameaçada

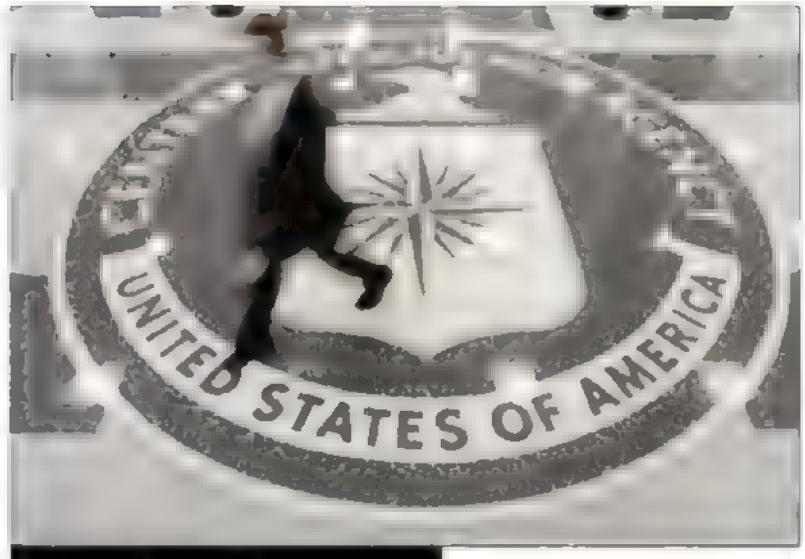
Wikileaks revela que métodos de espionagem da CIA incluem invasão de celulares, computadores e de aparelhos de TV

Raul Montenegro

FOTOS: REUTERS/TOBY MELVILLE; AFP PHOTO/AFP FILES/SAUL LOEB

"Você está sendo monitorado." Essa frase está presente em um dos memes (piadas enviadas pela internet) compartilhados por funcionários do serviço de espionagem dos Estados Unidos, a CIA. O chiste poderia ser só bravata, se não fosse descoberto ao lado de explicações detalhadas de como a agência invade telefones celulares, vigia conversas do Skype e do Whatsapp e até transforma TVs em escutas que captam conversas ambientes. As revelações foram feitas pelo site Wikileaks, de Julian Assange, na terça-feira 7. Apesar de ainda não haver confirmação oficial da veracidade dos quase 9 mil documentos vazados, fontes ligadas ao governo e especialistas da área acreditam que as informações são legítimas. Se reais, as denúncias confirmam a suspeita de que ninguém está a salvo de ter sua vida devassada. "O Wikileaks mostrou que esses órgãos possuem uma capacidade absurda de espionagem", diz Sérgio Amadeu da Silveira, professor da Universidade Federal do ABC (UFABC) especializado em tecnologia da informação. "As sátiras dos memes deixam claro que eles têm exata noção do que estão fazendo."

Pelo que foi revelado, a CIA se vale de vulnerabilidades presentes em aparelhos eletrônicos e softwares, coisa que o ex-presidente Barack Obama havia prometido alertar às empresas caso descobertas. Fizeram exatamente o contrário: os hackers da agência usavam as brechas para bisbilhotar seus alvos. Não se sabe exatamente quem foi observado, apenas os métodos utilizados pelos espiões. Existem, por exemplo, 24 maneiras diferentes de violar celulares Android, e 14 de invadir iPhones. Sistemas operacionais de todas as marcas são vulneráveis, incluindo Windows, Mac OS e Solaris — este último um programa muito mais sofisticado e profissional, utilizado em servidores. O aplicativo Whatsapp também é vulnerável, apesar de sua criptografia continuar inquebrável — o jeito foi interceptar mensagens antes de elas serem enviadas. Mesmo TVs conectadas à internet fabricadas pela coreana Samsung podem ser usadas para captar conversas ambientes, apesar de isso ainda não ser feito remotamente. "Todos deveriam estar preocupados", afirma Geraldo Zahran, professor de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). "Por mais que as agências de segurança não estejam interessadas no meu telefone ou no seu, essa possibilidade existirá e poderá chegar às mãos de outras pessoas."



VOCÊ ESTÁ SENDO ESPIONADO?

Aparelhos vulneráveis ao grampo do governo americano

› Celulares
De acordo com os vazamentos, há 24 maneiras diferentes de violar a segurança de aparelhos Android, e 14 de invadir iPhones

› Smart TVs
Existe também uma forma de grampear microfones dos modernos televisores Samsung, mesmo que eles estejam desligados

› Computadores
Todos os sistemas operacionais são vulneráveis, do Windows ao Mac, passando por programas sofisticados como o Solaris

› Mensagens
As agências não conseguiram quebrar a criptografia do Whatsapp. Em vez disso, passaram a interceptar mensagens antes do envio

A diminuição das liberdades individuais costuma ser justificada pela prevenção ao terrorismo. No entanto, atentados continuam matando nos Estados Unidos, na Europa e no Oriente Médio. A realidade é que a espionagem pode dar vantagens fundamentais nas esferas políticas, econômicas e diplomáticas. Já se sabe por vazamentos anteriores, por exemplo, que a administração Obama grampeou telefones da chanceler alemã Angela Merkel e da ex-presidente brasileira Dilma Rousseff. Em fevereiro, o próprio Wikileaks publicou uma prévia do que seria um esquema de devassa dos Estados Unidos à eleição presidencial da França em 2012. O site avisou que o conjunto de 9 mil documentos é somente o primeiro lote de uma série de vazamentos, chamados coletivamente de Vault 7. "Já ultrapassamos há muito tempo a distopia do livro 1984, de George Orwell", diz Silveira. "Hoje não temos só um Grande Irmão, mas vários Grandes Irmãos nas corporações e governos."

ALÍVIO PARA TRUMP

Os vazamentos acontecem em meio à briga das agências de inteligência com o presidente Donald Trump, que as acusa de fazer vazamentos seletivos em benefício dos democratas. Além disso, nos últimos dias, o mandatário estava sob forte ataque por conexões de assessores seus com a Rússia. As suspeitas são de que Moscou interferiu na eleição americana em benefício do republicano. As novas revelações aliviam a pressão sobre os russos (pois os Estados Unidos adotam práticas semelhantes), beneficiam Trump (pois tiram seu problema do foco) e são um baque para a CIA (cujos métodos deveriam ser secretos). "Essa briga também é política, já que Assange enfrenta processo nos Estados Unidos por conta divulgações de dados anteriores", afirma Zahran. "Nenhum documento do Wikileaks condenou Trump, então ele pode estar apostando que haverá uma contrapartida do presidente a seu favor." ■

CINEMA

BAILE Recriação da cena mais famosa do clássico da Disney: rosto da fera feito por computação e vestido amarelo sugerido pela atriz

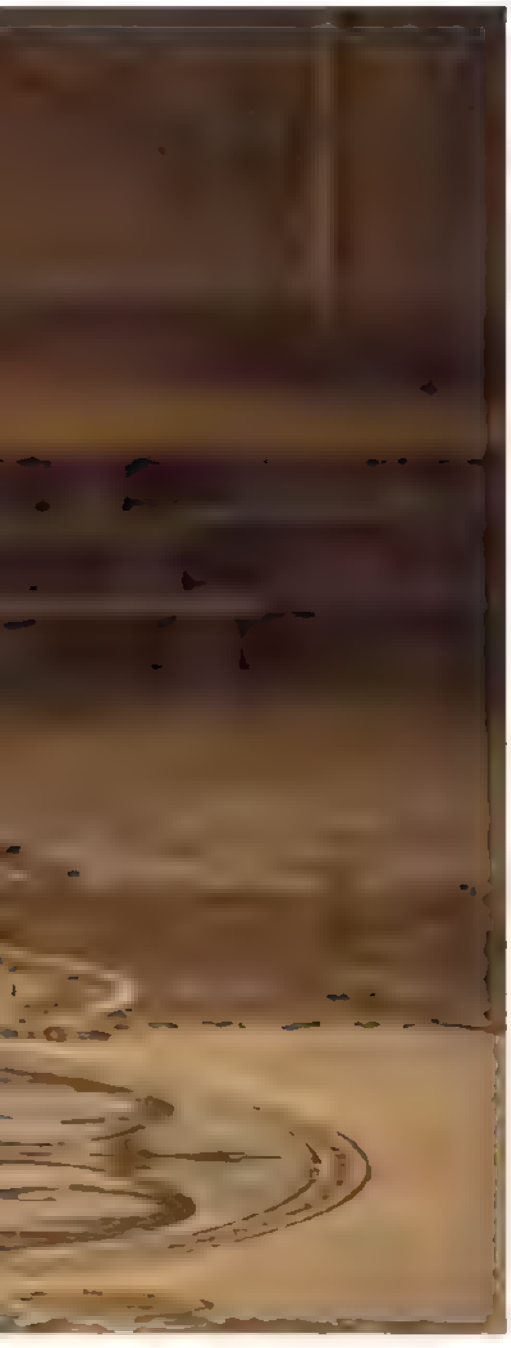
Em carne e osso

"A Bela e a Fera" chega às telas numa superprodução interpretada por atores e abre novo ciclo de adaptações que buscam ampliar o público dos musicais

Elaine Guerini, de Nova York

Realizado com um orçamento de US$ 160 milhões, o filme "A Bela e a Fera" estreia nos cinemas em boa hora, pouco depois de "La La Land – Cantando Estações" ter encantado plateias de todo o mundo e ajudado a revigorar o interesse pelo gênero musical. "Com a porta que eles deixaram aberta, há uma chance de o espectador se acostumar novamente a ver musicais nas telas", diz Bill Condon, diretor da adaptação com atores para a clássica animação lançada pela Disney em 1991. Para ele, o filme que chega aos cinemas do Brasil na quinta-feira 16 pode atingir um público que vai além das mulheres e da comunidade gay. "Queremos trazer o homem heterossexual aos cinemas também", afirma o diretor.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; GERARD JULIEN/AFP/GETTY IMAGES



Com as próximas versões em "live-action" (filmadas com atores) que a Disney prepara de seus desenhos clássicos, incluindo "O Rei Leão", "Mulan" e "A Pequena Sereia", Condon espera um revival do gênero em Hollywood. "É algo que não vemos desde os anos 1950", diz, referindo-se à era de ouro dos musicais, com "Sinfonia de Paris" (1951), "Cantando na Chuva (1952), "A Roda da Fortuna" (1953) e tantos outros. O cineasta lembra que a indústria só retomou os musicais no final dos anos 1980 e 1990 — na era conhecida como "Renascimento Disney", quando o estúdio de Mickey Mouse lançou uma safra de desenhos com personagens cantantes. "Mesmo assim, o filão foi reduzido a produções infantis, em tom artificial", diz o diretor da nova versão de "A Bela e a Fera".

BROADWAY E TV

É bem verdade que houve na década passada uma tentativa de ressuscitar grandes musicais com "Moulin Rouge: Amor em Vermelho" (2001), "Chicago" (2002) e "Dreamgirls: Em Busca de um Sonho" (2006, também dirigido por Condon). "No caso de 'Dreamgirls' e 'Chicago', o que motivou as transposições às telas foi o fato de as obras terem sido musicais de sucesso na Broadway. Ainda assim, a linguagem estava muito mais próxima daquela usada no palco", diz Condon.

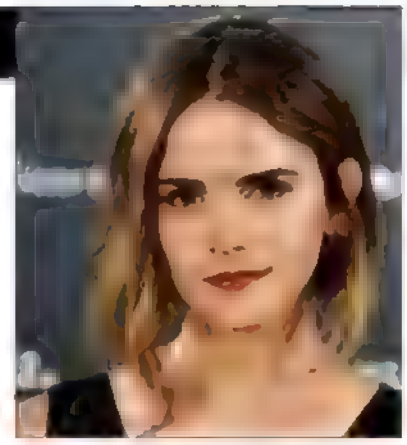
Para ele, "Glee" (2009-2015) e "High School Musical" (2006), feitos para a TV, também contribuíram para quebrar a resistência do espectador diante dos filmes pontuados por números de canto e dança. E o fenômeno de 'La La Land' mostrou que o público está mais aberto ao gênero. "O segmento se sofisticou, usando as canções para ajudar a contar a história e não apenas para

---

ENTREVISTA

Emma Watson

"TEMIA LEVAR UM TOMBO"



Famosa como Hermione da série "Harry Potter", atriz fala do desafio de dar vida a Bela

O posto de embaixadora da ONU pelo direito das mulheres influencia as suas escolhas no cinema?
Muito. A própria Bela, que eu conheci ainda criança, sempre me inspirou. Muito do que ela dizia mexia comigo, no sentido de a personagem querer mais da vida do que a sociedade espera que ela queira. A maneira como ela não aceita o status quo, acreditando na sua força como mulher independente, tem a ver com a pessoa que sou hoje. E isso se reflete em tudo o que eu faço.

Isso vale também para o clube do livro feminista (Our Shared Shelf) que você lançou no ano passado?
Sim. Depois da faculdade de literatura eu queria continuar aprendendo. No último ano pude ler muito, principalmente obras inspiradoras sobre igualdade de gêneros. A ideia do clube é compartilhar tudo o que aprendemos.

Por ser um ícone da moda, você opinou no figurino da personagem Bela, incluindo o vestido de baile amarelo?
Tive de opinar quando percebi que o vestido inicialmente escolhido pela figurinista Jacqueline Durran não daria certo. Ela optou por um modelo tradicional, com saia estilo cortina, que se revelou muito pesado, não deixando o vestido flutuar na hora da dança. Foram várias versões até chegarmos ao modelo com camadas de organza, que dá a impressão de que estou voando na pista.

Sentiu muita pressão ao recriar a lendária cena de baile?
Sim. Não só pelo carinho que o público tem pela sequência, mas pelo que ela representa do ponto de vista narrativo. Como não temos muitas cenas que mostram a Bela e a Fera se apaixonando, o grande momento é a dança. Aqui eles começam a sentir algo mais profundo um pelo outro. Na hora de filmar, no entanto, não consegui pensar em nada...

Por quê?
O que eu mais temia era levar um tombo (risos). Usei saltos altos, estilo século 18, e o Dan tinha de dançar com pernas postiças para parecer bem mais alto. Ensaiamos a coreografia inicialmente sem os adereços, e deslizar pelo salão com eles parecia uma receita para o desastre.

CINEMA

VILÃO O ator Luke Evans como Gaston: clássico repaginado e glamourizado

acentuar os sentimentos. Hoje, quando o personagem termina de cantar uma música, ele avançou na trama, não estando mais no ponto dramático do início da canção. O número musical precisa fazer a história seguir em frente", diz Condon.

Em carne e osso, "A Bela e a Fera" mais uma vez retrata o improvável romance entre a jovem filha de um mercador em ruínas (Emma Watson) e um príncipe amaldiçoado a viver como monstro (Dan Stevens). A nova versão busca recriar a atmosfera mágica e romântica do desenho, tirando proveito da sofisticação atingida hoje nos efeitos especiais – a ponto de protagonista interagir perfeitamente com a Fera. Embora tenha sido gerada por computador, a performance do monstro envolveu a captura dos movimentos e das expressões do ator, deixando-a mais realista.

Para quem é fã do desenho, a boa notícia é que todas as músicas da animação estão de volta, com os personagens cantando e dançando de forma natural e vibrante. Tudo foi feito no sentido de enaltecer o aspecto de conto de fada do desenho, sem qualquer intenção de radicalizar a história (como aconteceu com "Branca de Neve e o Caçador", que a Universal lançou em 2012). Temos aqui o clássico repaginado e glamourizado, sem perder a pureza que marcou o original.

INSINUAÇÃO GAY

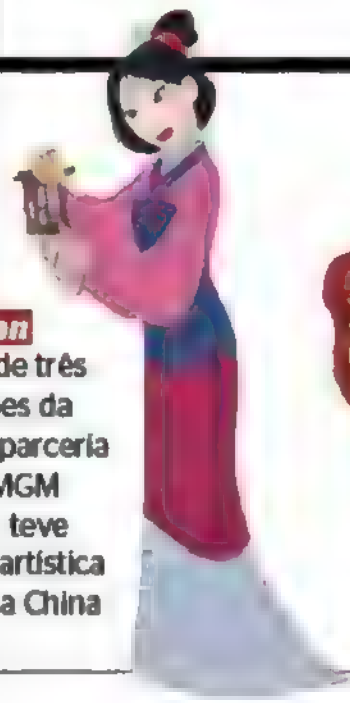
Embora a ideia seja alcançar um público mais amplo, Condon não resistiu fazer uma insinuação gay em "A Bela e a Fera". Ainda que discreto, há um momento em que Le Fou, o servo do vilão Gaston, dá a impressão de estar interessado romanticamente em seu patrão, apesar dos abusos que sofre nas mãos do chefe narcisista. "Por que não deixar esse amor em aberto no filme? Afinal, 'A Bela e a Fera' é uma história de pessoas se apaixonando", diz Condon, que é homossexual e vive com o parceiro Jack Morrissey, produtor de filmes. ■

DO DESENHO À "LIVE-ACTION"

Musicais animados que a Disney filmará com atores

A Pequena Sereia
O musical de 1989 marcou o início da era conhecida como "Renascimento da Disney"

Mulan
Primeiro de três animações da Disney em parceria com a MGM Studios, teve inspiração artística e cutural na China



O Rei Leão
Com músicas de Elton John, o filme inspirado em "Hamlet" venceu o Globo de Ouro de melhor musical e o Oscar de melhor canção

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TELEVISÃO

GOLPE O ator Andrés Parra como Hugo Chávez (detalhe) na cena em que fracassa o golpe de 1992: ele entrou para a história por ser obstinado

Tragédia bolivariana

Proibida na Venezuela, série "Hugo Chávez: O Comandante" retrata o ex-presidente sem a aura de heroísmo que ele tentou construir

Celso Masson

Hugo Rafael Chávez Frias (1954-2013), o controvertido líder que agitou a América Latina nas últimas décadas, entrou para a história mais por teimosia do que por vocação. Sua primeira tentativa de chegar ao poder foi por meio de um golpe de estado, em 1992, que durou poucas horas e terminou com ele preso. Mas a obstinação do militar que defendia a "Revolução Bolivariana" resultou na sua vitória em três eleições e num referendo popular. Assim, ele se manteve à frente do governo venezuelano por 14 anos. Seguindo a cartilha socialista, Chávez conseguiu reduzir a pobreza a partir de programas de inclusão social e transferência de renda, sempre sustentados pelas divisas do petróleo, a maior fonte de riqueza da Venezuela.

Ousado em suas provocações contra os Estados Unidos, Chávez tentou construir uma imagem heroica que foi desmontada por seus próprios atos. Seu legado é um país hoje em ruínas.

Pois um novo retrato do ex-presidente surge na série "Hugo Chávez: O Comandante", em exibição pelo canal pago TNT desde a segunda-feira 6. São 60 capítulos que contam a trajetória de Chávez a partir da infância, quando ele foi abandonado pelos pais. Em termos de produção, está longe de ser um programa imperdível. Seu interesse reside na abordagem do protagonista. Na tela, quem vive Chávez é o ator Andrés Parra, que interpretou Pablo Escobar em "O Patrão do Mal".

AÇÃO Cena em que as tropas se movimentam nas ruas de Caracas: filmagens foram feitas na vizinha Colômbia

INSEGURO

Nos primeiros episódios, o Chávez que ele interpreta ainda é quieto: um militar que engana seus subordinados ao afirmar que irão participar de um treinamento quando na verdade estão invadindo o palácio presidencial. "O Comandante" retrata Chávez como estrategista fraco e inseguro — o que explica a proibição da série por parte do governo de Nicolas Maduro, seu sucessor. As filmagens foram na Colômbia e os venezuelanos só podem assistir em cópias piratas. É a tragédia bolivariana. ■

EM CARTAZ

por **Celso Masson**

ÍCONES Gisele Bündchen por Bob Wolfenson: bastidores da construção da linguagem fotográfica

FOTOGRAFIA

A imagem revelada

Fotoweb 2017 reúne grandes mestres da fotografia brasileira em ciclo de palestras gratuitas pela internet

Uma oportunidade rara de ouvir histórias de alguns dos maiores ícones da fotografia brasileira, apreciar suas imagens e compreender o como se constrói uma linguagem autoral a partir de uma câmera. É isso que propõe a primeira edição do Fotoweb, evento gratuito e on-line criado pelo fotógrafo Roberto Cecato. Serão 18 palestras, com início na segunda-feira 13, a cargo de nomes consagrados por seus trabalhos em diversas áreas da fotografia: moda, publicidade, arquitetura, design e fotojornalismo. "É um panorama único e inspirador para quem se interessa pela produção de imagem no Brasil hoje", diz Cecato, fotógrafo que passou mais de 20 anos na Europa, onde realizou campanhas para as grifes Gucci, Bulgari, Ferragamo, Yves Saint-Laurent, além de ter realizado exposições individuais em cinco países. O ciclo celebra o primeiro ano de criação de seu canal no YouTube e reúne depoimentos de André Cypriano, Araquém Alcântara, Bob Wolfenson, Cris Bierrenbach, Cristiano Mascaro, Luís Crispino e Miguel do Rio Branco. No site www.encontrofotoweb.com.br.

AGENDA

SHAKESPEARE

Sob a direção de Eliete Cigaarini, a ShaKeCena Cia. de Pesquisa Teatral encena "Sonho de Uma Noite de Verão". O texto foi traduzido pelo premiado escritor Fernando Nuno, que valoriza o tom essencialmente sensual da peça. Até 23 de abril no Teatro Irene Ravache, em São Paulo.

GRAVURAS NA PINA

A história da gravura no Brasil é o tema de "Imagens para uma nação", exposição com 100 obras que ocupa duas salas da Pinacoteca do Estado de São Paulo até 5 de junho.

REFUGIADOS

Realizado em coprodução com a Alemanha, o documentário "Por um punhado de dólares — os novos emigrados", de Leonardo Dourado, acompanha o drama de migrantes separados de suas famílias no Brasil, Alemanha, Japão, México, EUA e Gâmbia. Estreia na quinta-feira 16.

FOTOS: BOB WOLFENSON/DIVULGAÇÃO ENCONTRO FOTOWEB 2017; LIA RODRIGUES

TEATRO

Cenas de vanguarda

Entre os dias 14 e 21, a Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp) apresenta uma seleção de espetáculos de vanguarda do Brasil e de outros países: Alemanha, Chile, Líbano, Bélgica e África do Sul. Um dos eixos temáticos do evento é o hibridismo de linguagens: o encontro entre teatro, dança, música, artes visuais, instalação e cinema. É o caso da montagem de "Para que o céu não caia" (foto), da Lia Rodrigues Companhia de Danças. Informações: www.mitsp.org.

MÚSICA

Trancoso, do jazz aos clássicos

Mais de 300 artistas brasileiros e estrangeiros se apresentam no Teatro L´Occitane durante o festival Música em Trancoso, no litoral baiano, entre os dias 18 e 25. No programa, solistas da Filarmônica de Berlim, do Bolshoi da Rússia e grandes figuras do jazz: Oscar Peterson Quartet e Gershwin Piano Quartet (foto acima). O festival terá ainda a estreia da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, composta por 77 músicos, que também participarão de workshops.

Mentor Neto

DE VOLTA PARA A ESTATÍSTICA

Nereu entrou em casa com cara de poucos amigos. Nem pegou a cerveja.
Sentou à mesa de jantar antes de assistir ao jornal.
Zelina achou melhor não criar caso.
- O jantar ainda demora um pouquinho - arriscou para ver se arrancava um boa noite.
Nada.
Pelas dúvidas serviu uns pãezinhos cortados, de mimo.
Zelina sentou a seu lado e colocou a mão sobre a do marido.
- Que houve Nereu? Que cara é essa?
- Nada não, coisa minha. - desconversou.
- Vai Nereu, se abre comigo. Que que foi?
- Ah mulher é que... eu arrumei um emprego.
- Que notícia boa! - festejou Zelina.
- Boa notícia para quem? Só se for pro Temer.
- Para você, para mim, para a família, ué?
- Boa notícia nada, Zê. É registrado. - lamentou o marido.
- Nossa! Melhor ainda!
- Melhor? Mas em que mundo você vive, mulher? É CLT entendeu? CLT! Tem mais de 30% de imposto de cara! No holerite. Isso fora os descontos de Vale Refeição, Vale Transporte, Plano de Saúde, sindicato. Fora o dízimo que vamos ter que voltar a pagar!
- Mas e o salário pelo menos, é bom?
- O dobro do emprego antigo.
- Nereu, que ótimo!
- Ótimo para você que é dependente no meu IR, né? Com a porcaria desse salário eu caio numa outra alíquota com desconto maior ainda.
- Nereu, pensa, você saiu da estatística do desemprego.
- Perdemos o seguro desemprego e agora vou ter que bater cartão todo dia. Adeus pros meus bicos, tudo por fora, sem nota, dono do meu próprio nariz, empreendendo. Lá vai ser horário fixo, registrado. Melhoramos no que?
A filha entra na sala.
- Por que vocês tão brigando?
- Não é briga não, meu amor - despista a mãe. - É o seu pai que arrumou emprego, não é ótimo?
- Oi?! Emprego? Como assim, pai? - em evidente desespero adolescente.
- Como assim o que? - Zelina pergunta, atordoada.
- Mãe, os pais de TODOS os meus amigos estão desempregados, entendeu? O que eu vou dizer na escola? Que o meu pai é o bacana? Que é o diferentão? Pai, você não pensou em mim antes de arrumar esse emprego?
Na verdade não tinha pensado.
Nem na filha, nem em ninguém.
Muito menos em procurar emprego.
Foi sem querer.
Quando foi mandado embora do último emprego, feliz com a notícia, nem reparou quando autorizou o RH a mandar seu nome para algumas agências.
Um processo de seleção automático e Nereu estava empregado de novo.

- Você sabe o que tem que fazer, né Nereu?
- O que?
- Demissão, ora.
- Você acha?
- Claro. Mas olha lá, hein! Com justa causa, senão eles te seguram no aviso prévio

- Vocês querem o que? Acabar com minha vida social, é isso? - a filha, aos prantos, se trancou no quarto batendo a porta.
Nereu olhou para a mulher com os olhos mareados.
- E agora Zê? O que vai ser da gente?
Zelina, finalmente, tinha entendido a gravidade da situação.
- Você sabe o que tem que fazer, né Nereu? - pragmática.
- O que?
- Demissão, ora.
- Você acha?
- Claro. Mas olha lá, hein! Com justa causa, senão eles te seguram no aviso prévio e você não pode dirigir nem o Uber!
- Ah Zê, o que seria de mim sem você, hein?
A mulher agarrou a mão do marido e prometeu:
- A gente vai sair dessa juntos.

Mentor Neto é escritor e cronista

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista